BELO HORIZONTE, SÁBADO, 11 DE MARÇO DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.340 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

EM Cultura

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

CHICO BENTO É MINEIRO!

Personagem principal de novo filme preparado pela Mauricio de Sousa Produções com integrantes da Turma da Mônica, Chico Bento ganhará vida na tela com o mineiro Isaac Amendoim ***(na foto, com o "pai" do sucesso dos gibis)***. O menino de 9 anos é "agroinfluenciador" digital em Cana Verde, Sul do estado. PÁGINA 5

STEFANI REYNOLDS / AFP

CONTAGEM REGRESSIVA

Equipes em Los Angeles dão os últimos retoques ao espaço que receberá os candidatos ao Oscar ***(foto)***. A cerimônia começa amanhã às 16h locais (21h no Brasil), com uma novidade: o "tapete vermelho" terá a cor champanhe. PÁGINA 4

ACORDO BILIONÁRIO

União e governadores chegam a consenso para compensar perdas dos estados com desoneração do ICMS sobre combustíveis, adotada no ano passado. Termos ainda devem ser referendados pelos três Poderes

Perdas de arrecadação dos estados com a desoneração do ICMS sobre combustíveis, adotada no ano passado, último da gestão Jair Bolsonaro (PL), devem fazer com que o governo federal compense os governadores em R$ 26,9 bilhões até 2026. Esse é o valor do acordo encaminhado ontem entre representantes estaduais e a União após mais de dois meses de uma negociação que ainda precisa ser referendada pelos presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

R$ 26,9 bilhões

é o valor previsto para restituição aos estados até 2026 pelo rombo causado nas contas pela alteração tributária

Os termos também serão apresentados aos ministros do STF que relatam ações questionando as leis de desoneração. Do valor total, cerca de R$ 9 bilhões já foram restituídos a estados a partir de decisões judiciais. A previsão é de que cerca de R$ 4 bilhões sejam pagos pela União neste ano, com o restante parcelado até 2025 ou 2026, dependendo do caso. Ao anunciar o acordo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que ele "representa apenas 10%" do passivo fiscal criado com isenções que antecederam as eleições de 2022. PÁGINA 3

MENDONÇA AVALIARÁ AÇÕES CONTRA NIKOLAS

MINISTRO INDICADO AO SUPREMO POR BOLSONARO SERÁ RELATOR DE NOTÍCIAS-CRIME CONTRA O DEPUTADO FEDERAL MINEIRO POR DISCURSO TRANSFÓBICO

PÁGINA 2

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

MIRANTE NO ACAIACA / Um camarote de onde se tem uma vista privilegiada do entardecer em BH, com a Avenida Afonso Pena descendo como um tapete desde a Serra do Curral, foi reaberto à visitação. Interrompido na pandemia, o Fim de Tarde no Terraço Acaiaca dá acesso ao 25º andar de um dos edifícios mais icônicos do Centro para a contemplação de visitantes como as estudantes de arquitetura Bárbara Hoffmann e Camille Rabbi ***(foto)***. PÁGINA 11

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

PROTESTO NA UNIMED

O protesto de um homem dentro de um caixão *(foto)* em frente à Unimed no Barreiro dividiu opiniões em redes sociais. O autor reclama do confisco de ferramentas de trabalho no estacionamento da unidade. PÁGINA 10

CRUZEIRO X AMÉRICA

Começa hoje, às 16h30, com o clássico entre Cruzeiro e América, o mata-mata por uma vaga na final do Campeonato Mineiro. A Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, volta a receber as equipes após 11 anos, desta vez com vantagem do Coelho, que joga por dois resultados iguais, por ter melhor campanha. PÁGINA 14

FRED MELO PAIVA

Todas as mensagens que me chegaram, a maioria de atleticanos, me fizeram chorar com o Galo depois de tanto tempo. Quando a gente ganhou a Libertadores de 2013, escrevi da arquibancada do Mineirão, morrendo de chorar: "Queria ter braços gigantes para abraçar toda essa gente". Faço isso agora, em nome da Fabi e de toda a minha família. PÁGINA 13

EUA APROVAM SPRAY NASAL CONTRA ENXAQUECA

PÁGINA 5

MONTANA 1.2 TURBO PREMIER CHEGOU PARA FAZER BARULHO

PÁGINA 16

ISSN 1809-9874
9 771809 987076

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

“O decreto de Lula impôs um controle maior sobre o acesso da população a armamentos. Decisões que contrariam as novas determinações sobre o tema também devem permanecer suspensas”

Nada de tiros na política, determinou o Supremo

Hoje é sexta-feira, vai viajar, pegar a estrada? Que nada! Tem o Supremo Tribunal Federal (STF) no caminho. Isso mesmo, os ministros da mais Alta Corte de Justiça do país trabalharam ontem, discutiram a legalidade do novo decreto de armas do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O decreto de Lula impôs um controle maior sobre o acesso da população a armamentos. Decisões que contrariam as novas determinações sobre o tema também devem permanecer suspensas. Os ministros analisaram, no plenário virtual, uma decisão individual do ministro Gilmar Mendes, relator do caso.

No julgamento no plenário virtual, os ministros apresentam os votos diretamente no sistema eletrônico da Corte, sem a necessidade de uma sessão presencial ou por videoconferência. A deliberação terminou nessa sexta-feira, às 23h59m. Mas os ministros já haviam formado maioria. Vamos a eles: Alexandre de Moraes, Luiz Edson Fachin, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Luís Roberto Barroso.

A ação foi apresentada pela Advocacia-Geral da União (AGU), que pediu que a Corte reconhecesse a constitucionalidade do decreto depois das normas serem questionadas em diversas ações na Justiça. Foi uma novela, mas agora vai dar certo.

O relator, ministro do STF Gilmar Mendes, afirmou que o decreto está em harmonia com os últimos pronunciamentos do STF e que a sua edição tem o objetivo de estabelecer uma espécie de freio na tendência de flexibilização das normas de acesso às armas de fogo e munições no Brasil, ocorrida nos últimos anos.

Em suma, observou-se clara atuação inconstitucional no sentido da facilitação do acesso a armas e munições no país, beneficiando especialmente a categoria dos CACs (com interpretação cada vez mais leniente de quem nela se enquadraria), a despeito de outros bens jurídicos constitucionais relevantes, como o dever de proteção à vida, finalizou o ministro Gilmar Mendes.

Fim de semana?

Que nada. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu, ontem, em plena sexta-feira, com ministros no Palácio do Planalto, onde recebeu informações das pastas sobre as obras públicas que podem ser retomadas na área da infraestrutura pelo país. O chefe do Executivo afirmou que pretende intensificar a agenda de viagens pelo Brasil entregando obras. O Brasil tem 14 mil obras paradas. Vamos retomar, gerar empregos e desenvolvimento. Hoje lançaremos o Mãos à Obra, programa em diálogo com prefeituras, as obras prioritárias em cada cidade e região.

E ele vai viajar

“Eu quero viajar o Brasil para a gente voltar a inaugurar casa, escola, creche, estrada, universidade, escolas técnicas. Nós temos que colocar este país funcionando”. “Sabe, não dá para a gente ficar achando que o gostoso neste país é guardar dinheiro. Não. Dinheiro bom é dinheiro transformado em obras, é dinheiro transformado em melhoria da qualidade de vida do povo, em saúde, educação e, sobretudo, emprego, que é o que dá dignidade ao povo brasileiro”. Eu quero inaugurar casa, escola, creche, estrada, universidade, escolas técnicas”. É ainda do presidente Lula (PT).

Querem mais?

Servidores federais receberam do governo uma nova proposta de reajuste salarial: um aumento de 8,4% a partir de abril e acréscimo de R$ 200 no auxílio-alimentação. Se confirmada, é a segunda proposta de reajuste apresentada pelo governo a servidores. O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado, Rudinei Marques, disse que a nova proposta não deve ser aceita pelos servidores. Ele afirmou que o governo havia sinalizado com a possibilidade de reajuste de 8,5% em abril e de 9% em maio, mas recuou, apresentando 8,4% ontem.

Trump em cena

ANDREW CABALLERO - REYNOLDS

Depois de espalhar dezenas de mentiras históricas pelas redes sociais e pelos aplicativos de mensagens, o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump **(foto)**, decidiu dobrar a aposta, com vistas à campanha pela Casa Branca em 2024. O seu time já disparou duas newsletters que negam a vitória eleitoral do democrata Joe Biden, afirmam que policiais lideraram os ataques ao Capitólio e insistem em dizer que não houve nenhum morto naquele dia. No pé do texto, o trumpismo pede dinheiro. É a nova modalidade da desinformação: direto na sua caixa de entrada.

Para encerrar...

O Papa Francisco se referiu à Nicarágua como ditadura grosseira e disse que o presidente Daniel Ortega é um desequilibrado. As declarações foram divulgadas, ontem, em uma entrevista ao site argentino Infobae, três dias depois de fechar duas Universidades ligadas à Igreja Católica. “Com muito respeito, não me restou alternativa do que pensar em desiquilíbrio da pessoa que dirige a Nicarágua”, disse Francisco. O Papa fez referência ao bispo católico Rolando Álvarez. “Ali temos um bispo na prisão, homem muito sério, capaz. Ele queria dar testemunho e não aceitou o exílio”.

PINGAFOGO

■ Em tempo, monopólio de Lula nas notícias. O governo federal lançará um novo PAC o Programa de Aceleração do Crescimento no fim de abril, com um novo nome. A marca foi fechada em reunião ministerial com o presidente Lula (PT) no Palácio do Planalto.

■ Tem mais: o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, disse que o novo programa terá foco em PPPs, as parcerias público-privadas e deverá não só construir novos projetos como retomar milhares de obras de infraestrutura paradas pelo país. À imprensa, o petista atacou a taxa de juros.

MAURO PIMENTEL/AFP

■ A advogada Marinete da Silva **(foto)**, 71 anos, mãe da vereadora Marielle Franco, assassinada em março de 2018, esteve no início da tarde de ontem na sede da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em Brasília.

■ Marinete visitou o Memorial das Palavras Proibidas, que tem um painel com a ilustração do rosto da filha. No tributo, há um desenho da vereadora no qual é possível ler, nos cabelos cacheados, a mesma pergunta escrita em vários idiomas: “Quem mandou matar Marielle?”.

■ Já que o próprio presidente Lula já havia feito a reverência à Marielle, basta por hoje. FIM!

JUSTIÇA

Ministro do STF será o relator das notícias-crime contra o deputado mineiro, que na última quarta-feira usou o plenário da Câmara dos Deputados para fazer um discurso transfóbico

Mendonça vai analisar ações contra Nikolas

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

André Mendonça, indicado para o Supremo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, vai analisar as denúncias contra Nikolas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça – indicado para o cargo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – foi sorteado ontem como o relator das notícias-crime por transfobia registradas contra o deputado federal mineiro Nikolas Ferreira (PL). Uma das denúncias foi feita pela bancada do PSOL em conjunto com a deputada Duda Salabert (PDT-MG) e a outra pela Aliança Nacional LGBTI+ em conjunto com a Associação Brasileira de Família Homoafetivas (Abrafh). De acordo com a Aliança, o discurso de Nikolas na última quarta-feira só serve para "desinformar a população" sobre um assunto que "envolve a integridade física de toda uma população".

Na quarta-feira, durante o Dia Internacional das Mulheres, Nikolas usou uma peruca loira para fazer um discurso de teor transfóbico no plenário da Câmara dos Deputados. Ele ironizou as mulheres trans e afirmou que, com o adereço, se "sentia mulher". Em determinado momento, também em tom jocoso, o parlamentar se autointitulou de "deputada Nikole".

Duda Salabert disse que é preciso que o "parlamentar responda criminalmente pelas suas falas". Ela ressaltou que "imunidade parlamentar não blinda nenhum deputado de ato criminoso", disse. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também criticou o comportamento do deputado: "O plenário não é palco para exibicionismo e muito menos discursos preconceituosos", disse ele logo após o discurso de Nikolas na quarta-feira.

MAIS SEGUIDORES Apesar das críticas de parlamentares de diferentes partidos às falas preconceituosas do deputado, ontem ele recebeu o apoio do presidente do seu partido, Valdemar Costa Neto. Nas redes sociais, ele escreveu: “É por isso que o deputado Nikolas tem nosso apoio e da Direção Nacional do PL. Ele ganhou mais de 46 mil seguidores nas últimas horas porque é franco. Ele fala em nome de um segmento da sociedade e deve ser respeitado por isso”, afirmou.

NO AVIÃO As falas foram motivo de uma discussão ontem, dentro de um avião, entre Nikolas Ferreira e a ex-BBB mineira Ana Paula Renault. Os dois se sentaram em poltronas próximas em um voo e começaram o bate-boca. Ana Paula indagou o político sobre o discurso transfóbico no Dia Internacional da Mulher.

O deputado mineiro desviou o assunto e tentou falar da expulsão por agressão da jornalista no "BBB 16". Ana Paula rebateu, frisando que ele seria processado pelas falas transfóbicas e poderia enfrentar uma cassação pelo crime cometido e pela falta de decoro parlamentar. "Olha quem sentou do meu lado agorinha", disse a ex-BBB filmando Nikolas. "Eu te indaguei se você vai continuar cometendo crimes no plenário", continuou.

"Como se sente por sair do 'Big Brother' por agredir alguém?", questionou o político.

"Eu não estou falando da minha participação no 'BBB'. Estou falando do decoro parlamentar que foi quebrado. Você sabe que poderia ter saído preso, né?", completou Ana Paula.

PROCESSOS Em junho de 2022, o Ministério Público de Minas Gerais instaurou inquérito para investigar um vídeo publicado por Nikolas, enquanto ele ainda era vereador deBH, considerado transfóbico. Ele foi acusado de LGBTFobia, além de ter supostamente violado o artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por expor uma jovem de 14 anos nas redes sociais. À época, o vereador pediu o boicote de uma escola privada de Belo Horizonte por permitir que uma aluna transgênero usasse o banheiro feminino.

PT registra agressão a deputado mineiro

GUILHERME PEIXOTO E ÍGOR PASSARINI

O Partido dos Trabalhadores (PT) formalizou ontem no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados uma queixa contra o parlamentar José Medeiros (PL-MT) por uma suposta agressão contra o colega Miguel Ângelo (PT-MG). O parlamentar mineiro também assina a representação, que pede a abertura de processo disciplinar contra Medeiros por quebra de decoro. Miguel Ângelo diz ter sido agredido pelo apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) durante a sessão plenária da última quarta-feira. No documento, a legenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pede a abertura de um processo ético disciplinar. O texto afirma que o PT considera o ato "intolerável e de extrema gravidade".

"Agindo dessa forma, o deputado José Medeiros, ora Representado, useiro e vezeiro em comportamentos da espécie no âmbito do Parlamento, deixou de observar o necessário decoro parlamentar que informa suas altas responsabilidades perante a sociedade, a Câmara dos Deputados e principalmente entre seus pares", diz trecho da representação.

Ao **Estado de Minas**, na quarta-feira, data do caso, o petista disse que o entrevero começou quando Gleisi Hoffmann (PT-PR) questionou o fato de André Fernandes (PL-CE) utilizar parte do tempo que tinha na tribuna do plenário para mostrar um vídeo. José Medeiros discordou da posição de Gleisi. Miguel Ângelo, ao perceber o imbróglio entre os colegas, se aproximou a fim de apoiar a correligionária Gleisi.

"Ele, bem mais alto que ela, começou a falar perto dela, tentando intimidá-la. Fiquei ao lado dela e cruzei os braços. Ele, então, começou a, discretamente, a falar palavrões comigo. Ri dele", contou, à reportagem. "Na hora que ele se aproximou de mim, (Medeiros) pisou no meu pé e me deu um empurrão. Ele ficou vários segundos pisando no meu pé" acrescentou.

Medeiros, por sua vez, chegou a negar a intenção de agredir o colega. "Se pisei no pé dele, me desculpe. Quero ter a melhor relação possível", falou, no plenário da Câmara.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anuncia acordo para compensar desoneração de combustíveis, que ainda será apresentado aos presidentes da Câmara e do Senado e ao STF

Estados receberão R$ 26,9 bi por perdas com o ICMS

BERNARDO ESTILLAC

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGENCIA BRASIL

> “Foi muito injusto o que aconteceu no ano passado. Isso [acordo] faz parte dos R$ 300 bilhões de problemas que o governo anterior nos legou. Representa apenas 10% dos problemas que estamos administrando”
>
> **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

Depois de pouco mais de dois meses de negociações, a União e os estados fecharam, por unanimidade, um acordo para a compensação das perdas de arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com a desoneração de combustíveis. O governo federal compensará os estados e o Distrito Federal em R$ 26,9 bilhões até 2026. O acordo foi anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad; pelo secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, e pelo governador do Piauí, Rafael Fonteles, que representa os 27 chefes de Executivo estaduais nas negociações. Segundo Ceron, dos R$ 26,9 bilhões, cerca de R$ 4 bilhões serão pagos pela União este ano, e o restante será pago em parcelas até 2025 ou 2026, dependendo do caso. Haddad também participou ontem de reunião ministerial com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto.

“Foi muito injusto o que aconteceu no ano passado. Isso faz parte dos R$ 300 bilhões de problemas que o governo anterior nos legou. Isso [o acordo de hoje] representa apenas 10% dos problemas que estamos administrando”, disse Haddad, referindo-se ao passivo fiscal com as desonerações que antecederam as eleições do ano passado.

Segundo Haddad e Fonteles, o acordo será levado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara dos Deputados (PP-AL), Arthur Lira. O ministro e o governador piauiense também levarão os termos do documento aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, André Mendonça e Luiz Fux, relatores das ações que envolvem as duas leis que desoneraram o ICMS dos combustíveis no ano passado.

Da devolução total de R$ 26,9 bilhões, cerca de R$ 9 bilhões já foram compensados aos estados por meio de liminares concedidas pelo STF, que suspenderam o pagamento de parcelas das dívidas de estados à União. Nesses casos, haverá um acerto de contas para verificar o saldo que cada unidade da Federação ainda tem a receber.

Haddad disse que pelo menos dois estados, São Paulo e Piauí, deixaram de pagar parcelas das dívidas mais do que têm direito a receber. Nesses casos, será dado um tratamento específico para a devolução dos recursos compensados a mais. Nos demais estados, que têm recursos a receber, o saldo remanescente será abatido das parcelas da dívida com a União ou pago com aportes da União (a estados com pequenas dívidas ou sem débitos com o governo federal) até 2026.

Com base no saldo restante, o dinheiro será parcelado da seguinte forma. Os estados com até R$ 150 milhões em compensações receberão 50% em 2023 e 50% em 2024, com recursos do Tesouro Nacional. Os estados com compensações entre R$ 150 milhões e R$ 500 milhões, receberão um terço do valor em 2023 e dois terços em 2024. Os estados com mais de R$ 500 milhões, receberão 25% em 2023, 50% em 2024 e 25% em 2025.

Os estados em Regime de Recuperação Fiscal - Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul – receberão da mesma forma que os demais, com a diferença de que poderão abater R$ 900 milhões na parcela das dívidas com a União em 2026. Por estarem em recuperação fiscal, esses estados estão quitando os débitos com o governo federal em condições especiais, enquanto executam programas locais de ajuste fiscal.

COMPENSAÇÃO OBRIGATÓRIA

Em junho do ano passado, as leis complementares 192 e 194 impuseram um teto de 17% ou de 18% (dependendo do estado) para o ICMS sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transporte público. Anteriormente, havia estado que cobrava mais de 30% de ICMS sobre os combustíveis. Durante a tramitação das leis, os parlamentares inseriram um artigo obrigando a União a compensar as perdas de arrecadação do ICMS, tributo arrecadado pelos estados. O governo Bolsonaro vetou o dispositivo, mas o Congresso derrubou o veto, obrigando o governo federal a pagar alguma compensação a partir deste ano.

No fim do ano passado, o STF deu 120 dias para que a União e as unidades da Federação chegassem a um entendimento. A principal dificuldade consistia em estimar a perda de arrecadação. Durante a negociação, a conta variou entre R$ 18 bilhões e R$ 45 bilhões. No início de fevereiro, o Tesouro Nacional havia anunciado a intenção de parcelar a compensação.

“A conta dos governadores era mais bem embasada, mas chegava a um número bastante difícil para nós de lidar. A reparação estava entre 18 bi [bilhões de reais] e 45 bi [bilhões de reais]. Quando é um acordo, nunca é satisfatório para ninguém. É uma conta que faz com base em parâmetros. Tecnicamente, o trabalho foi intenso e chegaram ao valor de R$ 26,9 bilhões”, explicou Haddad.

O governador do Piauí, que até o ano passado era presidente do Comitê Nacional dos Secretários da Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Consefaz), elogiou as negociações. Segundo ele, o acordo serve de experiência para as discussões sobre a reforma tributária. “Esse diálogo aconteceu de maneira muito tranquila, receptiva de parte a parte. Acho que isso vai contribuir para a nova etapa, que é a discussão da reforma tributária. Sem sombra de dúvidas, os estados estão muito interessados nessa questão, até porque o tributo mais complexo é o ICMS, que precisa ser reformado de fato, e o país ser colocado em linha com a experiência internacional”, disse Fonteles.

Lula: “Não podemos ficar chorando dinheiro que falta”

PALÁCIO DO PLANALTO/DIVULGAÇÃO

Lula fez reunião ministerial para discutir obras de infraestrutura e disse que o governo federal deve trabalhar com os recursos que tem

Brasília – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ontem, em Brasília, uma reunião ampliada com 13 ministros do governo para discussão de projetos de infraestrutura para o país. De acordo com o presidente, é papel do governo alavancar os investimentos para impulsionar a geração de empregos e o crescimento econômico do país. “Não podemos ficar chorando o dinheiro que falta, temos que utilizar bem o dinheiro que temos. Por isso o [Fernando] Haddad é ministro da Fazenda, porque ele é criativo, se a gente não tiver dinheiro a gente vai atrás dele e ele vai ter que arrumar. Ele e a Simone [Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento] vão arranjar o dinheiro que precisamos para fazer investimentos no país”, disse Lula ao abrir a reunião, no Palácio do Planalto. “Nós vamos dizer que PIB [Produto Interno Bruto] vai crescer porque vamos fazer crescer, porque vamos gerar emprego com as pequenas coisas, vamos fazer investimento”, ressaltou o presidente.

Lula disse também que outras reuniões sobre o tema devem incluir os bancos públicos, como Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para ele, é papel dessas instituições dar crédito a pequenos e médios empreendedores, cooperativas, grandes empresários e para governos estaduais e municipais que têm capacidade de endividamento.

“Por que não emprestar dinheiro para essa gente? Não pode ser proibido emprestar dinheiro para construir um ativo que vai aumentar o patrimônio desse país, que vai melhorar a qualidade de vida do povo”, argumentou.

“Não dá pra ficar achando que o gostoso é guardar dinheiro. Dinheiro bom é dinheiro transformado em obras, na melhoria da qualidade de vida do povo, em saúde, educação e, sobretudo, emprego, que é o que dá dignidade ao povo brasileiro”, completou o presidente. Lula lembrou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), instituído em seu primeiro governo com foco nas realização de obras, e sugeriu a criação de um novo programa ao ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta.

“Tenho certeza que vocês vão me surpreender nessa reunião com o que já tem de propostas para fazermos, vi aqui ‘eixos do novo PAC’. Queria até sugerir ao companheiro Pimenta que é importante colocar a criatividade da comunicação em funcionamento para criarmos um novo nome, o PAC foi muito importante, produziu muita coisa, mas se pudermos criar um novo programa [isso] mostra que a gente está renovando e inovando, que temos criatividade para fazer outras coisas”, explicou.

Para o presidente, o sucesso do PAC aconteceu em razão do diálogo com governadores e prefeitos na identificação de políticas de infraestrutura que eram fáceis de executar. “O PAC foi uma coisa extraordinária. Acho que foi o momento mais rico de investimento no país porque envolvia os governos federal, estaduais e municipais. Nós aprendemos que era importante que se transferisse dinheiro para a prefeitura que tem projeto”, afirmou. No fim deste mês, Lula fará uma viagem para a China e a sua expectativa é, ao retornar, já começar a inauguração de obras. Segundo o presidente, ao tomar posse, o novo governo encontrou 14 mil obras paradas pelo país, muitas faltando pouco para a conclusão.

ELI RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

PAULO RABELLO DE CASTRO

Se você quiser saber quais testes foram feitos para estudar os impactos que essa troca acarretará, a resposta espantosa é: não há testes!

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCREVE SEMANALMENTE

O Diabo mora nos detalhes

Matérias técnicas e, por natureza, complexas exigem exame aprofundado e testes sucessivos antes de uma aprovação. Vacinas são um bom exemplo recente. Todo cuidado foi pouco – e muitos ensaios prévios foram necessários – antes de se aprovar a vacina da COVID para uso geral da população. E os estudos ainda continuam. Mas, tragicamente, estamos para votar no Congresso um texto que muda os atuais tributos sobre o consumo (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins) – matéria complicada e cheia de meandros – sem os mínimos cuidados de verificação antecipada das consequências dessa mudança para um imposto geral chamado IBS (Bens e Serviços) e mais um imposto "seletivo". Se você quiser saber quais testes foram feitos para estudar os impactos que essa troca acarretará, a resposta espantosa é: Não há testes!

A proposta em discussão no Congresso está nas chamadas PECs 45 e 110, dois textos que reformam a tributação de tudo que você paga em qualquer transação comercial, seja uma compra em supermercado ou loja de construção, ou pelos serviços médicos, pela escola, na passagem de ônibus, na conta de luz, no posto de combustíveis etc. Em tese, a ideia é boa porque os tributos atuais são demasiados e com, pelo menos, 5.600 leis diferentes. Vivemos num manicômio tributário. Daí o Congresso ter criado, anos atrás, um SIMPLES, que é a mesma tributação do manicômio, só que menos complicada e se pagando tudo num único boleto. Simplificar a vida do contribuinte, tornando a arrecadação mais eficiente, são objetivos corretos de uma "boa reforma tributária". Isso é urgente.

O diabo mora nos detalhes: como chegar a uma fórmula simples, que não deixe prefeitos e governadores sem as receitas esperadas e que não signifique, na troca de tributos, que haverá grupos de pessoas, ou atividades econômicas, pagando muito mais do que antes. A boa reforma tem que partir de uma neutralidade e equidistância social em relação às situações vigentes pois, caso contrário, os eventuais perdedores iriam se insurgir contra a mudança. Esse é um ponto-chave do sucesso de uma boa reforma, que as tais PECs 45 e 110 fazem questão de não observar. De fato, as propostas do governo fazem o contrário: propõem aumentar o custo tributário da cesta básica em mais de 60%, como também, em proporções parecidas, os tributos sobre remédios, médicos e hospitais, cursos e escolas, corte de cabelo, manicure, advogados, e até em transações de carros e motos usados, terrenos e casas. O diabo está escondido por trás de uma narrativa fake de que todos ganharão com a mudança quando todos pagarem a mesma e única alíquota de 25% ou mais (não se sabe ainda qual...) independentemente de a compra ser a de um carrinho de supermercado ou uma bolsa Louis Vuitton no shopping mais chique de São Paulo.

Os inventores dessa atrocidade tentam tratar, de modo igual, coisas e situações essencialmente desiguais, atropelando princípios, até constitucionais, como a chamada "essencialidade". Mas o diabo é sincero. Reconhecendo que a população mais pobre vai levar a pior com o aumento brutal de tudo que entra no seu orçamento, a proposta do governo, que se diz popular e sensível com as dificuldades do povo, é fazer um cheque "devolvendo" o tributo de quem não poderia arcar com uma sobrecarga de até 30% nas suas compras. O governo em Brasília dirá quem pode receber a devolução. Mas por que esse passeio de tributos para dentro e para fora dos cofres do governo? Serão milhões de brasileiros correndo atrás de mais uma "bondade" oficial, mais uma devolução, mais uma assistência, como se o país só tivesse desvalidos. O lugar de fazer os ricos e abastados pagarem mais não é no supermercado ou no salão de beleza, mas no imposto de renda, cuja reforma, por sinal, o governo deixou pra lá...

Os problemas das PECs das arábias não param de ser desvendados. O período de "transição" da tal reforma, previsto para durar 10 anos, é uma dessas bombas: os tributos antigos ainda existirão, enquanto os tributos novos estarão também em vigor por até 10 anos! O inferno vai se instalar nos escritórios de contabilidade, hoje já assoberbados por milhares de leis e decretos diferentes. As infrações fiscais vão se avolumar com dois sistemas tributários distintos funcionando lado a lado (a maluquice programada). Multas e ações contra o contribuinte vão se empilhar na porta das empresas. É previsível que, à vista do pandemônio fiscal, o Congresso faça o que fez com a CPMF, votando, no futuro, para extinguir a invenção malfadada.

Está mais do que na hora de a sociedade, especialmente o empresariado, os líderes políticos de estados e municípios, pararem um minuto para pensar no que estão deixando seus representantes aprovar nos próximos dias. Uma vez instalado e morando de favor, o diabo não costuma gostar de ser expulso da casa.

ACORDO DE MARIANA

Deputados que farão parte do colegiado vão monitorar as conversas entre os governos de Minas e do Espírito Santo com as mineradoras sobre o valor da reparação pelas perdas com a tragédia

ALMG cria comissão para acompanhar negociações

GUILHERME PEIXOTO

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) criou uma comissão para acompanhar as negociações pelo acordo de Mariana. Cinco deputados estaduais vão ter a missão de monitorar os desdobramentos das conversas entre os governos de Minas Gerais e Espírito Santo e as mineradoras Samarco, BHP Billiton e Vale, por um trato de reparação pelas perdas socioambientais causadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015.

Para acompanhar as negociações, os deputados estaduais designaram os colegas Cássio Soares (PSD), Carlos Henrique (Republicanos), Gustavo Santana (PL), Ulysses Gomes e Doutor Jean Freire – ambos do PT. Todos os integrantes do quinteto ocupam cargos de liderança na Assembleia. A criação da Comissão Externa de Acompanhamento do Acordo de Mariana foi oficializada nessa quinta-feira (9/3).

Em janeiro, o ministro Alexandre Padilha (PT), da Secretaria de Relações Institucionais do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), anunciou a intenção de organizar uma reunião com emissários mineiros e capixabas para tratar do tema.

"Será feita uma reunião, conduzida pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, da qual participará o ministério de Relações Institucionais, o Ministério de Minas e Energia e a Advocacia-Geral da União (AGU), chamando os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo para vermos se a gente consegue, em um prazo mais rápido possível, fechar esse acordo de compensação diante do crime ambiental cometido em Mariana", disse. "Queremos velocidade na negociação final desse acordo", garantiu.

O derramamento dos rejeitos armazenados na barragem de Fundão ceifou 19 vidas e destruiu o distrito de Bento Rodrigues. O Espírito Santo foi afetado por causa da lama que tomou o Vale do Rio Doce. Em agosto passado, a Procuradoria-Geral da República (PGR), em parceria com Minas e Espírito Santo, propôs o pagamento de indenização de R$ 65 bilhões, pagos em

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 6/11/2015

Rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, causou uma série de problemas socioambientais em Minas e no Espírito Santo

parcelas que perdurariam por 16 anos. As mineradoras, no entanto, recusaram a oferta. A mesa de negociação era liderada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que chegou a anunciar o encerramento das conversas.

No início deste ano, o governador Romeu Zema (Novo) pediu a Lula apoio do governo federal para agilizar o processo de negociações a respeito da reparação. "São pontos fundamentais para o povo mineiro, pois vai possibilitar que obras importantes sejam executadas, principalmente na região da bacia do Rio Doce, já que a maior parte desse recurso será destinada para essas cidades. Espírito Santo, Minas Gerais e União estão com tratativas avançadas, e queremos que o governo federal encerre esse processo, que será bom para ambas as partes", defendeu. O governador capixaba, Renato Casagrande (PSB), disse, no fim de janeiro, que o acordo pode ser assinado no primeiro semestre deste ano.

Na Câmara dos Deputados, também funciona uma comissão responsável por acompanhar o processo de reparação de Mariana. Esse comitê acompanha, também, os desdobramentos do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho. Por causa da tragédia, ocorrida em 2019, a Vale aceitou pagar mais de R$ 37 bilhões ao poder público estadual.

MAIS COMISSÕES A reboque da criação da Comissão do Acordo de Mariana, a Assembleia anunciou a formação de mais três colegiados extraordinários. Um deles vai tratar de temas ligados à proteção dos animais e deve ser presidido por Noraldino Júnior (PSC). Voltará a funcionar, ainda, a Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia. Foi criado, também, um grupo para debater assuntos ligados à prevenção e ao enfrentamento do câncer.

CHINA

Candidato único, presidente é reeleito pelo Parlamento para o cargo que ostenta desde 2013. Decisão ratifica sua condição de líder mais poderoso do país asiático em décadas

Um 3º mandato para Xi Jiping

Xi Jiping obteve, ontem, um inédito terceiro mandato presidencial na China após uma votação do órgão parlamentar do país, ratificando sua condição de líder mais poderoso em décadas. O resultado da votação dos deputados, divulgado pouco antes das 11h locais (0h de Brasília), foi avassalador: 2.952 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. Não foi um resultado inesperado, dado que o Parlamento está, na prática, subjugado ao Partido Comunista (PCC), que já em outubro o reelegeu por mais cinco anos como secretário-geral e chefe do Exército, os dois cargos mais importantes do país.

Candidato único, o mandatário, de 69 anos, recebeu um novo mandato como chefe de Estado, cargo que ostenta desde 2013. Os últimos meses foram difíceis para Xi, com grandes manifestações no final de novembro contra sua política de "COVID zero" e uma onda de mortes após o abandono dessa estratégia em dezembro.

Essas questões delicadas foram evitadas durante a sessão anual do Parlamento, um evento cuidadosamente coreografado no qual Li Qiang, aliado de Xi, deverá substituir Li Keqiang como primeiro-ministro. O Congresso Nacional do Povo (CNP), reunido em Pequim, também deve eleger formalmente um novo vice-presidente para substituir Wang Qishan.

Os deputados concentraram-se nestes dias num projeto de reforma institucional que visa ao fortalecimento do Ministério da Ciência e Tecnologia e as capacidades da China no setor digital. Xi estabeleceu como prioridade o desenvolvimento desses setores em busca da autossuficiência da China diante do que Pequim vê como uma política de "contenção" do Ocidente para impedir o desenvolvimento do gigante asiático.

GREG BAKER/POOL/AFP

Já reeleito em outubro por mais cinco anos como secretário-geral e chefe do Exército, Xi Jiping recebeu 2.952 votos a favor e nenhum contra no Parlamento subjugado ao PCC

IPCA

Inflação acelara para 0,84%

Leonardo Viecelli

O indicador de inflação do Brasil acelerou para 0,84% em fevereiro com a pressão de reajustes na área de educação. O resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os novos dados, o índice passou a acumular alta de 5,60% em 12 meses. O avanço era de 5,77% até janeiro.

O IPCA acumulado está acima da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC) para 2023. O centro da meta é de 3,25% neste ano. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%). A atuação do BC virou alvo de críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste início de governo. O motivo foi o patamar dos juros no país.

Para tentar conter a inflação, o BC vem deixando a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano. Ao esfriar a demanda por bens e serviços, a medida busca frear os preços e ancorar as expectativas para o IPCA. O efeito colateral é a perda de fôlego da atividade econômica, porque o custo do crédito fica mais alto para empresas e consumidores.

Essa desaceleração já apareceu nos dados do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2022, antes da posse de Lula. Na mediana, o mercado financeiro prevê IPCA de 5,90% no acumulado até dezembro de 2023, conforme a edição mais recente do boletim Focus. A pesquisa foi divulgada pelo BC na segunda-feira. Se a estimativa de 5,90% for confirmada, este será o terceiro ano consecutivo de estouro da meta de inflação no país. **(Folhapress)**

ENXAQUECA

EUA aprovam spray analgésico

A Pfizer anunciou ontem que os Estados Unidos autorizaram um novo tratamento contra a enxaqueca, com a particularidade de ser um spray de via nasal. Comercializado com o nome de Zavzpret, o tratamento recebeu autorização da Food and Drug Administration (FDA, equivalente à Anvisa nos EUA), para o tratamento da enxaqueca grave em adultos.

Em um grande teste clínico, publicado no mês passado pela revista científica "Lancet Neurology", o remédio mostrou efeitos positivos para o alívio da dor, superiores aos de um placebo, às vezes em um curto período de tempo – cerca de 15 minutos após a aplicação de uma dose.

Citada em um comunicado da Pfizer, Kathleen Mullin, do Instituto de Neurologia e Dores de Cabeça da Nova Inglaterra, afirmou que "uma das características mais importantes de uma opção de tratamento grave é a rapidez de seu funcionamento".

"Como um spray nasal de rápida absorção, o Zavzpret oferece uma opção alternativa de tratamento, para aqueles que precisam de alívio e não podem tomar medicamentos orais devido a náuseas ou vômitos", acrescentou.

As enxaquecas podem ter um efeito significativo na rotina e as dores de cabeça são frequentemente acompanhadas de distúrbios visuais ou intolerância à luz. A Pfizer disse que o tratamento estará disponível em julho de 2023 nas farmácias dos EUA.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa

Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto

Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende

Diretor de Publicidade: Mário Neves

Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas

Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho

Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos

Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Educar contra o machismo

O Congresso Nacional instituiu, por meio da Lei 11.489/2007, o Dia Nacional de Mobilização de Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres. Mas os homens tornaram o marco legal letra morta. Não se engajaram nessa luta para eliminar as tragédias cotidianas que enlutam famílias e deixam um rastro de crianças e adolescentes órfãos de mãe. O machismo doentio, tóxico e letal ainda se mantém enraizado. A cada seis horas, uma mulher é morta por ser mulher no Brasil.

Mudar esta realidade não é fácil nem depende exclusivamente das feministas, nem das organizações sociais, nem só de políticas públicas. A transformação passa, necessariamente, pelos homens, pelas escolas e, antes de tudo, pela educação na família.

Um velho ditado popular ensina que "costume de casa vai à praça". Filhos que testemunham uma relação de agressões no ambiente doméstico, em que o pai agride a mulher, estão propensos a repetir as mesmas deploráveis atitudes quando adultos com a namorada ou companheira. Cabe ao homem interromper esse círculo danoso à saúde física e mental de sua família. Cabe ao pai educar os filhos com base na cultura de paz. Cabe ao pai mostrar que, por meio do diálogo, é possível superar as naturais divergências de um casal. Atitudes que o colocam como um ser inteligente e que o tornam, verdadeiramente, um homem indispensável à vida de todos.

A mulher também tem papel relevante nesse processo. Ela é capaz de suprimir da educação dos filhos os resquícios do machismo, o falso conceito de que o homem é um ser superior e o único capaz de prover as necessidades da família. Nesses tempos modernos, a mulher tem protagonismo dentro do lar, seja por ter emprego e contribuir para a manutenção da casa, seja por sua formação profissional, seja pelo seu talento, que vai além das atividades domésticas.

> Respeito é palavra e chave para a transformação de uma sociedade conturbada

Em várias capitais há grupos de homens que discutem os danos decorrentes do machismo e do patriarcalismo, a violência doméstica e tantos outros hábitos que depreciam a mulher, com apoio psicossocial. Eles buscam fazer a diferença no universo masculino com a reeducação dos seus iguais. Debatem o quanto estão ultrapassados visões e comportamentos que ignoram ou subestimam a capacidade do sexo oposto. São homens lúcidos que condenam essa onda de agressões e feminicídios.

Reconhecem a necessidade de (re)educação de todos, deixando no passado valores que sublimavam o masculino, coisificavam as mulheres e vedava a todas elas os espaços de fala e de poder. Para eles, respeito é palavra e comportamento-chave para a transformação de uma sociedade conturbada, que ignora ou despreza a boa conversa para contornar os impasses ou as diferentes formas de compreensão dos fatos e da realidade.

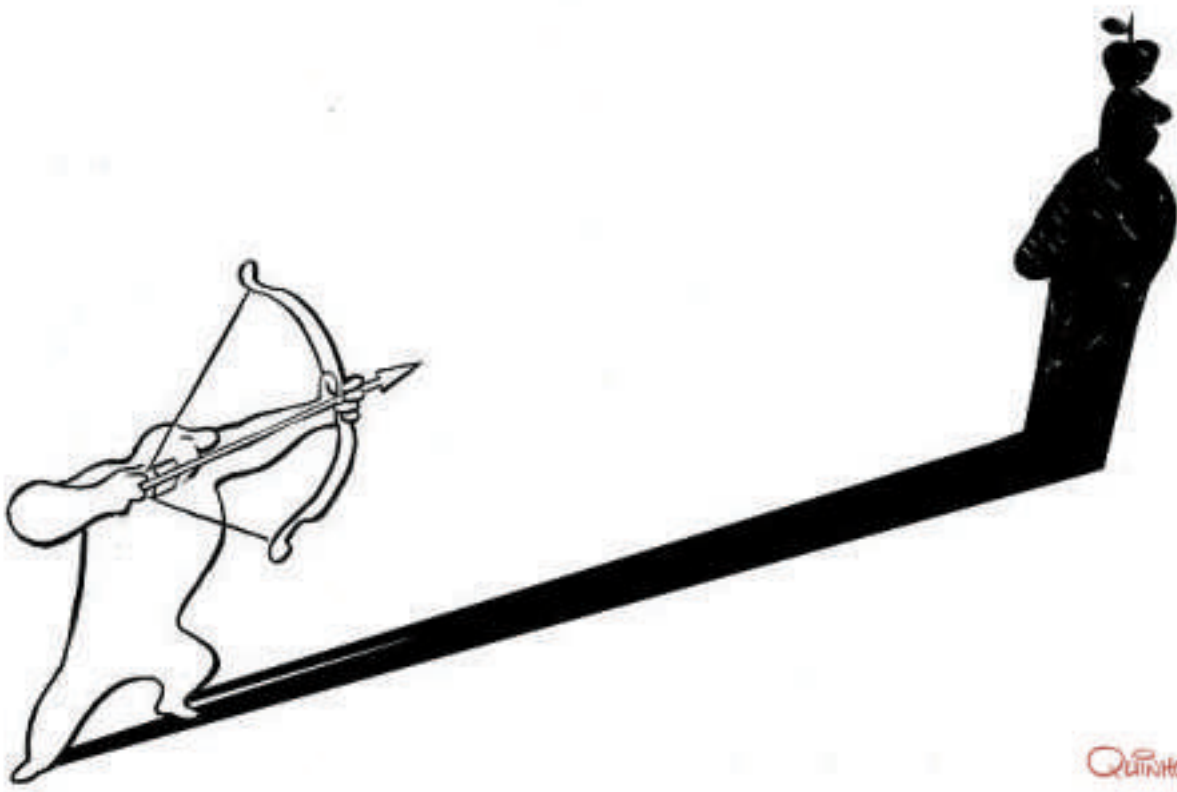
Embora o número desses grupos seja muito modesto, eles são sinal de que é possível reverter a calamidade do avanço dos "machosfera", que inoculam ódio contra a mulher e tentam perpetuar valores ultrapassados e radicalmente inadequados aos valores civilizatórios indispensáveis ao desenvolvimento humano.

A iniciativa dos homens sensatos e que reconhecem suas limitações pode ser potencializada por políticas públicas atraentes para ampliar o debate sobre as diferentes expressões de violência. Sugere que o debate deve extrapolar os grupos e chegar às escolas e a todos os cenários possíveis, a fim de mostrar os danos provocados pela desarmonia dentro e fora dos lares. Mas não só isso. Ainda cabe ao poder público patrocinar, por meio de ações, projetos e iniciativas que promovam o empoderamento das mulheres e adolescentes, com o intuito de tornar real a igualdade de gênero. Um basta à violência é uma construção de todos. Homens, mulheres e instituições de Estado, juntos, podem extirpar o machismo e o patriarcalismo.

FRASE

"

É por isso que o deputado Nikolas tem nosso apoio e da Direção Nacional do PL. Ele ganhou mais de 46 mil seguidores nas últimas horas porque é franco. Ele fala em nome de um segmento da sociedade e deve ser respeitado por isso

■ **Valdemar Costa Neto,** presidente do Partido Liberal, que apoiou a fala do deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG) sobre pessoas trans na tribuna da Câmara dos Deputados no Dia Internacional da Mulher

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com | facebook: www.facebook.com/estadodeminas | e-mail: opiniao.em@uai.com.br | site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

CADERNO PENSAR

Homenagem a Fernando Pessoa

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"As vidas em Pessoa, matéria com destaque na capa do Estado de Minas (Caderno Pensar, de 10 de março), trata do maior poeta da língua portuguesa, apesar de ele e seus heterônimos terem feito poesias em inglês. Nada melhor para homenageá-lo que transcrever um poema que mostra o quão intimista ele era e que nos leva a reflexões sobre nossos eus:

'Para onde vai a minha vida, e quem a leva?
Por que faço eu sempre o que não queria?
Que destino contínuo se passa em mim na treva?
Que parte de mim, que eu desconheço, é que me guia?

O meu destino tem um sentido e tem um jeito,
A minha vida segue uma rota e uma escala
Mas o consciente de mim é o esboço imperfeito
Daquilo que faço e sou: não me iguala

Não me compreendo nem no que, compreendendo, faço.
Não atinjo o fim ao que faço pensando num fim.
É diferente do que é o prazer ou a dor que abraço.
Passo, mas comigo não passa um eu que há em mim.

Quem sou, senhor, na tua treva e no teu fumo?
Além da minha alma, que outra alma há na minha?
Por que me destes o sentimento de um rumo,
Se o rumo que busco não busco, se em mim nada caminha

Senão com um uso não meu dos meus passos, senão
Com um destino escondido de mim nos meus atos?
Para que sou consciente se a consciência é uma ilusão?
Que sou entre quê e os fatos?

Fechai-me os olhos, toldai-me a vista da alma!
Ó ilusões! Se eu nada sei de mim e da vida,
Ao menos eu goze esse nada, sem fé, mas com calma,
Ao menos durma viver, como uma praia esquecida...'"

● **HOMEM LEVA CAIXÃO À UNIMED E DIZ QUE, CASO MORRA, JÁ ESTÁ COM ELE**
"O jeito de dialogar com plano de saúde é esse mesmo."
■ **Lara Wladmir**

● **CLEITINHO CONCORDA COM FALA DE NIKOLAS: 'ACHO QUE O USO DE PERUCA OFENDEU'**
"O que ofende é a transfobia!!!"
■ **@SilameThiago**

● **TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO: VINÍCOLAS VÃO PAGAR R# 7 MI EM INDENIZAÇÕES**
"Indenização é pouco, os donos deveriam ser presos e a empresa repartida entre as vítimas"
■ **@blzpredo**

● **MICHELLE BOLSONARO FICARÁ VIÚVA E NÃO SERÁ CANDIDATA, PREVÊ CIGANA**
"Sendo assim, podemos afirmar com 100% de certeza que ela não ficará viúva e vai ser candidata"
■ **@lobo2309**

● **ANA PAULA RENAULT ENCONTRA NIKOLAS FERREIRA EM AVIÃO E BRIGAM DURANTE VOO**
"Eu tenho vergonha por esse cara ser de Minas Gerais."

● **TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO: VINÍCOLAS VÃO PAGAR R# 7 MI EM INDENIZAÇÕES**
"Decepcionado com as vinícolas... muito triste."
■ **@marcorangeloficial**

"Ainda é pouco"
■ **@patriciazanott.i**

"Deveria ser 70 milhões pra ver se esse vulgo 'empresariado' brasileiro aprende! Uma parcela para os trabalhadores escravizados e o restante para escolas e instituições que possam orientar a população sobre esse tipo de exploração!"
■ **@ronaldoalvesde8**

● **MINEIRO DE 9 ANOS VIVERÁ CHICO BENTO NAS TELONAS**
"Parabéns, Amendoim! Muito sucesso!"
■ **@revista.figo**

"Mais que merecido! Amendoim é muito carismático!"
■ **@vdiviviane**

"Ah, que lindo! Amendoim merece todo sucesso. Excelente escolha"
■ **@uslaniapaula**

● **DIA DE COMBATE AO SEDENTARISMO: TECNOLOGIA É VILÃ DE UMA VIDA ATIVA**
"A tecnologia ajuda, mas ela é viciante ao mesmo tempo. Todo cuidado é pouco"
■ **@motoboyrobertgrupo**

● **PARA 50% DOS BRASILEIROS, IGUALDADE DE GÊNERO FOI LONGE DEMAIS**
"Isso explica por quê a quantidade de feminicidios só vem aumentando."
■ **isaxduart**

"Isso significa que ainda precisamos ir mais longe ainda!"
■ **jujuzinhassoares**

"Isso significa que a pauta tem que atingir os 50% restantes até conseguirmos de fato a igualdade."
■ **vini.santph**

Fábricas deixaram de faturar R$ 500 bi

Reginaldo Rodrigues
Criador e CEO da Cogtive

Muitas indústrias não sabem, mas elas estão cheias de "elefantes brancos" em suas plantas. E pior: perdendo dinheiro.

Isso acontece especialmente com a indústria 4.0. É que, apesar das inovações, existe uma capacidade oculta na linha de produção inexplorada pela maioria e que passa despercebida aos olhos dos líderes industriais.

Não é pouca coisa. Estudos de mercado indicam que, em média, as indústrias nacionais possuem 30% de capacidade produtiva desconhecida, devido a paradas de linha, baixa performance dos ativos e má distribuição da mão de obra. Isso correspondeu a mais de R$ 500 bilhões na manufatura brasileira, só em 2022.

Caso o potencial oculto das fábricas fosse explorado, um acréscimo de 5,6% no PIB brasileiro seria perfeitamente possível. Isso representa um grande impacto na economia, gerando mais ofertas de trabalho, renda e aquecimento de investimentos vindos do exterior. Assim, a transformação digital deixa de ser um diferencial e passa a ser obrigatória para a sobrevivência de negócios que envolvem manufatura.

Se diversos ativos não funcionam em sintonia, a conta sai cara; e a produção, insuficiente

Neste sentido, tecnologias disruptivas vêm ajudando no aumento da eficiência no chão de fábrica, oferecendo informações para que a indústria funcione na sua forma ótima, potencializando a produtividade não apenas das máquinas, mas de toda a operação.

Não basta, por exemplo, olhar para a eficiência dos equipamentos separadamente. Se diversos ativos não funcionam em sintonia, a conta sai cara; e a produção, insuficiente. Outra forma de capturar o máximo de potência fabril é identificar possíveis gargalos por meio da coleta de dados com IoT, app ou câmera para ter uma visão digital clara de todos os processos e garantir decisões precisas com base em informações em tempo real. Isso permite identificar equipamentos inoperantes, por exemplo, e obter relatórios de lead times das ordens de produção e do holding dos produtos por linha de produção.

Outra grande feature é abusar da inteligência artificial assertiva, que gera feedbacks segundo um machine learning para potencializar tomadas de decisões estratégicas e elevar a produtividade. Integrar todo o framework aos sistemas de ERP da indústria aparece como a cereja do bolo do sucesso da operação.

Industriais que já enxergam à frente toda a capacidade oculta de seus parques confirmam a experiência: é possível transformar a produtividade na manufatura com soluções que impactam não apenas indústrias, mas o mercado como um todo.

Felicidade no trabalho: o bem-estar pede nova lógica

Rodrigo de Aquino
Comunicólogo e especialista em bem-estar

Muitos profissionais e organizações do setor público e privado estão alinhados com a Agenda 2030 da ONU e com a promoção de felicidade e bem-estar. Acontece que, infelizmente, a maioria das empresas e gestores ainda atuam com base em paradigmas antigos, na contramão das necessidades básicas para a criação de um ambiente de trabalho digno para todos.

Faz sentido, por exemplo, homens brancos desenvolverem programas de combate ao machismo ou gerenciarem projetos de inclusão de negros e indígenas na liderança das empresas? A alta liderança das empresas está, de fato, preparada para falar sobre ESG ou apenas criando práticas de greenwashing ou happy-washing?

Supostamente em nome do bem-estar do colaborador, há empresas que bloqueiam os sistemas ao fim do turno, para que não haja (oficialmente) longas jornadas de trabalho. Essas empresas, porém, não flexibilizam os prazos de entrega dos relatórios. O que era para ser uma boa prática de gestão se transforma em pessoas trabalhando em condições ainda mais inadequadas.

Ainda nesse quesito, muitos profissionais vivem 7 dias da semana em 5, extrapolando a carga horária combinada. A nova tendência é encurtar a semana para 4 dias, mas para que essa ação seja positiva é preciso mudar a lógica dos líderes e das políticas de gestão de pessoas.

Workshops de mindfulness, salas de descompressão ou short friday ajudam, mas muitas vezes servem como analgésicos e não dissolvem os problemas reais gerados pela toxicidade corporativa que impacta empregadores e empregados, assim como clientes e fornecedores. Alguns estudos apontam que "dinheiro não traz felicidade" e que ambientes descontraídos ajudam na produtividade. A combinação equivocada destes dados somados ao conceito de "salário emocional" pode entorpecer e silenciar equipes, colaborando com a perda de talentos – vide o movimento Great Resignation, de uma onda de demissões em vários lugares do mundo.

Essa reflexão surge a partir de uma frase de Bertrand Russel, Nobel de Literatura de 1950, que diz: "A moralidade do trabalho é a moralidade de escravos, e o mundo moderno não precisa da escravidão". Pense fora da bolha! A lógica que rege boa parte dos contratos de trabalho ainda é baseada em paradigmas patriarcais, onde os abusos de todos os tipos são naturalizados. Entendo que rever tudo isso parece utopia. Mas, por que ainda somos condescendentes com as distopias que orquestram nosso dia a dia?

No mundo contemporâneo não cabe mais nenhum tipo de abuso e as primeiras décadas do século 21 serão decisivas para a criação de uma sociedade mais sustentável, com modelos de trabalhos mais humanos. A questão não é como sobreviver, e sim como bem viver!

O bem-estar e a saúde mental que todos anseiam no ambiente de trabalho pedem mais humanidade e conexões virtuosas

Felicidade é verbo. Por isso, além de ter "selos de boas práticas", estar alinhado com os compromissos da Agenda 2030 ou dizer ao mercado que a empresa tem o índice ESG como driver da cultura, é preciso ter relações sustentáveis e ações afirmativas com todos os stakeholders. O papel aceita tudo e o que precisamos agora é de ação.

Se felicidade envolve emoções e relações positivas, propósito e virtuosidade, precisamos deixar de lado eufemismos e encarar de frente modelos antiquados que impedem o florescimento de empresas, escolas, cidades, países e, principalmente, das pessoas que formam esses espaços. Acredito que a felicidade no trabalho, composta por inúmeras camadas, é possível. Para que isso aconteça, é preciso coragem para rever processos, privilégios e conceitos. Essa transformação não acontecerá do dia para a noite, mas ela precisa ser feita!

O bem-estar e a saúde mental que todos anseiam no ambiente de trabalho pedem mais humanidade e conexões virtuosas. Só assim veremos florescer um mundo mais próspero e viável, para nós e para as próximas gerações.

Como combater a engenharia social nas instituições financeiras?

Paulo Castro
CEO e cofounder do Contbank

Cada vez mais frequente e temido pelos brasileiros, o termo engenharia social refere-se à manipulação psicológica de pessoas para acesso a informações confidenciais e dados sigilosos, como senhas, números de cartões, dados bancários ou até mesmo transações em favor de quadrilhas, a partir de técnicas de persuasão. Inclusive, segundo um levantamento da Federação Brasileira de Bancos, a Febraban, esse golpe cresceu 165% no primeiro semestre de 2021, em comparação ao semestre anterior.

Golpe do falso motoboy, registros de falsa centrais telefônicas, phishing, spear phishing e vishing, são alguns dos inúmeros métodos utilizados na engenharia social para explorar emocionalmente as vítimas, por meio de temas atuais, promoções atrativas, falsos anúncios de premiações e empréstimos disponíveis na internet.

Exclusivamente apoiado na interação humana, os ataques são realizados de forma simples e demandam cada vez mais atenção. Afinal, os custos de recuperação após um vazamento de dados corporativos podem ultrapassar R$ 26 milhões em 2023, de acordo com a empresa de segurança digital Acronis. Além disso, o relatório aponta o Brasil como um dos países mais atingidos pelo phishing e a engenharia social, com potencial de manter esta posição neste ano, ao lado dos EUA e Alemanha.

Passou da hora de a população rever o seu comportamento de segurança no mundo digital, adotando o mesmo cuidado que temos fora dele. Afinal, se você sabe que não deve fornecer dados pessoais a estranhos na rua, o mesmo vale para a web. Este fornecimento inadvertido e desenfreado de dados nas redes, principalmente a partir das inúmeras atualizações cadastrais, e-mails, mensagens instantâneas e chamadas telefônicas, têm corroborado cada vez mais com os golpes virtuais.

Já no ambiente corporativo investir em segurança digital é prioridade, uma vez que qualquer empresa está sujeita a brechas, vulnerabilidades e incidentes, e, de acordo com as previsões, o cibercrime deve se profissionalizar ainda mais neste ano. Não à toa, as instituições financeiras investem aproximadamente R$ 2 bilhões por ano em sistemas de segurança digital. Este valor corresponde, em média, a 10% dos gastos totais do segmento com TI para garantir ainda mais tranquilidade aos respectivos clientes nas transações financeiras cotidianas.

Infelizmente, os brasileiros estão com a vida financeira exposta. Por isso, visando minimizar os prejuízos com golpes e fraudes, inúmeros bancos convencionais e digitais passaram a adotar novas estratégias de comunicação nos últimos meses. O foco é ensinar os consumidores a identificarem as diversas modalidades de crime e educá-los sobre as formas de prevenção, propondo uma rede de proteção contra essas ações.

Portanto, trata-se de um esforço conjunto, que inclui as instituições financeiras, clientes e a própria sociedade em geral. Afinal, todos estamos sujeitos e, como os golpes se atualizam diariamente, hoje o conhecimento de forma clara, didática e leve, é fundamental para o combate da engenharia social.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM CNPJ: 02.173.447/0001-98

Relatório da Administração 31 de dezembro de 2022

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022 da cooperativa financeira SICOOB CREDICENM. Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro. Boa leitura! **1. Contexto Sicoob:** Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,2 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 7 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira. **2. Sustentabilidade:** Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável. Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade. **3. Nossa cooperativa:** O SICOOB CREDICENM é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades. Conheça um pouco do nosso Conselho de Administração e Diretoria: **4. Política de Crédito:** Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações. Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94,95% nos níveis de “AA” a “C”. **5. Governança Corporativa:** A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas. Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva. A cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CECREMGE e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente. Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa. Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central. Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral. A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Sicoob Confederação. Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição. **6. Sistema de Ouvidoria:** É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos. No exercício de 2022, o SICOOB CREDICENM registrou o total de 25 (vinte e cinco) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a (cartão de crédito, conta corrente, tarifas e assemelhados, cheques e atendimento). Das reclamações, 16 (dezesseis) foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente. **7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito:** O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ. De acordo com o artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros. **8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa:** Data-base: 31 de dezembro de 2022. Unidade de Apresentação: reais.

Grandes números	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Resultados financeiros	22,00%	13.600.601,59	11.147.630,83
Patrimônio Líquido	21,99%	61.306.473,03	47.824.396,79
Ativos	47,32%	544.368.167,85	369.517.503,00
Depósitos na Centralização Financeira	106,97%	275.971.657,38	133.335.785,92

Número de cooperados	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Total	21,59%	29.656	24.391

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Carteira Rural	48,49%	27.960.811,11	18.829.775,41
Carteira Comercial	8,45%	225.463.670,24	207.895.197,19
Total	11,78%	253.424.481,35	226.724.972,60

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 15,56% da carteira, no montante de R$ 39.469.644,25.

Captações	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
Depósitos à vista	19,23%	99.745.781,94	83.658.421,96
Depósitos a prazo	6,22%	224.807.109,98	211.633.379,85
LCA	28,57%	20.719.210,31	16.114.771,20
LCI	59007,19%	32.813.637,64	55.515,48
Total	21,39%	378.085.739,87	311.462.088,49

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2022 o percentual de 20,36% da captação, no montante de R$ 76.538.794,66.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2022	31/12/2021
	27,74%	57.735.105,47	45.199.173,90

Agradecimentos: Agradecemos aos nossos Cooperados pelo apoio, preferência e confiança e aos Empregados e Colaboradores pela dedicação, profissionalismo e comprometimento com a Cooperativa. Guanhães/MG, 14 de fevereiro de 2023.

Carla Maria Gonçalves Correa Generoso
Presidente do Conselho de Administração

Wagner Luiz de Almeida
Diretor Administrativo e Financeiro

Jose Célio de Carvalho Assis
Diretor Comercial

Arleus Souza Costa
Contador

Eduardo Barbosa Sales
Conselho Administração

Geraldo Wagner Viana Cabral
Conselho Administração

Leonardo Sardinha
Conselho Administração

Pedro Antônio de Oliveira Peixoto
Conselho Administração

Sávio Coelho de Almeida
Conselho Administração

BALANÇO PATRIMONIAL Em Reais

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
ATIVO			
DISPONIBILIDADES	4	**4.399.901,67**	**3.691.051,76**
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		**539.097.602,02**	**361.996.499,59**
Títulos e Valores Mobiliários	5	5.534.522,47	-
Relações Interfinanceiras	4	275.971.657,38	133.335.785,92
Centralização Financeira		275.971.657,38	133.335.785,92
Operações de Crédito	6	253.424.481,35	226.724.972,60
Outros Ativos Financeiros	7	4.166.940,82	1.935.741,07
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		**(7.762.609,91)**	**(5.620.125,23)**
(-) Operações de Crédito	6	(7.388.317,11)	(5.379.040,26)
(-) Outras	7.1	(374.292,80)	(241.084,97)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	**102.841,34**	**35.547,31**
OUTROS ATIVOS	9	**284.194,30**	**498.386,30**
INVESTIMENTOS	10	-	**3.859.398,63**
IMOBILIZADO DE USO	11	**11.584.601,21**	**7.587.204,87**
INTANGÍVEL	12	**1.247.184,31**	**1.091.184,31**
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		**(4.585.547,09)**	**(3.621.644,54)**
TOTAL DO ATIVO		**544.368.167,85**	**369.517.503,00**

	Notas	31/12/2022	31/12/2021
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
DEPÓSITOS	13	**324.552.891,92**	**295.291.801,81**
Depósitos à Vista		99.745.781,94	83.658.421,96
Depósitos a Prazo		224.807.109,98	211.633.379,85
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		**151.201.128,51**	**20.366.747,68**
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	53.532.847,95	16.170.286,68
Relações Interfinanceiras	15	9.534.188,68	3.966.455,72
Repasses Interfinanceiros		9.534.188,68	3.966.455,72
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	88.059.048,72	-
Outros Passivos Financeiros	16	75.043,16	230.005,28
PROVISÕES	17	**369.384,76**	**266.658,69**
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	18	**643.428,11**	**521.389,09**
OUTROS PASSIVOS	19	**6.294.861,52**	**5.246.508,94**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20	**61.306.473,03**	**47.824.396,79**
CAPITAL SOCIAL		23.441.430,94	19.082.702,62
RESERVAS DE SOBRAS		33.740.609,96	24.807.403,55
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		4.450.508,37	3.934.290,62
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**544.368.167,85**	**369.517.503,00**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Em Reais

	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2020	**13.977.549,79**	**-47.762,74**	**18.118.825,05**	**2.681.613,79**	**34.730.225,89**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Distribuição de sobras para associados	2.670.232,39	0,00	0,00	-2.681.613,79	-11.381,40
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	3.895.431,03	-235.751,64	0,00	0,00	3.659.679,39
Por Devolução (-)	-1.176.996,21	0,00	0,00	0,00	-1.176.996,21
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**590.001,37**	**590.001,37**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**11.147.630,83**	**11.147.630,83**
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	0,00	0,00	6.688.578,50	-6.688.578,50	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	-1.114.763,08	-1.114.763,08
Saldos em 31/12/2021	**19.366.217,00**	**-283.514,38**	**24.807.403,55**	**3.934.290,62**	**47.824.396,79**
Saldos em 31/12/2021	**19.366.217,00**	**-283.514,38**	**24.807.403,55**	**3.934.290,62**	**47.824.396,79**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Distribuição de sobras para associados	3.897.687,61	0,00	0,00	-3.934.290,62	-36.603,01
Outros Eventos/Reservas	**0,00**	**0,00**	**32.189,66**	**0,00**	**32.189,66**
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	1.147.503,35	-42.561,86	0,00	0,00	1.104.941,49
Por Devolução (-)	-969.977,02	0,00	0,00	0,00	-969.977,02
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.234.426,33**	**1.234.426,33**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**13.600.601,59**	**13.600.601,59**
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	0,00	0,00	8.901.016,75	-8.901.016,75	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	-1.483.502,80	-1.483.502,80
Saldos em 31/12/2022	**23.441.430,94**	**-326.076,24**	**33.740.609,96**	**4.450.508,37**	**61.306.473,03**
Saldos em 30/06/2022	**19.250.500,83**	**-328.593,17**	**24.807.403,55**	**8.784.965,55**	**52.514.276,76**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Distribuição de sobras para associados	3.897.687,61	0,00	0,00	-3.934.290,62	-36.603,01
Outros Eventos/Reservas	**0,00**	**0,00**	**32.189,66**	**0,00**	**32.189,66**
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	693.994,42	2.516,93	0,00	0,00	696.511,35
Por Devolução (-)	-400.751,92	0,00	0,00	0,00	-400.751,92
Reversão/Realização de Fundos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.234.426,33**	**1.234.426,33**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**8.749.926,66**	**8.749.926,66**
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	0,00	0,00	8.901.016,75	-8.901.016,75	0,00
FATES - Atos Cooperativos	0,00	0,00	0,00	-1.483.502,80	-1.483.502,80
Saldos em 31/12/2022	**23.441.430,94**	**-326.076,24**	**33.740.609,96**	**4.450.508,37**	**61.306.473,03**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS Em Reais

	Notas	2º Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**38.219.661,76**	**64.820.105,08**	**34.531.616,61**
Operações de Crédito	22	22.610.900,33	40.866.330,47	26.416.454,15
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a	15.608.761,43	23.953.774,61	8.115.162,46
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	23	**(23.284.890,85)**	**(39.442.018,79)**	**(15.470.430,44)**
Operações de Captação no Mercado	13.d	(18.160.306,63)	(31.452.187,10)	(11.870.176,00)
Operações de Empréstimos e Repasses	15.c	(3.252.080,61)	(3.380.400,98)	(229.155,32)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(1.872.503,61)	(4.609.430,71)	(3.371.099,12)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**14.934.770,91**	**25.378.086,29**	**19.061.186,17**
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		**(6.121.594,68)**	**(11.764.336,73)**	**(7.529.412,35)**
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	4.379.507,85	8.224.955,41	6.823.050,87
Rendas de Tarifas	25	3.263.558,42	6.096.779,87	4.548.121,19
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(7.582.997,72)	(14.872.400,57)	(11.341.475,09)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(5.751.234,30)	(10.808.235,88)	(8.404.078,58)
Dispêndios e Despesas Tributárias	28	(388.253,71)	(743.185,26)	(650.085,05)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	1.158.263,06	2.323.230,29	2.534.719,21
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(1.200.378,28)	(1.985.480,59)	(1.039.664,90)
PROVISÕES	31	**(74.298,24)**	**(146.413,41)**	**(188.394,22)**
Provisões/Reversões para Contingências		(35.509,47)	(39.163,30)	(66.478,71)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(38.788,77)	(107.250,11)	(121.915,51)
RESULTADO OPERACIONAL		**8.738.877,99**	**13.467.336,15**	**11.343.379,60**
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	32	**11.048,67**	**133.265,44**	**27.630,79**
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**8.749.926,66**	**13.600.601,59**	**11.371.010,39**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		-	-	**(223.379,56)**
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		-	-	(134.039,58)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		-	-	(89.339,98)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		**8.749.926,66**	**13.600.601,59**	**11.147.630,83**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE Em Reais

	2º Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL	**8.749.926,66**	**13.600.601,59**	**11.147.630,83**
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	**8.749.926,66**	**13.600.601,59**	**11.147.630,83**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA Em Reais

	2º Sem. 2022	31/12/2022	31/12/2021
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	**8.749.926,66**	**13.600.601,59**	**11.371.010,39**
Distribuição de Sobras e Dividendos	-	(21.675,01)	(74.588,08)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	1.872.503,61	4.609.430,71	3.371.099,12
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	38.788,77	107.250,11	121.915,51
Provisões/Reversões Não Operacionais	1.490,40	1.490,40	(1.352,73)
Provisões/Reversões para Contingências	35.509,47	39.163,30	66.478,71
Depreciações e Amortizações	555.593,94	1.032.909,10	677.910,11
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO	**11.253.812,85**	**19.369.170,20**	**15.532.473,03**
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Títulos e Valores Mobiliários	(25.819,68)	(1.675.123,84)	-
Operações de Crédito	(24.742.319,34)	(28.787.859,75)	(61.413.549,36)
Outros Ativos Financeiros	(1.447.832,10)	(2.609.794,78)	(1.419.342,39)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	(34.388,13)	(67.294,03)	(35.547,31)
Outros Ativos	201.500,33	212.701,60	(99.311,11)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista	13.421.341,47	16.087.359,98	1.281.220,63
Depósitos a Prazo	(14.685.544,77)	13.173.730,13	36.892.979,14
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	16.969.596,62	37.362.561,27	10.481.614,50
Relações Interfinanceiras	5.069.528,00	5.567.732,96	(889.698,11)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	88.059.048,72	88.059.048,72	-
Outros Passivos Financeiros	(169.876,42)	(154.962,12)	192.589,44
Provisões	(37.630,58)	(43.687,34)	(96.059,43)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	167.877,91	122.039,02	193.995,75
Outros Passivos	381.324,75	1.048.352,58	1.281.595,47
FATES - Atos Cooperativos	(1.483.502,80)	(1.483.502,80)	(1.114.763,08)
Imposto de Renda Pago	-	-	(265.391,95)
Contribuição Social Pago	-	-	(183.918,64)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	**92.897.516,83**	**146.180.471,80**	**338.886,58**
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos	-	21.675,01	4.739,92
Distribuição de Sobras da Central Recebidos	-	-	69.848,16
Aquisição de Intangível	(156.000,00)	(156.000,00)	(488.000,00)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(2.834.170,05)	(4.066.402,89)	(1.736.466,23)
Aquisição de Investimento	-	-	(1.151.642,59)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(2.990.170,05)**	**(4.200.727,88)**	**(3.301.520,74)**
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	696.511,35	1.104.941,49	3.659.679,39
Devolução de Capital à Cooperados	(400.751,92)	(969.977,02)	(1.176.996,21)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago	(36.603,01)	(36.603,01)	(11.381,40)
Reversão/Realização de Fundos	1.234.426,33	1.234.426,33	590.001,37
Outros Eventos/Reservas	32.189,66	32.189,66	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**1.525.772,41**	**1.364.977,45**	**3.061.303,15**
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**91.433.119,19**	**143.344.721,37**	**98.668,99**
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	188.938.439,86	137.026.837,68	136.928.168,69
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	280.371.559,05	280.371.559,05	137.026.837,68
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	**91.433.119,19**	**143.344.721,37**	**98.668,99**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 (Em reais)

1. Contexto Operacional: A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA. - SICOOB CREDICENM**, doravante denominado **SICOOB CREDICENM**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **24/09/1997**, filiada à **CCE CRÉD EST MG LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMGE** e componente da **Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.434/2015, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de Cooperativas de Crédito; e pela Resolução CMN n° 4.970/2021, que dispõe sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica. O SICOOB CREDICENM possui agências nas seguintes localidades: - Guanhães/MG, situado à Praça JK, 333 Centro, CEP: 39.740-000; - Virginópolis/MG, situado na Rua Félix Gomes, 310, Centro, CEP: 39730-000; - Braúnas/MG, situado na Praça José Augusto de Oliveira, 269, Cep: 35.189-000; - Dom Joaquim/MG, situado na Rua José Thomaz Neto, 17, CEP: 35865-000; - Itamarandiba/MG, situado na Rua Padre João Afonso, 112, Centro, CEP: 39670-000; - Peçanha/MG, situado na Rua Horacio Freitas, 74 Centro, CEP: 39700-000; - Santa Maria do Suaçuí/MG, situado na Rua Serafim Peixoto, 67, CEP: 39780-000; - Sabinópolis/MG, situado na Praça Monsenhor Amantino, 27 Centro, CEP: 39750-000; - São Sebastião do Maranhão/MG, Rua Cônego Lafaiete, 1081, Centro, CEP: 39.795-000; - Serro/MG, situado na Rua Antônio Honório Pires, 118-E, Centro, CEP: 39.150-000. - Conceição do Mato Dentro/MG situado na Av. Jk, 493, Centro, CEP: 35.860-000; - Rio Vermelho/MG, situado na Praça Nossa Senhora da Pena, 176 – Centro, CEP: 39.170-000; - São João Evangelista/MG, situado na Rua Capitão Sebastião da Costa Rocha, 93 – Centro, CEP: 39.750-000; - Dores de Guanhães/MG, situado na Rua Tiradentes, 28 – Centro, CEP: 35.894-000; - Guanhães/MG, situado na Av. Milton Campos, 3450 – Centro, CEP: 39.740-000; - Ferros/MG, situado na Rua Santana, 52 loja A – Centro, CEP: 35.800-000; - Coluna/MG, situado na Rua Benjamim Constant, 07 loja 02 – Centro, CEP:39.770-000; - Cantagalo/MG, situado na Praça Dr. Simão da Cunha, 01 A – Centro, CEP: 39.703-000; - Santo Antônio do Itambé/MG, situado na R. Do Rosário, 102 – Centro, CEP: 39.160-000; - Santa Luzia/MG, situado na R. Presidente Afonso Pena, 40 - loja 06 – Boa Esperança, CEP: 33.035-250. - São José do Jacuri/MG, situado na Rua Dr. Simão da Cunha, 30 A – Centro, CEP:39.707-000. - Paulistas/MG, situado na Rua Juscelino Kubistcheck, 03 – Centro, CEP: 39.765-000; - Congonhas do Norte/MG, situado na Rua Dr. Jorge Safe, 111 – Centro, CEP: 35.850-000; - José Raydan/MG, situado na Rua. Deputado Nacip Raydan, 24 – Centro, CEP:39.775-000; - Conceição do Mato Dentro/MG, situado na Rodovia MG 10, 598 loja 25 – Bela Vista, CEP:35.860-000. - Materlândia/MG, situado na Praça Francelino Pereira, 207 – Centro, CEP: 39.755-000. O SICOOB CREDICENM tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades: (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados; (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos. **2. Apresentação das demonstrações contábeis:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas *Normas Brasileiras de Contabilidade* (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pela Lei Complementar nº 130/2009; e normas emanadas pelo BCB e *Conselho Monetário Nacional* – CMN, consolidadas no *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020 e Resolução BCB nº 2/2020. Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo *Comitê de Pronunciamentos Contábeis* - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33, 41 e 46. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta cooperativa. As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 14 de fevereiro de 2023. **a) Mudanças em vigor:** Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor a partir de durante o exercício de 2022. **Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020:** a norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução. **Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020:** a norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto. **Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020:** a norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são: i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral; ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais. **Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021:** a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva. **Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021:** a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são: i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações financeiras; ii) a recepção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações financeiras sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente; iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário: a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço; b) mensurar os passivos: b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato; b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento. **Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021:** a norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto a designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional; a elaboração do plano de implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1º/1/2025, além da sua aprovação e divulgação. O resumo do plano de implantação, conforme artigo 76 inciso II, é apresentado na nota nº 38. **Consolidação do Cosif:** no intuito de conciliar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º/4/2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor a partir de 1º/7/2022: **Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável; **Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente; **Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa; **Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível; **Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido; **Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor; **Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022**, que define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva. Em complemento, na data de 27/10/2022 o Banco Central do Brasil divulgou a **Instrução Normativa BCB n° 315**, que define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor, em substituição à Instrução Normativa BCB nº 274 de 1/4/2022. **Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022:** a norma altera a Lei Complementar nº 130 de 17/4/2009, integrando as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições sujeitas a autorização e normatização do Banco Central do Brasil; define o tratamento das perdas, no caso de incorporação; expande o campo de aplicação dos recursos destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES; qualifica as quotas de capital como impenhoráveis e permite que os saldos de capital, de remuneração de capital e de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos sejam revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, após decorridos 5 (cinco) anos do processo de desligamento. Os impactos foram avaliados e concluiu-se necessária a adequação de normatizações internas, cujo processo de elaboração e divulgação já está em andamento. **b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros:** A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa: **Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022:** a norma revoga a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda. A mensuração dos impactos se dará através da análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento. Para aqueles em que não seja identificada perda provável, a reversão será indispensável. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023. **Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022:** a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros. O estudo acerca das ações necessárias para atender o normativo foram iniciadas, porém aguarda novas instruções a serem emitidas pelo Banco Central do Brasil. Este normativo entra em vigor em 1º de março de 2023. **Resolução CMN n° 5.051, de 25 de novembro de 2022:** dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Em suma, consolida em ato normativo único sobre práticas atribuíveis às cooperativas filiadas, cooperativas centrais e confederações de crédito. Apesar dessa conclusão prévia, o normativo está sendo analisado pela cooperativa e, em caso de alterações nas práticas adotadas, esses impactos serão considerados até a data de sua vigência. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2023. **Resolução CMN n.º 4.966, de 25 de novembro de 2021:** a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º/1/2022. Iniciou-se a avaliação dos impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º/1/2025, os quais serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo. **Lei nº 14.467, de 16 de novembro de 2022:** dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial. Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025. **Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022 e Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022:** em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, tratados em separado nos normativos supracitados. Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º de janeiro de 2025. **2.2 Continuidade dos Negócios e efeitos da pandemia de COVID-19 “Novo Coronavírus”:** A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional. O SICOOB CREDICENM contribui de forma responsável e atende a todos os protocolos de segurança a fim de evitar a propagação do Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão. Embora o desaquecimento econômico, consequência das ações adotadas para conter a pandemia da Covid-19, tenha atingido diversos segmentos empresariais no Brasil e no mundo, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.. A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA. - SICOOB CREDICENM**, visando administrar e conter os efeitos da crise, tomou diversas providências, das quais destacam-se: • Criação do Comitê de Gestão de Crise, com objetivo de criar propostas e ações imediatas em consonância com as definições dos poderes públicos; • Adoção temporária do trabalho em revezamento de turnos para as Unidades Administrativas, com finalidade de reduzir a aglomeração de pessoas em um mesmo ambiente; • Viabilização de afastamentos e trabalho em home office para os empregados do grupo de risco; • Flexibilização no horário de atendimento nas agências, respeitando e aplicando os decretos municipais de cada localidade; • Limitação da entrada de pessoas nas áreas de atendimento, tendo em vista proteger a saúde dos empregados, cooperados e clientes; • Criação de linhas de crédito especiais para cooperados, favorecendo também a prorrogação de parcelas e a contratação de linhas de crédito; • Intercooperação entre cooperativas de crédito, com intuito de adotar taxas que possam atender pequenos e médios empresários; • Divulgação das campanhas do Sicoob e a criação de campanhas próprias, para informar, esclarecer e orientar os cooperados; • Viabilização de afastamentos e trabalho em home office para gestantes; • Criação de um Protocolo para realização de testagem dos empregados suspeitos de infecção por COVID-19; • Criação de uma regulamentação para realização de reembolso de atendimento psicológico para empregados; **3. Resumo das Principais Práticas Contábeis: a) Apuração do Resultado:** Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. De acordo com a Lei n° 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados. **b) Estimativas Contábeis:** Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. **c) Caixa e Equivalentes de Caixa:** Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. **d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:** Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros. **e) Títulos e Valores Mobiliários:** A carteira está composta por títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável; e Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020. **f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira:** Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos. **g) Operações de Crédito:** As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. **h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito:** Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial. **i) Depósitos em Garantia:** Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. **j) Investimentos:** Representam aplicações de recursos em participações em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições. **k) Imobilizado de Uso:** Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens. **l) Intangível:** Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens. **m) Ativos Contingentes:** Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras. **n) Obrigações por Empréstimos e Repasses:** As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis. **o) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos:** Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “*pro rata die*”. **p) Outros Ativos:** São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. **q) Outros Passivos:** Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos. **r) Provisões:** São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes:** São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas. **t) Obrigações Legais:** São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz. **u) Tributos:** Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos. Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária. O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação. **v) Segregação em Circulante e Não Circulante:** No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante). **w) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment* :** A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2022 não existiam indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros. **x) Partes Relacionadas:** São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010). Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal. **y) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes:** Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de se não repetir no futuro. **z) Instrumentos Financeiros:** O SICOOB CREDICENM opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos. Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos. **aa) Eventos Subsequentes:** Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por: • Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e • Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras. Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2022. **4. Caixa e Equivalente de Caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Caixa e depósitos bancários	4.399.901,67	3.691.051,76
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a)	275.971.657,38	133.335.785,92
TOTAL	**280.371.559,05**	**137.026.837,68**

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE como determinado no art. 17, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e de 2021, registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendimentos da Centralização Financeira	15.608.761,43	23.953.774,61	8.115.162,46

5. Títulos e Valores Mobiliários: a) Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as participações de cooperativas estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Participação em Cooperativa Central de Crédito	0,00	5.260.683,65	0,00	0,00
Participação em Instituição Financeira Controlada por Cooperativa de Crédito	0,00	273.838,82	0,00	0,00
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS (a)	**0,00**	**5.534.522,47**	**0,00**	**0,00**

(a) A partir de 1º/7/2022 os saldos de Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo Método de Equivalência Patrimonial – MEP, passaram a compor o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Instrução Normativa BCB nº 269/2022. Essas participações são registradas pelo valor do custo de aquisição, conforme a Resolução CMN n° 4.817/2020. **6. Operações de crédito:** a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2022 Total	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante	31/12/2021 Total
Empréstimos e Títulos Descontados	90.231.336,97	106.991.292,06	**197.222.629,03**	77.383.128,14	108.383.842,36	**185.766.970,50**
Financiamentos	9.357.458,27	18.883.582,94	**28.241.041,21**	7.039.891,53	15.088.335,16	**22.128.226,69**
Financiamentos Rurais	8.662.422,63	19.298.388,48	**27.960.811,11**	6.315.411,16	12.514.364,25	**18.829.775,41**
Total de Operações de Crédito	**108.251.217,87**	**145.173.263,48**	**253.424.481,35**	**90.738.430,83**	**135.986.541,77**	**226.724.972,60**
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.654.322,30)	(3.733.994,81)	**(7.388.317,11)**	(2.427.605,23)	(2.951.435,03)	**(5.379.040,26)**
TOTAL	**104.596.895,57**	**141.439.268,67**	**246.036.164,24**	**88.310.825,60**	**133.035.106,74**	**221.345.932,34**

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
AA - Normal	8.419.549,38	912.420,92	2.456.395,28	11.788.365,58		17.094.289,24	
A 0,5% Normal	55.018.446,37	9.885.733,48	12.114.174,42	77.018.354,27	(385.091,77)	69.585.712,31	(347.928,56)
B 1% Normal	70.525.834,62	10.932.020,36	7.998.240,34	89.456.095,32	(894.560,95)	79.339.045,93	(793.390,46)
B 1% Vencidas	549.448,52	6.856,21	0,00	556.304,73	(5.563,05)	1.068.324,91	(10.683,25)
C 3% Normal	49.805.801,15	6.289.872,13	4.687.593,17	60.783.266,45	(1.823.497,99)	48.350.283,14	(1.450.508,49)
C 3% Vencidas	1.013.971,27	0,00	5.741,29	1.019.712,56	(30.591,38)	717.000,95	(21.510,03)
D 10% Normal	5.575.716,71	45.354,15	492.135,12	6.113.205,98	(611.320,17)	6.025.771,05	(602.577,27)
D 10% Vencidas	769.796,28	8.412,59	0,00	778.208,87	(77.820,89)	789.806,90	(78.980,69)
E 30% Normal	909.221,93	24.163,64	165.031,13	1.098.416,70	(329.525,01)	883.189,44	(264.956,83)
E 30% Vencidas	821.833,11	96.334,23	0,00	918.167,34	(275.450,20)	697.887,03	(209.366,11)
F 50% Normal	536.718,65	0,00	41.500,36	578.219,01	(289.109,51)	311.473,60	(155.736,80)
F 50% Vencidas	837.368,32	0,00	0,00	837.368,32	(418.684,16)	510.991,50	(255.495,75)
G 70% Normal	221.230,32	21.268,19	0,00	242.498,51	(169.748,96)	81.605,65	(57.123,96)
G 70% Vencidas	529.815,48	0,00	0,00	529.815,48	(370.870,84)	462.692,98	(323.885,09)
H 100% Normal	579.118,09	0,00	0,00	579.118,09	(579.118,09)	110.361,50	(110.361,50)
H 100% Vencidas	1.108.758,83	18.605,31	0,00	1.127.364,14	(1.127.364,14)	696.536,47	(696.536,47)
Total Normal	**191.591.637,22**	**28.110.832,87**	**27.955.069,82**	**247.657.539,91**	**(5.081.972,88)**	**221.781.731,86**	**(3.782.583,87)**
Total Vencidos	**5.630.991,81**	**130.208,34**	**5.741,29**	**5.766.941,44**	**(2.306.344,23)**	**4.943.240,74**	**(1.596.457,39)**
Total Geral	**197.222.629,03**	**28.241.041,21**	**27.960.811,11**	**253.424.481,35**	**(7.388.317,11)**	**226.724.972,60**	**(5.379.040,26)**
Provisões	**(6.564.958,10)**	**(422.532,61)**	**(400.826,40)**	**(7.388.317,11)**		**(5.379.040,26)**	
Total Líquido	**190.657.670,93**	**27.818.508,60**	**27.559.984,71**	**246.036.164,24**		**221.345.932,34**	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	40.485.209,70	49.746.127,27	106.991.292,06	197.222.629,03
Financiamentos	2.477.897,77	6.879.560,50	18.883.582,94	28.241.041,21
Financiamentos Rurais	1.931.737,63	6.730.685,00	19.298.388,48	27.960.811,11
TOTAL	**44.894.845,10**	**63.356.372,77**	**145.173.263,48**	**253.424.481,35**

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2022	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	23.535.224,54	2.772.471,06	0,00	26.307.695,60	10,38%
Setor Privado - Indústria	3.004.582,01	0,00	0,00	3.004.582,01	1,19%
Setor Privado - Serviços	105.448.558,88	18.164.575,86	426.392,25	124.039.526,99	48,95%
Pessoa Física	62.722.925,01	7.121.650,16	27.098.010,64	96.942.585,81	38,25%
Outros	2.511.338,59	182.344,13	436.408,22	3.130.090,94	1,24%
TOTAL	**197.222.629,03**	**28.241.041,21**	**27.960.811,11**	**253.424.481,35**	**100,00%**

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	**5.379.040,26**	**3.418.346,58**
Constituições/Reversões	4.476.222,88	3.202.918,85
Transferência para prejuízo	- 2.466.946,03	-1.242.225,17
TOTAL	**7.388.317,11**	**5.379.040,26**

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2022	% Carteira Total	31/12/2021	% Carteira Total
Maior Devedor	4.203.548,63	1,66%	3.221.159,22	1,42%
10 Maiores Devedores	25.464.328,55	10,04%	23.766.985,99	10,47%
50 Maiores Devedores	63.557.818,26	25,05%	55.650.726,15	24,52%
TOTAL	**253.730.043,57**	**100%**	**226.937.296,60**	**100%**

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	**4.017.318,72**	**3.152.568,34**
Valor das operações transferidas no período	2.466.946,03	1.242.225,17
Valor das operações recuperadas no período	(452.203,66)	(377.474,79)
TOTAL	**6.032.061,09**	**4.017.318,72**

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos. **7. Outros Ativos Financeiros:** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	471.118,24	0,00	339.229,94	0,00
Rendas a Receber (b)	3.401.926,42	0,00	1.400.926,52	0,00
Títulos e Créditos a Receber (c)	293.896,16	0,00	195.584,61	0,00
TOTAL	**4.166.940,82**	**0,00**	**1.935.741,07**	**0,00**

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual; (b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R$ 97.418,58); Rendas de Cartões (R$ 201.414,90); Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R$ 3.058.678,70); e outros (R$ 44.414,24); (c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R$ 290.324,55); e outros (R$ 3.571,61); **7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros:** A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. (a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(374.292,80)	0,00	(241.084,97)	0,00

(b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
E 30% Normal	4.997,67	4.997,67	(1.499,30)	19.284,19	(5.785,26)
E 30% Vencidas	96.543,92	96.543,92	(28.963,18)	57.493,28	(17.247,98)
F 50% Normal	75,55	75,55	(37,78)	0,00	0,00
F 50% Vencidas	26.666,17	26.666,17	(13.333,09)	37.059,65	(18.529,83)
G 70% Normal	0,00	0,00	0,00	18.670,25	(13.069,18)
G 70% Vencidas	41.251,78	41.251,78	(28.876,30)	67.566,54	(47.296,60)
H 100% Vencidas	301.583,22	301.583,22	(301.583,15)	139.156,12	(139.156,12)
Total Normal	5.073,29	5.073,29	(1.537,08)	37.954,44	(18.854,44)
Total Vencidos	466.045,02	466.045,02	(372.755,72)	301.275,59	(222.230,53)
Total Geral	471.118,24	471.118,24	(374.292,80)	339.229,94	(241.084,97)
Provisões	(374.292,80)	(374.292,80)		(241.084,97)	
Total Líquido	96.825,51	96.825,51		98.145,06	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos: Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os ativos fiscais, correntes e diferidos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Impostos e Contribuições a Compensar	102.841,34	0,00	35.547,31	0,00

9. Outros Ativos: Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os outros ativos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Adiantamentos e Antecipações Salariais	54.568,17	0,00	73.810,99	0,00
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	252,31	0,00	50,49	0,00
Devedores Diversos – País (a)	76.002,94	0,00	54.350,92	0,00
Material em Estoque	4.143,00	0,00	3.585,00	0,00
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (b)	35.566,91	0,00	220.773,06	0,00
(-) Prov Desv Ativos não Finc Mantidos para Venda - Rec. (c)	(2.066,91)	0,00	(576,51)	0,00
Despesas Antecipadas (d)	106.792,46	8.935,42	146.392,35	0,00
TOTAL	**275.258,88**	**8.935,42**	**498.386,30**	**0,00**

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R$ 337,22); Pendências a Regularizar – Banco Sicoob (R$ 75.615,72); e outros (R$ 50,00); (b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Até o ano 2020 esses bens eram registrados na rubrica Bens Não de Uso Próprio e foram reclassificados, em 2021, por força da Carta Circular BCB nº 3.994/2019. (c) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens. (d) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros e licenças. **10. Investimentos:** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Participação em Cooperativa Central de Crédito	0,00	3.633.055,41
Partic. em Inst. Financ. Controlada por Coop. Crédito	0,00	226.343,22
TOTAL (a)	**0,00**	**3.859.398,63**

(a) Em atendimento a Resolução CMN n° 4.817/2020 e Instrução Normativa BCB nº 269/2022, as Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo MEP, foram reclassificadas do grupo de Investimentos para o grupo de Títulos e Valores Mobiliários em 1º/7/2022. **11. Imobilizado de Uso:** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, imobilizado de uso estava assim composto:

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM CNPJ: 02.173.447/0001-98

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2022	31/12/2021
Imobilizado em Curso (a)		1.935.968,55	363.570,64
Terrenos		44.700,00	44.700,00
Edificações	4%	1.237.158,52	1.237.158,52
Instalações	10%	2.242.323,22	1.543.418,27
Móveis e equipamentos de Uso	10%	2.326.688,21	1.459.122,84
Sistema de Processamento de Dados	20%	2.834.208,65	2.233.887,54
Sistema de Segurança	10%	697.766,42	630.026,28
Sistema de Transporte	20%	265.787,64	75.320,78
Total de Imobilizado de Uso		**11.584.601,21**	**7.587.204,87**
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(603.574,00)	(496.074,40)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(451.804,51)	(271.524,40)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(2.771.702,44)	(2.235.230,10)
(-) Depreciação Acum. Veículos		(61.110,33)	(60.900,41)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		**(3.888.191,28)**	**(3.063.729,31)**
TOTAL		**7.696.409,93**	**4.523.475,56**

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas. **12. Intangível:** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o intangível estava assim composto:

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2022	31/12/2021
Direitos Relativos a Carteiras de Clientes		529.100,00	529.100,00
Sistemas de Processamento de Dados		56.468,14	56.468,14
Licenças e Direitos Autorais e de Uso		661.616,17	505.616,17
Intangível		**1.247.184,31**	**1.091.184,31**
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis		(697.355,81)	(557.915,23)
Total de Amortização de ativos Intangíveis		**(697.355,81)**	**(557.915,23)**
TOTAL		**549.828,50**	**533.269,08**

13. Depósitos: Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os depósitos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Depósito à Vista (a)	99.745.781,94	0,00	83.658.421,96	0,00
Depósito a Prazo (b)	224.807.109,98	0,00	211.633.379,85	0,00
TOTAL	**324.552.891,92**	**0,00**	**295.291.801,81**	**0,00**

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. (b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "*pro rata temporis*"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeira, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo. Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado". c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2022	% Carteira Total	31/12/2021	% Carteira Total
Maior Depositante	38.222.163,27	10,17%	73.088.516,23	23,56%
10 Maiores Depositantes	63.255.473,14	16,83%	94.950.407,74	30,61%
50 Maiores Depositantes	102.587.414,22	27,29%	125.665.414,06	42,70%

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Depósitos a Prazo	(14.854.545,76)	(26.704.228,48)	(10.901.421,21)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.245.477,31)	(2.199.876,54)	(465.387,96)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	(1.774.210,84)	(2.015.936,03)	(415,48)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(286.072,72)	(532.146,05)	(502.951,35)
TOTAL	**(18.160.306,63)**	**(31.452.187,10)**	**(11.870.176,00)**

14. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos: Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a eles vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário - LCI	32.813.637,64	0,00	55.515,48	0,00
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	7.584.942,63	13.134.267,68	1.340.532,25	14.774.238,95
TOTAL	**40.398.580,27**	**13.134.267,68**	**1.396.047,73**	**14.774.238,95**

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 23. - Depósitos - Despesas com de captação de mercado. **15. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses:** São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostos:

a) Repasses Interfinanceiros:

Instituições	Taxa Mínima	Taxa Máxima	Vencimento	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Recursos do Banco Sicoob	4,5	8,00	12/11/2029	1.579.488,78	7.954.699,90	1.739.912,31	2.226.543,41

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 6,38% ao ano, com vencimento até 12/11/2029. b) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Instituições	Vencimento	31/12/2022 Circulante	31/12/2022 Não Circulante	31/12/2021 Circulante	31/12/2021 Não Circulante
Cooperativa Central	18/03/2024	88.059.048,72	0,00	0,00	0,00

c) Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(193.031,89)	(193.031,89)	(102.991,09)
Cooperativa Central	(3.059.048,72)	(3.059.048,72)	0,00
Outras Instituições	0,00	(128.320,37)	(126.164,23)
TOTAL	**(3.252.080,61)**	**(3.380.400,98)**	**(229.155,32)**

16. Outros Passivos Financeiros: Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	3.804,33	0,00	5.380,89	0,00
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	2.342,63	0,00	123.967,75	0,00
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (b)	68.896,20	0,00	100.656,64	0,00
TOTAL	**75.043,16**	**0,00**	**230.005,28**	**0,00**

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros temos registrados os valores a repassar relativos a Convênio de Saneamento (R$ 3.477,33) e outros (R$ 327,00); (b) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R$ 58.416,16); Municipais (R$ 7.795,59); e outros (R$2.684,45). **17. Provisões:** Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de provisões estava assim composto:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	367.712,00	1.672,76	259.943,52	2.191,13
Provisão Para Contingências (b)	0,00	0,00	4.524,04	0,00
TOTAL	**367.712,00**	**1.672,76**	**264.467,56**	**2.191,13**

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Cooperativa era responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Coobrigações Prestadas	16.299.622,87	11.757.691,12

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável. Na data das demonstrações contábeis, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

Descrição	31/12/2022 Provisão para Demandas Judiciais	31/12/2022 Depósitos Judiciais	31/12/2021 Provisão para Demandas Judiciais	31/12/2021 Depósitos Judiciais
Outras Contingências	0,00	0,00	4.524,04	0,00

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDICENM, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R$ 405.061,93. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis. O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	21.368,11	0,00	14.225,70	0,00
Impostos e Contribuições sobre Salários	484.732,79	0,00	422.009,50	0,00
Outros	137.327,21	0,00	85.153,89	0,00
TOTAL	**643.428,11**	**0,00**	**521.389,09**	**0,00**

19. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo de outros passivos estava assim composto:

Transações	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Sociais e Estatutárias (a)	2.782.765,27	0,00	2.528.509,63	0,00
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	1.251.684,80	0,00	471.114,23	0,00
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (c)	2.053.057,33	0,00	1.698.765,15	0,00
Credores Diversos – País (d)	207.354,12	0,00	548.119,93	0,00
TOTAL	**6.294.861,52**	**0,00**	**5.246.508,94**	**0,00**

(a) A seguir a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2022		31/12/2021	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	525.818,79	0,00	520.639,62	0,00
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	2.256.946,48	0,00	2.007.870,01	0,00
TOTAL	**2.782.765,27**	**0,00**	**2.528.509,63**	**0,00**

(a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social; (a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. (b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuado através de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora. (c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registrados Despesas de Pessoal (R$ 1.360.300,23), Outras Despesas Administrativas (R$ 688.737,47) e Outros Pagamentos (R$ 4.019,63). (d) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar Banco Sicoob (R$2.802,07); Valores a Repassar à Cooperativa Central (R$ 22.708,31); Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação (R$ 29.979,76) e outros (R$ 151.863,98). **20. Patrimônio líquido: a) Capital Social:** O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes. No ano de 2022, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R$ 439.741,55 com recursos provenientes do SICOOB Cotas Partes

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Capital Social	23.115.354,70	19.082.702,62
Associados	29.656	24.391

b) Fundo de Reserva: Representada pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. No período de 2022 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R$ 32.189,66. Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas". **c) Sobras Acumuladas:** As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19/04/2022 em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 da seguinte forma: • 100% para Conta Capital, no valor de R$ 3.934.290,62. **d) Destinações Estatutárias e Legais :** A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Sobra líquida do exercício	13.600.601,59	11.147.630,83
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	1.234.426,33	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	**14.835.027,92**	**11.147.630,83**
(-) Destinação para o Fundo de Reserva - 60%	-8.901.016,75	-6.688.578,50
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos – 10%	-1.483.502,80	-1.114.763,08
(+) Reversão fundo utilização FATES (a partir de 2021)	-	590.001,37
Sobra à disposição da Assembleia Geral	**4.450.508,37**	**3.934.290,62**

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8. **21. Resultado de atos não cooperativos:** São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o resultado de atos não cooperativos possuía a seguinte composição:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Resultado de atos com não associados – antes do IRPJ /CSLL	-5.474.860,48	-2.275.805,70
Imposto de Renda e CSLL	-	-223.379,56
Dedução Resoluções Sicoob Confederação 129/16 e 145/16	-1.890.736,26	-2.030.476,71
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	**-7.365.596,74**	**-4.529.661,96**

22. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	312.586,89	605.298,73	301.005,37
Rendas de Empréstimos	16.866.718,84	30.639.126,13	20.404.218,36
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.604.205,03	3.035.294,53	1.772.551,49
Rendas de Financiamentos	2.265.588,61	3.982.006,92	2.409.831,41
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	1.167.839,08	1.880.401,24	910.908,31
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	73.424,49	135.724,16	139.207,83
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	60.814,12	124.974,58	101.256,59
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	6.291,83	11.300,52	0,00
Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	253.431,44	452.203,66	377.474,79
TOTAL	**22.610.900,33**	**40.866.330,47**	**26.416.454,15**

23. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas De Captação	(18.160.306,63)	(31.452.187,10)	(11.870.176,00)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(3.252.080,61)	(3.380.400,98)	(229.155,32)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	2.534.559,15	4.016.140,33	2.549.441,53
Reversões de Provisões para Outros Créditos	66.779,30	96.438,34	12.984,23
Provisões para Operações de Crédito	(4.190.004,69)	(8.113.768,18)	(5.624.205,48)
Provisões para Outros Créditos	(283.837,37)	(608.241,20)	(309.319,40)
TOTAL	**(23.284.890,85)**	**(39.442.018,79)**	**(15.470.430,44)**

24. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Cobrança	817.716,59	1.569.421,20	1.420.410,73
Rendas de Convênios	87.551,50	182.406,26	175.752,72
Rendas de Comissão	2.318.331,92	4.286.799,29	3.127.609,99
Rendas de Credenciamento	3,16	3,16	0,00
Rendas de Cartões	474.988,96	880.880,48	818.227,65
Rendas de Outros Serviços	680.915,72	1.305.445,02	1.281.049,78
TOTAL	**4.379.507,85**	**8.224.955,41**	**6.823.050,87**

25. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	1.132.433,70	2.150.692,60	1.805.754,30
Rendas de Serviços Prioritários - PF	198.199,12	360.934,31	325.162,00
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	18.265,09	36.428,59	33.022,90
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	1.914.660,51	3.548.724,37	2.384.181,99
TOTAL	**3.263.558,42**	**6.096.779,87**	**4.548.121,19**

26. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(111.139,80)	(221.284,89)	(167.098,24)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(670.357,93)	(1.095.694,98)	(692.777,26)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.395.786,69)	(2.685.965,20)	(1.944.874,75)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.363.623,64)	(2.689.030,15)	(2.126.166,63)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.960.150,94)	(8.019.013,81)	(6.223.371,21)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(600,00)	(1.095,00)	(8.730,94)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(81.338,72)	(160.316,54)	(178.456,06)
TOTAL	**(7.582.997,72)**	**(14.872.400,57)**	**(11.341.475,09)**

27. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas de Água, Energia e Gás	(46.135,53)	(98.682,15)	(75.018,72)
Despesas de Aluguéis	(678.535,68)	(1.281.011,77)	(968.655,37)
Despesas de Comunicações	(233.175,11)	(434.379,23)	(390.368,59)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(261.299,19)	(464.191,75)	(227.250,68)
Despesas de Material	(108.583,17)	(195.173,84)	(113.851,08)
Despesas de Processamento de Dados	(513.280,61)	(1.005.566,34)	(903.645,10)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(167.941,84)	(265.106,96)	(289.520,14)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(51.643,49)	(128.520,66)	(85.256,63)
Despesas de Publicações	(1.440,00)	(16.160,00)	(1.220,00)
Despesas de Seguros	(118.227,70)	(235.537,41)	(259.529,50)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.351.253,48)	(2.460.623,40)	(1.953.505,70)
Despesas de Serviços de Terceiros	(239.632,73)	(423.742,04)	(289.558,33)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(80.065,56)	(157.670,14)	(149.531,65)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(164.246,28)	(269.345,49)	(183.600,86)
Despesas de Transporte	(569.221,10)	(1.157.604,55)	(874.154,32)
Despesas de Viagem no País	(12.384,87)	(18.628,31)	(10.772,82)
Despesas de Amortização	(75.861,40)	(139.440,58)	(46.194,66)
Despesas de Depreciação	(479.732,54)	(893.468,52)	(631.715,45)
Outras Despesas Administrativas	(598.574,02)	(1.163.382,74)	(950.728,98)
TOTAL	**(5.751.234,30)**	**(10.808.235,88)**	**(8.404.078,58)**

28. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas Tributárias	(15.213,13)	(39.620,96)	(21.587,24)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(173.948,21)	(326.026,42)	(290.123,51)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(144.101,11)	(272.033,73)	(246.435,12)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(54.991,26)	(105.504,15)	(91.939,18)
TOTAL	**(388.253,71)**	**(743.185,26)**	**(650.085,05)**

29. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Recuperação de Encargos e Despesas	45.259,00	99.764,40	162.879,28
Dividendos	0,00	21.675,01	4.739,92
Distribuição de sobras da central	0,00	0,00	69.848,16
Outras rendas operacionais	50.735,30	132.947,21	236.765,60
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	1.062.208,76	2.068.843,67	2.060.486,25
TOTAL	**1.158.203,06**	**2.323.230,29**	**2.534.719,21**

30. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Despesas Outras Operacionais	(125.176,04)	(235.090,22)	(144.902,26)
Descontos/Cancelamento de Tarifas	(214.380,74)	(374.388,39)	(250.517,86)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(22.479,28)	(93.587,81)	(52.537,16)
Perdas - Fraudes Internas	(610,00)	(610,00)	0,00
Perdas - Fraudes Externas	0,00	(47.184,40)	0,00
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	0,00	0,00	(1.706,25)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(193,44)	(193,44)	0,00
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(837.538,78)	(1.234.426,33)	(590.001,37)
TOTAL	**(1.200.378,28)**	**(1.985.480,59)**	**(1.039.664,90)**

31. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Provisões/Reversões para Contingências	(35.509,47)	(39.163,30)	(66.478,71)
Provisões para Custas Judiciais - Cíveis/Trabalhistas	(35.509,47)	(37.752,49)	(303,76)
Provisões para Demandas Trabalhistas	0,00	0,00	(60.153,69)
Provisões para Contingências	0,00	(1.410,81)	0,00
Provisões para Demandas Trabalhistas - Sucumbências	0,00	0,00	(7.174,04)
Reversões de Provisões para Contingências	0,00	0,00	1.152,78
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(38.788,77)	(107.250,11)	(121.915,51)
Provisões para Garantias Prestadas	(275.425,86)	(537.273,75)	(337.918,85)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	236.637,09	430.023,64	216.003,34
TOTAL	**(74.298,24)**	**(146.413,41)**	**(188.394,22)**

32. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Lucros em Transações com Ativos Não Financeiros Mantidos P/ Venda	8.194,67	129.060,61	0,00
Ganhos de Capital	7.696,08	14.316,04	41.919,10
Reversão de Outras Provisões Não Operacionais	0,00	0,00	1.352,73
(-) Perdas de Capital	(3.351,68)	(8.620,81)	(15.641,04)
(-) Despesas de Provisões P/ Desvalorização de Ativos Não Financeiros Mantidos P/ Venda	(1.490,40)	(1.490,40)	0,00
TOTAL	**11.048,67**	**133.265,44**	**27.630,79**

33. Resultado Não Recorrente: Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2022 e 2021. **34. Partes Relacionadas:** As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica. **34.1 Pessoal Chave da Administração:** As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. a) Montante das operações ativas e passivas: Nos quadros a seguir são apresentados os saldos de operações ativas e passivas contratadas durante o período de 2022:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	424.199,43	0,1350%	1.476,93
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	207.764,45	0,0661%	575,06
TOTAL	**631.963,88**	**0,2011%**	**2.051,99**
Montante das Operações Passivas	**3.275.416,00**	**0,9141%**	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2022

Empréstimos e Financiamentos	0,0895%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,0461%
Aplicações Financeiras	0,9141%

b) Operações ativas e passivas: Nos quadros a seguir são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31 de dezembro de 2022:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	1.448,39	7,31	0,0417%
Conta Garantida	4.526,97	45,27	0,0963%
Financiamentos Rurais	41.024,69	205,12	0,1467%
Empréstimos	311.128,65	2.556,14	0,1801%
Financiamentos	48.787,85	243,94	0,1728%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	269.542,18	0,2745%	0%
Depósitos a Prazo	1.087.387,00	0,4837%	1,1085%
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	439.187,30	2,1197%	1,0468%
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	630.506,88	1,9215%	1,0268%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, entre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m	Prazo médio (a.m)
Empréstimos	0,7195%	40,13
Financiamentos	1,2750%	47,00
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	95,2390%	105,53
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	1,0250%	23,98
Letra de Crédito Imobiliário - LCI	1,0278%	6,56

d) Conforme a *Política de Crédito do Sistema Sicoob*, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são aprovadas em âmbito do Conselho de Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação. d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Cheque Especial	4.527,32
Crédito Rural	516.419,30
Empréstimos	1.912.882,18
Financiamentos	64.796,94

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2022	31/12/2021
Beneficiários de Outras Coobrigações	157.901,90	120.927,91

f) Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os montantes de remuneração e benefícios concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Encargos Diretoria/Conselheiros	(251.731,97)	(488.170,86)	(415.310,70)
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(1.045.394,41)	(1.960.893,28)	(1.460.707,07)
Plano de Saúde	(7.497,22)	(14.752,60)	(11.469,96)
Previdência	30.908,74	53.219,80	33.895,46

g) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2022	31/12/2021
102.304,21	63.353,32

35. Cooperativa Central: O SICOOB CREDICENM, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiada à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas. O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma cooperativa de crédito e tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos. Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras. O SICOOB CREDICENM responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações. a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira - nota 4	275.971.657,38	133.335.785,92
Ativo – Investimentos – Nota 10	0,00	3.633.055,41
Total das Operações Ativas	**275.971.657,38**	**136.968.841,33**
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses – Nota 15. b	88.059.048,72	0,00
Total de Operações Passivas	**88.059.048,72**	**0,00**

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	15.608.761,43	23.953.774,61	8.115.162,46
Total das Receitas	**15.608.761,43**	**23.953.774,61**	**8.115.162,46**
Rateio de Despesas da Central	(20.832,04)	(123.973,88)	(304.353,51)
Total das Despesas	**(20.832,04)**	**(123.973,88)**	**(304.353,51)**

36. Índice de Basileia: As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Patrimônio de referência (PR)	57.735.105,47	45.199.173,90
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	33.689.212,48	219.527.734,73
Índice de Basiléia (mínimo 11%) %	20,57	20,59
Imobilizado para cálculo do limite	7.696.409,93	4.523.475,56
Índice de imobilização (limite 50%) %	13,33	10,01

37. Benefícios a Empregados: A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ. As despesas com contribuições efetuadas pela Cooperativa totalizaram:

Descrição	2º sem/22	31/12/2022	31/12/2021
Contribuição Previdência Privada	(30.908,74)	(53.219,80)	(33.895,46)

38. Gerenciamento de Risco: A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A *Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos* e a *Política Institucional de Gerenciamento de Capital*, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS. O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS). O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência. A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas. **38.1 Risco operacional:** As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS. A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico. **38.2 Risco de Crédito:** As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito. Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê: a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos; b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos; c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas; d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas; e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito; f) identificação e tratamento de ativos problemáticos; g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito; h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos; i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança; j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito; k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas; l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição; m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito; n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços. As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos. **38.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros:** As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado* e do *Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4. A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua. O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais. O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas. O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui: a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação; b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária. O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária. Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities). Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no: a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros; b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros. O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo: a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB; b) os limites máximos do risco de mercado; c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco; d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4; e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos; f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB); g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros; h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos; i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL); j) resultado dos cenários de estresse. Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse. **38.4 Risco de Liquidez:** As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na *Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira*, na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez* e no *Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob. O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais. O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão. O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são: a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo: a.1) limite mínimo de liquidez; a.2) fluxo de caixa projetado; a.3) aplicação de cenários de estresse; a.4) definição de planos de contingência. b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez; c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez. São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob. **38.5 Riscos Social, Ambiental e Climático:** As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob. O Sicoob adota a *Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)* na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos. **Risco Social:** o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob. **Risco Ambiental:** o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos. **Risco Climático:** o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico. Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes: a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático; b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático; c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático. As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica. O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil. **38.6 Gerenciamento de Capital:** O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos. As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente. O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência; adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração. **38.7 Gestão de Continuidade de Negócios:** As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na *Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades: a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades; b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades; c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes; d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção; e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente). O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem. São elaborados, anualmente, os *Planos de Continuidade de Negócios* contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em *Plano de Continuidade Operacional (PCO)* e *Plano de Recuperação de Desastre (PRD)*. Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade. **39. Seguros Contratados – Não Auditado:** A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **40. Plano Para a Implementação da Regulamentação Contábil Estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021:** Em 25 de novembro de 2021, o Banco Central do Brasil emitiu a Resolução CMN nº 4.966/2021, que alterará os conceitos e critérios aplicáveis a instrumentos financeiros, convergindo com os principais conceitos da norma internacional "IFRS 9 – Instrumentos Financeiros". A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração de todas as Cooperativas participantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, durante o exercício de 2022. **a) Resumo do Plano de Implementação:** Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação: **Fase 1 - Avaliação (2022):** Engloba atividades de diagnóstico para entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, mapeamento dos principais sistemas impactados, elaboração de matriz com detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação; **Fase 2 - Desenho (2023):** Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas. **Fase 3 – Desenvolvimento (2023/2024):** Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de "DE-PARA" do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis. **Fase 4 – Testes e Homologações (2024):** Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados; **Fase 5 – Atividades de transição (2024):** Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial. Engloba também atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos; **Fase 6 – Adoção inicial (1º de janeiro de 2025):** Adoção efetiva da norma. Guanhães/MG 14 de fevereiro de 2023.

Carla Maria Gonçalves Correia Generoso
Presidente do Conselho de Administração

Wagner Luiz de Almeida
Diretor Administrativo e Financeiro

José Célio de Carvalho Assis
Diretor Comercial

Vera Cardoso Nunes de Miranda
Contadora CRC MG105273

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA. - SICOOB CREDICENM, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração e o Balanço Patrimonial da Cooperativa, relativos ao **exercício findo de 31 de dezembro de 2022**, em conjunto com as Demonstrações do Resultado do Exercício, dos Fluxos de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações de Resultado Abrangente e as Notas Explicativas da Administração sobre as Demonstrações Contábeis. À vista das verificações realizadas mensalmente nos balancetes da Cooperativa e das análises sobre os critérios adotados, bem como baseado no parecer dos Auditores Externos, são de parecer que o referido Relatório da Administração e o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis que o acompanham refletem com fidelidade a situação patrimonial e econômico-financeira da Sociedade, naquela data, estando, portanto, em condições de serem submetidos à apreciação dos Senhores Cooperados. Guanhães, 06 de março de 2023

Antônio João Pimenta Lopes
Conselheiro Fiscal Efetivo

Carlos da Silveira Dumont
Conselheiro Fiscal Efetivo

João Paulo Furbino dos Santos
Conselheiro Fiscal Efetivo

Eyre Januário de Carvalho
Conselheiro Fiscal Suplente

Ramon Lúcio Magalhães
Conselheiro Fiscal Suplente

José Menezes de Andrade Junior
Conselheiro Fiscal Suplente

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Nordeste Mineiro Ltda. – SICOOB CREDICENM - CNPJ: 2173447 - Guanhães – MG

Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Nordeste Mineiro Ltda. – SICOOB CREDICENM, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDICENM em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa. Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Belo Horizonte/MG, 03 de março de 2023.

CNAC

Júlio César Toledo de Carvalho
Contador CRC MG 69.261/O

DiversEM

ARTHUR BUGRE

"A cada R$ 1 que um homem branco recebe, uma mulher negra ganha apenas R$ 0,43"

Jornalista transgênero, palestra sobre diversidade e inclusão e atua em causas negras e trans.

Mulheres negras e a desigualdade salarial

Tenho 36 anos e cresci em um bairro periférico de Belo Horizonte cercado por mulheres negras (mãe, vizinhas, parentes) que chefiavam suas famílias. Muitas exerciam esse papel completamente sozinhas (mesmo em casos nos quais o cônjuge estava dentro de casa). Ou seja, eram sobrecarregadas cuidando dos filhos, da casa, indo trabalhar fora, tendo que pegar quatro, seis transportes por dia para ir e voltar do emprego, além de passarem muito sufoco para pagar as contas. Me arrisco a dizer que essa foi e é a realidade de muitas mulheres negras em outras muitas regiões do Brasil.

Atualmente, o IBGE aponta que pelo menos 55% das famílias brasileiras são lideradas por mulheres negras. Mas o que mudou na realidade dessas mulheres nas últimas três décadas? Por exemplo, como o mercado de trabalho tem acolhido as mulheres negras?

De acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE em 2021, a média salarial mensal de uma mulher negra é de R$ 1.471. O valor é 57% menor do que homens brancos recebem. Além disso, é 42% menor do que mulheres brancas ganham e 14% a menos do que homens negros recebem. Só para você ter uma ideia, segundo o IBGE. para cada R$ 1 que um homem ganha, uma mulher recebe R$ 0,78. A cada real ganho por um homem branco, uma mulher negra recebe apenas R$ 0,43.

E essas disparidades salariais também são observadas mesmo quando a mulher negra tem ensino superior. De acordo com a pesquisa do "Perfil da Mulher Paulista: demografia, escolaridade, trabalho e renda", apresentada pela Fundação Seade, do governo de São Paulo, 34% das mulheres entre 25 e 44 anos têm ensino superior completo, já entre os homens na mesma faixa etária, cerca de 27% concluíram o ensino superior. Mas a média salarial de uma mulher negra em São Paulo é de R$ 13,86 por hora, enquanto a de um homem não negro é de R$ 27,15.

Infelizmente, esse cenário paulista se repete Brasil afora. Só para você ter uma ideia, segundo a pesquisa Mulheres no Mercado de Trabalho, feita pelo Instituto Locomotiva a pedido da consultoria iO Diversidade, mulheres negras com ensino superior recebem 55% menos que homens brancos com o mesmo nível de escolaridade. De acordo com o estudo, uma mulher negra recebe, em média, R$ 3.571, enquanto um homem branco tem um salário médio de R$ 7,9 mil. Ainda segundo a pesquisa, uma mulher branca tem renda média de trabalho de R$ 5.097.

Mais da metade das casas brasileiras são chefiadas por mulheres negras e são elas justamente as que recebem os menores salários. Porquê? Sobretudo, esse cenário é fruto do machismo e do racismo estrutural. Questões que precisam ser enfrentadas de frente e com ações práticas.

Na quarta-feira, 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, o presidente Lula (PT), apresentou o projeto de lei da igualdade salarial. O PL prevê punição para as empresas que remuneram menos as mulheres que desempenham a mesma função que os homens.

A medida prevê multa de 10 vezes o maior salário pago pela empresa em caso de descumprimento da paridade salarial, elevado em 100% se houver reincidência. O projeto abre também a possibilidade de que a Justiça emita, em caráter de urgência, decisão para forçar a empresa a pagar o mesmo salário. A medida prevê ainda que empresas sejam mais transparentes, para fortalecer a fiscalização e o combate à discriminação salarial.

Mas, além de uma lei, é necessário também outras ações para combater as desigualdades salariais que as mulheres negras enfrentam, ou seja, também cabe o combate direto a outras manifestações do racismo institucional e do machismo no mercado de trabalho e ambiente de trabalho. Vale ressaltar também a responsabilidade do universo corporativo em criar e desenvolver iniciativas que incluam, acolham, respeitem e gerem oportunidades de fato para mulheres negras.

O que sua empresa tem feito nesse sentido? Quer conversar mais sobre diversidade e inclusão? Meu nome é Arthur Bugre, sou homem negro retinto, trans e neurodiverso. Também sou jornalista e palestrante sobre Diversidade e Inclusão por meio da Bugre: Diversidade e Inclusão.

UNIVERSIDADES

Na esteira do MeToo, diversas instituições adotam normas para proteger mulheres e outros grupos, mas medidas ainda são pouco eficientes no apoio às vítimas, apontam especialistas

Combate ao assédio patina

Ana Bottallo

Mesmo após a repercussão dos movimentos na esteira do MeToo e da maior conscientização da importância de lidar com casos de assédio e discriminação de gênero, as universidades brasileiras ainda enfrentam barreiras no combate à violência contra a mulher e outros grupos. Nos últimos anos, diversas instituições de ensino e pesquisa públicas criaram códigos de ética e resoluções que abordam as questões envolvidas na violência de gênero, como apoio às vítimas que denunciam assédio (sexual ou moral) ou discriminação. Mas, na prática, a percepção é de que a resolução, na maioria dos casos, ainda é descentralizada, demora muito e apresenta medidas ainda pouco eficientes de acolhimento às vítimas.

Para a professora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA) e coordenadora da Clínica de Atenção à Violência e do Grupo de Estudos e Pesquisa de Direito Penal e Democracia, Luanna Tomaz, a principal dificuldade enfrentada nos espaços de ensino público é a resposta institucional. "Muitas vezes, as universidades não sabem o que fazer diante de um relato de assédio e acabam tomando medidas desastrosas, ou demoram muito tempo para agir", afirma. Ela cita, por exemplo, acordos para que a vítima não assista mais às aulas durante um período, mas isso é insuficiente. "O ideal seria que elas sentissem nas universidades um ambiente seguro para a apuração".

Segundo Tomaz, é louvável que diversas universidades do Brasil tenham formulado resoluções internas no que diz respeito à discriminação e ao assédio, mas falta colocar em prática tais ações. "A própria UFPA tem uma resolução (de enfrentamento de discriminação, assédios e violência), mas muitas vão no sentido de nomear o que é a violência e o assédio, mas não de como enfrentá-la", diz. Um exemplo de como tornar as medidas mais efetivas é fortalecer as ouvidorias que recebem as denúncias de assédio e os comitês que apuram esses casos.

A dificuldade em obter as provas também é uma reclamação constante, uma vez que muitos dos comitês avaliam a "palavra de um contra o outro". "Frequentemente, o agressor tem acesso total aos autos da investigação e está presente nas audiências, algo que viola o Código Penal, que diz que se a vítima não se sentir confortável de estar na presença do agressor ele pode ser retirado da sala", afirma Tomaz.

Nesse sentido, fortalecer os espaços de acolhimento, inclusive com iniciativas de grupos e coletivos femininos – assim como de movimentos negros, de LGBTQIA+ e de pessoas com deficiência – é fundamental para ajudar no amparo às vítimas. Uma dessas iniciativas é a Rede Kunhã Asé (lê-se "cunhã axé" e combina "mulher" em guarani e "força" em iorubá), coletivo de mais de 30 mulheres formado no instituto de biologia da (Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Luisa Diele-Viegas, herpetóloga (cientista que estuda répteis e anfíbios), integrante da rede e professora da UFBA, aponta que muitas vezes as vítimas são desacreditadas e faltam medidas efetivas de punição dos agressores. Ela cita que a justificativa de alguns acusados de "falta de conhecimento" do que é ou não considerado assédio não tem cabimento mais em 2023. "Hoje há amplo acesso a documentos, resoluções e códigos de conduta que trazem o acesso à informação do que é considerado assédio, então isso não é uma justificativa", afirma.

Para a antropóloga e pesquisadora da UnB (Universidade de Brasília) Debora Diniz, é importante que, além de um espaço para acolhimento e investigação das denúncias, as universidades deem garantia de proteção. "A universidade precisa ser ágil no momento da denúncia para garantir os sistemas de proteção à vítima, mesmo que o processo de avaliação, que é de direito a todos que sofrem uma acusação, seja mais longo", reflete.

Essa garantia é importante pelo fato de muitas das queixas se voltarem para o descrédito da palavra da vítima ou para a perseguição que a mulher pode sofrer quando faz a denúncia, e isso é ainda mais agravado quando uma única mulher faz o relato. "Em muitos casos, é comum que várias meninas já tenham anunciado de alguma forma que existe um 'professor tarado' no câmpus, que não se sentem confortáveis ao lado dele, mas quando se inicia o processo administrativo poucas denúncias vêm à tona, muitas vezes por medo de sofrer retaliações ou processos de calúnia do agressor", avalia Tomaz, da UFPA.

BERTRAND GUAY/AFP – 29/9/22

Manifestante do MeToo mostra mão em que se lê "exponha o seu porco", em francês: movimento gerou frutos nas universidades brasileiras, mas ainda há barreiras

MEDIDAS DE APOIO A cultura do ambiente universitário também pesa. Diele-Viegas lembra que, sem medidas de apoio à entrada e permanência de grupos sub-representados nas universidades, haverá a perpetuação de comentários sexistas, racistas e de assédio. "Existe o viés acadêmico, sexista, racista e homofóbico, que assume que os grupos minoritários não têm lugar nos espaços acadêmicos. Medidas de promoção de inclusão e permanência desses grupos até chegarem a posições de topo são fundamentais para reduzir as desigualdades e minimizar os assédios sofridos".

Para Diniz, da UnB, o tempo necessário para a nomeação daquilo que foi vivenciado pode funcionar em uma escala diferente do processo disciplinar. "Muitas vezes uma disciplina vai ser finalizada sem que ela tenha tido ainda a coragem de reportar", ressalta. **(Folhapress)**

ATÉ COM CAIXÃO

Homem faz protesto em frente à Unimed

Wellington Barbosa*

Um homem levou um caixão para a frente do Centro de Promoção da Saúde – Unidade Barreiro da Unimed, localizado na Avenida Olinto Meireles, em Belo Horizonte. Segundo relato em vídeo publicado nas redes sociais, a intenção era fazer uma greve de fome. O autor da ação inusitada disse que, caso ele morresse, o caixão já estaria com ele.

O motivo do protesto foi o confisco de ferramentas pessoais que ficavam no estacionamento do plano de saúde. O homem disse que usava o material para seu sustento, transformando sucata em obra de arte. Ao final do vídeo, ele diz que a empresa administradora do estacionamento vai resolver o problema.

A Unimed foi procurada pela reportagem e, em nota, esclareceu que a situação tem relação com o estacionamento do hospital, que pertence a uma outra empresa, mas que está buscando resolver a questão entre as partes. "A iniciativa não tem relação direta com a prestação de serviço de saúde da unidade", diz a empresa. "Trata-se de situação envolvendo a empresa de estacionamento, que é locatária de um espaço da cooperativa. A Unimed-BH está intermediando as tratativas, buscando uma breve solução", diz o texto.

Nas redes sociai, uma mulher compartilhou que, ao ver a cena, pensou que o homem estava vendendo o caixão, aproveitando o local sugestivo. Alguns disseram que ele só queria aparecer e outros o defenderam, dizendo que sua ação era justificável, por se tratar de ferramenta de trabalho confiscada.

***Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho**

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

Cena de vídeo publicado nas redes sociais mostra homem em caixão em frente à Unimed do Barreiro: intenção seria fazer greve de fome para reaver ferramentas

RIO GRANDE DO SUL

Vinícolas vão pagar R$ 7 mi por caso de trabalho escravo

Daniel Mendes*

As vinícolas Aurora, Garibaldi e Salton vão pagar R$ 7 milhões de indenizações aos trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão em Bento Gonçalves, na Serra do Rio Grande do Sul. Os cerca de 200 trabalhadores eram terceirizados da empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde Ltda e prestavam serviço para as vinícolas. Eles foram resgatados em fevereiro após uma denúncia e encontrados em um alojamento precário, onde sofriam diversas ameaças.

O valor da indenização foi definido por acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT) em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) durante audiência com os representantes das três vinícolas, que durou oito horas. De acordo com o MPT, o valor se refere aos danos morais individuais e coletivos. As empresas têm 15 dias para fazer o pagamento. Os valores do dano moral coletivo serão revertido para entidades, fundos ou projetos.

Além da indenização, as vinícolas também assumiram vários compromissos para evitar que novos casos aconteçam, como o de fiscalizar as condições de trabalho das pessoas contratadas de forma terceirizada. Outro compromisso é o de monitorar o cumprimento de direitos trabalhistas na cadeia produtiva. O descumprimento de cada cláusula poderá ser punido com multa de até R$ 300 mil.

Já a empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde Ltda pagou R$ 1,1 milhão em verbas rescisórias acordadas em um TAC emergencial no momento do resgate. Porém, até o momento se recusou a firmar termo de ajuste de conduta. Por isso, o MPT irá entrar com medidas judiciais contra a empresa. O primeiro passo foi o pedido do bloqueio judicial de bens do proprietário Pedro Santana até o valor de R$ 3 milhões. O juiz Silvionei do Carmo, titular da 2ª Vara do Trabalho de Bento Gonçalves, aceitou o bloqueio de bens de nove empresas e 10 pessoas envolvidas no caso.

***Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho**

TERRAÇO ACAIACA

Evento que permite contemplar o fim de tarde do alto de um dos edifícios mais icônicos do Centro volta a oferecer vista privilegiada da cidade emoldurada pela Serra do Curral

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Martim Ibrahim e Andréa Lanna: com a cidade diante dos olhos, o casal se impressionou com o contraste entre o verde e o concreto

Bárbara Hoffmann e Camille Rabbi, futuras arquitetas,se surpreendem com a visão da malha urbana sob beleza do fim de tarde de verão

Um camarote para apreciar o show diário de Belo Horizonte

GUSTAVO WERNECK

O céu colaborou, o Sol deu seu espetáculo da tarde e as estrelas trouxeram brilho, na medida certa, ao início da noite. No 25º andar do Edifício Acaiaca, ícone do Centro de Belo Horizonte, 100 pessoas se reuniram para admirar, ao poente de uma quarta-feira de março, a paisagem desenhada pela capital aos pés da Serra do Curral e toda a movimentação urbana enquadrada por prédios, igrejas, murais, arredores... Com brinde e boa música, voltou à cena, após interrupção pela pandemia, o Fim de Tarde no Terraço Acaiaca, evento "nas alturas" que abre as portas ao turismo e à diversão.

"Este é mesmo um belo horizonte, faz jus ao nome da cidade", comentou a professora de alemão e português, Juliane Costa Wätzold, que vive há 20 anos na Alemanha, satisfeita com a contemplação da paisagem ao lado da mãe, Maria das Graças Costa. Lembrando que sempre teve o Acaiaca como referência urbana e afetiva – "De olhar o prédio, ao passar pela Avenida Afonso Pena rumo à escola, ou de ir ao antigo cinema" – Juliane ficou impressionada ao observar do alto do prédio o crescimento da capital. E aplaudiu a beleza entre montanhas.

Também admirado, e com a cidade a seus pés, o casal Martim Ibrahim, administrador, e Andréa Lanna, arquiteta, morador do Bairro Sion, na Região Centro-Sul da capital, identificou vários pontos na imensidão, com destaque para o patrimônio histórico edificado, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti e a Serra do Curral. "Temos muitos bens culturais importantes, mas estou vendo, na serra, uma área de mineração que nunca tinha notado", observou Andréa, enquanto o marido se impressionava com o contraste "entre a selva de concreto e a natureza".

SAIBA MAIS

ABRIGO ANTI-HITLER NO CORAÇÃO DE BH

Tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, o Edifício Acaiaca, inaugurado em 1947 com projeto que completa 80 anos em 2023, foi erguido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) – daí haver no subsolo, debaixo do antigo cinema, um abrigo antiaéreo. Vale a explicação de que, na época, pairava o temor de que Adolf Hitler (1889-1945) pudesse mandar bombardear o Brasil. Assim, o Acaiaca seguiu decreto do então presidente Getúlio Vargas (1882-1954) para construções com mais de cinco andares erguidas no período, assim como ocorre com algumas das edificações da Praça Raul Soares, também na capital.

Anfitriã do evento realizado uma vez por mês, sempre numa quarta-feira – o próximo está marcado para 29 de março, das 17h30 às 19h30 –, a gestora do espaço, Rosana Alkmim de Miranda, destacou a vocação cultural do Acaiaca e o objetivo da experiência, ao aproximar belo-horizontinos e visitantes da cidade. Rosana informou que no local recém-restaurado do Fim de Tarde, paredes internas foram retiradas há 30 anos para receber, então, 20 salas de escritórios. Hoje, o espaço com 650 metros quadrados e visão de 360 graus da paisagem se encontra preparado para eventos com, no máximo, 150 pessoas. E um detalhe precioso para comodidade: o elevador, que já foi considerado o mais rápido de BH, chega ao 25º andar.

Ao final da experiência de quarta-feira, houve uma apresentação sobre o Acaiaca a cargo de Rosana e da irmã dela, Juliane Villaça. "Todo mundo tem uma história com este edifício-ícone do Centro de BH. É alguém que curtiu o cinema (hoje igreja evangélica) ou foi ao dentista. Agora, pode retornar para apreciar a paisagem", disse Juliana, com bom humor. Logo em seguida, em vídeo institucional, o presidente do conselho do condomínio do Edifício Acaiaca, Antonio Rocha Miranda, de 85 anos, autor do livro "Edifício Acaiaca: O colosso humano e concreto", demonstrou seu entusiasmo: "Vir a Belo Horizonte e não visitar o Acaiaca é o mesmo que ir a Paris e não conhecer a Torre Eiffel".

RELAÇÕES AFETIVAS Durante o evento, histórias se cruzaram, enquanto o saxofonista Edsaxx mostrava seu talento em músicas bem apropriadas para o momento. Um grupo feminino fotografava a paisagem e sentia o vento perto da janela, enquanto brindava com espumante e ensaiava alguns passos ao som das canções. Professora residente em BH, Ana Cristina de Sousa Cardoso lembrou de muitas idas ao Acaiaca na conversa com a cunhada Angélica Cardoso, a filha, Luísa Cardoso, a irmã Fabíola Cardoso, as amigas Luciana Lobato e Ana Cristina Costa Val, e a sogra do filho, Elizete Ferreira. "Meu primeiro contato com o edifício foi a partir da Igreja São José (atual Santuário São José). Nunca tinha vindo aqui no alto. Agora, acho que todos precisam viver esta experiência", afirmou.

Mesmo com muletas, devido a uma torção no tornozelo direito, a estudante de arquitetura Bárbara Hoffmann, de 22 anos, aproveitou bem as duas horas entre o cair da tarde e a chegada da noite com Lua e estrelas. "Temos uma vista incrível aqui do alto, podemos ver toda a malha urbana e sentir que BH se tornou mesmo uma metrópole", disse Bárbara. Ao lado, a amiga Camille Rabbi, de 24, também futura arquiteta, comentou sobre a beleza da luz do verão "que dá um tom dourado à cidade".

Ao som de boa música, visitantes apreciam o pôr do Sol e paisagens como a Avenida Afonso Pena se estendendo como um tapete desde a Serra do Curral

O CAMINHO DO MIRANTE

- Para fazer o agendamento do Fim de Tarde no Terraço Acaiaca, o interessado pode comprar o ingresso pela plataforma Sympla, com o link na bio do Instagram @terracoacaiaca.
- O próximo evento está marcado para 29 de março, das 17h30 às 19h30.
- O ingresso custa R$ 100 e dá direito à primeira taça de espumante (que pode ser trocada por cerveja, água de coco ou refrigerante), água, petiscos (queijos, pães, patês, amendoim e chocolate) e uma apresentação sobre a história do Edifício Acaiaca.

Herança indígena e do Jequitinhonha

Se a paisagem do alto do prédio que é um dos marcos do Centro de BH já é um espetáculo, o recém-restaurado Edifício Acaiaca, construção com 130 metros de altura e 30 andares, parece formar um par perfeito para a contemplação. Na fachada, como testemunhas de quase oito décadas, encontram-se os índios ou efígies indígenas – um virado para a Rua Espírito Santo, outro, para a Rua dos Tamoios –, testemunhas dos acontecimentos na Avenida Afonso Pena, das manifestações populares na escadaria da Igreja São José, do surgimento dos arranha-céus e, acima de tudo, do crescimento da metrópole.

Conforme estudos arquitetônicos, as efígies são fruto de uma época de transição para o modernismo, quando são incorporados à arquitetura elementos da cultura nacional. O nome do prédio também vem de uma lenda indígena: nas proximidades do Arraial do Tejuco, atual Diamantina, havia um povo que venerava um frondoso cedro, ao qual chamavam Acaiaca. Reza a tradição da tribo que no começo do mundo, o Rio Jequitinhonha transbordou, inundou tudo e só um homem e uma mulher sobreviveram, pois subiram na árvore para se proteger. Depois que as águas baixaram, o casal repovoou a Terra.

HISTÓRIA No estilo art déco, o edifício construído pelo empreendedor Redelvim Andrade, natural da região de Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, teve projeto do seu genro, o arquiteto Luiz Pinto Coelho. No local, havia uma igreja metodista, erguida 38 anos antes, conta o presidente do conselho do condomínio, Antonio Rocha Miranda.

O prédio localizado no número 867 da Avenida Afonso Pena tem quatro pavimentos acima do terraço, incluindo antiga moradia do caseiro, casa de máquinas e cúpula. Com o subsolo, são 30 andares, o que já lhe valeu o título de maior arranha-céu de BH. Os de saudosa memória vão se lembrar do cinema que existia logo no térreo, diante do qual se formavam longas filas à espera da sessão seguinte.

Na sua história, o edifício abrigou também lojas de roupas femininas, boate, escola e a primeira sede da extinta TV Itacolomi, dos Diários Associados, primeira emissora mineira, inaugurada em 1955.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 — LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Centro

2 QUARTOS 31-99607-9687
Sala, banho social,cozinha, dce,R.Túpis. 320 mil C1815

F

Floresta

3 QUARTOS 31-99607-9687
Armários, sala 2 amb. 2 bhs, cozinha, dce, garagem cob. privativa, 2 and. 450 mil C1815

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto duplex 90m2 , 3qtos,suíte, dce, 2 vgs, elev., área lazer, port. 24hrs J26 RB1678
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI
Apto próx. Savassi, 3qtos, ste, 2vgs,lazer comp., porteiro,11andar vazio J26 RB1706
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SÃO LUCAS

S

São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura 173m2, 3qtos, suíte, varanda, elev., vista, rua plana, c/ exc. local, 2vgas, j26 RB 1573
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 — LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2, na R. Pium-i 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

CONTAGEM

Industrial

INDUSTRIAL/ CONTAGEM
Andar 550m2 na avenida Jk recepcao,6 salões, 6 banheiros,copa, elevador. Carência de 90 dias J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 99406-3775
Aluga-se exc. sala 43M2 Av. Augusto de Lima n 1646 sala 1707 com gar., perto do Forúm. Tratar direto com proprietário.

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 — ADMITE-SE

[SE OFERECEM]

RECEPCIONISTA SE OFERECE SECRETÁRIA. c/ experiência e referência (telemarketing diferencial). 031.98539-7677

4 — NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br ESTADO DE MINAS

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30

Acesse:

classificados.em.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

"O Galo é uma máquina de fazer homem chorar. O Galo nunca ganha quando a gente não se comove"

>>arquibancada.em@uai.com.br

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O Galo não ganha se a gente não se comove

Comentei com um amigo que a coluna anterior, sobre a morte da Fabi, tinha provocado um tsunami de amor, expresso nas milhares de mensagens que recebi ao longo da semana. E que isso havia me comovido a tal ponto, que me achava desidratado de tanto chorar. Agora, disse a ele, estava sentado em frente à página em branco sem saber como continuar.

Precisava voltar ao tema do futebol, ao assunto que afinal ocupava, até outro dia, os 10% da minha cabeça animal (percentual que a gente efetivamente usa, segundo o Raul Seixas) – o Clube Atlético Mineiro, o espaçoso inquilino das nossas mentes e corações, esse MST assentado em nossa massa cinzenta.

"Fale de banalidades", aconselhou o amigo palmeirense, união sinistra que ninguém segura. Um bom cronista é artista especializado na escultura das ideias a partir de banalidades diversas, do comezinho da vida, do trivial que nos escapa. O Antônio Prata, corintiano, é de longe o meu preferido da atualidade. Um incrível ordenhador de pedras, um Krajcberg da conversa fiada. Eu adoro esse cara.

Na minha particular obsessão sobre o tema que desejava inutilmente evitar, pensei aqui com meus botões: não há qualquer originalidade em se morrer, e a morte, nesse sentido, é a maior banalidade da vida – a única certeza, como diz o outro. No entanto, ela agora me comove mais do que mil luas, mais do que mil conhaques que pudesse beber o Drummond.

Tento explicar à terapeuta a qualidade do meu choro. "Ele não é de desespero nem de revolta. Eu choro de emoção." Sim, eu sou emocionado, sou um homem que chora, e agora, então, tenho preferido o Gatorade ao conhaque, de modo a repor o líquido perdido. "Vou te contar uma coisa sobre a relação entre a minha pessoa e o meu time de futebol", digo, sempre confiante de que todos sabem que 11 homens de listrado correndo atrás da bola é a mais perfeita metáfora da vida. Vou em frente, corajoso.

"Quando eu era pequeno, as derrotas do Galo me feriam de tal forma, que eu chorava desesperado, um choro profundamente doído, sufocante, como que a expurgar todas as injustiças do mundo, dos homens e de Deus. De repente, calculo que ali pelos meus 30 anos, e sem nenhum motivo que eu possa me recordar, passei a chorar apenas nas vitórias. A derrota me faz indiferente. A vitória me arranca a mais desbragada das emoções. Eu choro o gol no final, a catarse da minha torcida, o título impossível que eu sempre sonhei."

Chorar pacifica tudo, dá um soninho bom, restaurador, se puder entregar-se à pestana que se sucede ao colapso nervoso. Sem querer parecer um idiota, mas já parecendo, volto ao futebol: depois de chorar os títulos mais importantes das nossas vidas, eu me entreguei ao que nem era mais a pestana, mas um estranho período de hibernação.

Por longos meses, não conseguia mais me emocionar. Depois de 2013, por cerca de 8 ou 9 meses fui secretamente um falso torcedor, acometido por aquela falta de sensibilidade do isentão, aquele inabalável coração de pedra, um Michel Temer das arquibancadas. A virada sobre o Flamengo na Copa do Brasil de 2014, o 4 a 1 eterno, veio me resgatar desse deslamado estado de torpor.

Depois de 21, passei todo o ano de 22 sem qualquer sentimento sobre o Atlético. Eu era a Gal cantando "socorro, não estou sentindo nada, nem medo, nem calor, nem fogo. Não vai dar mais pra chorar, nem pra rir. Socorro, alguma alma mesmo que penada me entregue suas penas. Já não sinto amor, nem dor, já não sinto nada".

Socorro! Então veio 23, e por motivos que têm a ver com a Fabi, estou comovido como o diabo. Todas as mensagens que me chegaram, uma maioria de atleticanos, uma gente tão maravilhosa, me fez chorar com o Galo depois de tanto tempo. Quando a gente ganhou a Libertadores de 2013, escrevi da arquibancada do Mineirão, morrendo de chorar: "Queria ter braços gigantes para abraçar toda essa gente". Faço isso agora, em nome da Fabi e de toda a minha família.

O Galo é uma máquina de fazer homem chorar. O Galo nunca ganha quando a gente não se comove. Pois agora eu acho que a gente vai ganhar é tudo. Vai passar na quarta-feira, vai ganhar o Mineiro. E levaremos todos ao Mundial os nossos corações de pedra. Socorro! Vamo, Galo, pelamordedeus.

FUTEBOL MINEIRO

De olho na segunda partida contra o Millonarios, na quarta-feira, pela Copa Libertadores, o técnico Eduardo Coudet pode optar por time alternativo contra o Athletic amanhã

Galo deve poupar titulares

MATHEUS MURATORI

O Atlético tem um início de temporada 2023 marcado por jogos decisivos, principalmente por causa da disputa das etapas que antecedem a fase de grupos da Libertadores. Por isso, o técnico Eduardo Coudet tem optado por poupar titulares em alguns jogos. Deve ser o caso da partida de amanhã, contra o Athletic, pelas semifinais do Campeonato Mineiro. Isso porque, na próxima quarta-feira, fará a segunda partida contra o Millonários, da Colômbia, pela Copa Libertadores, no Mineirão. Caso se confirme, será a quinta vez que o Atlético poupa jogadores nesta temporada e usa uma equipe reserva ou mista. Nos outros quatro jogos, foram três vitórias e um empate. O primeiro foi na vitória por 1 a 0 sobre o Ipatinga fora de casa, no Ipatingão, em 4 de fevereiro, pela terceira rodada da fase de grupos do Mineiro, com gol do volante Rubens.

No dia 18, pela sexta rodada do Estadual, o Galo recebeu o Patrocinense no Independência, em Belo Horizonte, e venceu com gols dos atacantes Eduardo Vargas e Hulk. Já no dia 25, o único empate: contra o América por 1 a 1, em casa, no Mineirão, em BH, pela sétima rodada. O meia Patrick fez o gol atleticano. No último sábado, o Galo bateu o Democrata de Governador Valadares fora de casa por 3 a 0, no Mamudão, pela oitava e última rodada da fase classificatória. Os atacantes Eduardo Sasha e Eduardo Vargas e o meia Hyoran marcaram para o time atleticano.

O primeiro duelo, com o Ipatinga, foi com time alternativo no início de temporada. Já as últimas três vezes que Coudet não começou com titulares foi nos jogos pela Libertadores. É o caso deste fim de semana.

O Galo visita o Athletic amanhã, às 16h, no jogo de ida da semifinal do Campeonato Mineiro, no Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei. O duelo está dual está entre duas partidas decisivas para o time atleticano, mas pela Libertadores. Na última quarta-feira, o alvinegro empatou em 1 a 1 com o Millonarios fora de casa, no El Campín, na Colômbia, no jogo de ida da terceira e última fase eliminatória da Libertadores. Já na próxima quarta-feira, às 21h30, o Atlético recebe a equipe colombiana no Mineirão, em Belo Horizonte, pela volta do confronto.

Outro fator faz o Galo poupar atletas com mais confiança amanhã: a vantagem nos confrontos. Por ter melhor campanha na fase classificatória, o Atlético avança à final do Mineiro caso o placar agregado dos dois duelos da semifinal termine empatado. O jogo de volta da semifinal entre Atlético e Athletic será no próximo sábado (18), no Independência, em BH. Quem avançar enfrenta na final América ou Cruzeiro.

VOLTA DE ZARACHO O meia argentino Matías Zaracho se reapresenta hoje, depois de passar seis dias na Argentina devido a uma tragédia familiar. Ele viajou ao seu país após a morte do cunhado. Desde então, ele seguiu na Argentina. O camisa 15 alvinegro desfalcou o time nos últimos jogos. Não esteve disponível na vitória por 3 a 0 sobre o Democrata de Governador Valadares fora de casa, no Mamudão, pela oitava e última rodada da fase de grupos do Campeonato Mineiro; e no empate em 1 a 1 com o Millonarios, pela Copa Libertadores. Apesar do retorno hoje, a situação de Zaracho para o jogo de amanhã contra o Athletic é incerta.

Volante do Atlético, Otávio comentou a situação do companheiro de equipe. "A gente quando fala de família é algo muito mais além, complexo, do que o futebol. Então, particularmente a gente não sabe qual que era, porque muita gente fala: 'Ah, que é cunhado, isso, aquilo outro', mas família é família, gente. Família é algo muito importante, o clube muito feliz na atitude de estar disponível a ajudar, deixar o atleta se sentir à vontade, se quer ir ou não para o seu país para estar junto de seus familiares", iniciou.

"É muito importante. Nós atletas também estamos juntos com ele, dando toda força, todo apoio, e assim que tiver a possibilidade dele estar de volta é um atleta que é de extrema importância e, sem dúvida, quando voltar ele vai voltar com todo espírito para nos ajudar, como ele sempre fez", completou, em entrevista coletiva.

INGRESSOS A venda de ingressos para a partida de volta entre Atlético e Millonarios-COL, pela terceira fase da Copa Libertadores começará hoje. Os sócios Galo na Veia poderão adquirir até quatro bilhetes, além da preferência de compra até as 23h, quando se inicia a venda geral. As entradas custam entre R$ 55,20 e R$ 467. O setor amarelo não será aberto para comercialização. Isto porque o Mineirão receberá um show três dias depois e a montagem do palco já começou.

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO - 4/10/22

O meia argentino Matías Zaracho (acima) se reapresenta no Atlético, depois de passar seis dias em seu país por luto familiar. O volante Otávio (D) quer mais atenção dos jogadores com bolas paradas

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO - 21/9/22

Quando parar de sofrer esses gols de bola parada, a gente vai estar cada vez mais forte, mais completo"

■ **Otávio,** volante atleticano

Otávio cobra "atitude" para evitar gols de bola parada

O volante Otávio, do Atlético, cobrou mais "atitude" do time, ontem, para a equipe parar de sofrer gols de bola parada. Dos sete gols que o Galo sofreu na temporada 2023, três partiram de faltas ou escanteios. Foi o caso da última partida. No empate em 1 a 1 com o Millonarios fora de casa, no El Campín, na Colômbia, na quarta-feira, no jogo de ida da terceira e última fase eliminatória da Libertadores, o meia David Silva marcou para os colombianos após cobrança de escanteio do também meio-campista Daniel Cataño. O alvinegro volta a jogar amanhã pelo Campeonato Mineiro, contra o Athletic, no Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei, na primeira partida das semifinais. O segundo jogo com a equipe colombiana, será na quarta-feira, no Mineirão.

"Algo que a gente tem se cobrado, porque a gente treina sim. A gente treina bola parada em específico todos os jogos, antes de todos os jogos. Infelizmente, a gente tem sofrido sim nos últimos jogos gols de bola parada, e eu acho que por mais que você treine, é um pouco de atitude também", iniciou Otávio.

"Acho que, individualmente, a gente tem que ser um pouco mais agressivo, ser um pouco não, ser mais agressivo para que a gente possa não sofrer esses gols de bola parada. Com certeza, nossa equipe está muito bem defensivamente, mas sofrendo gols de bola parada. Quando parar de sofrer esses gols de bola parada, a gente vai estar cada vez mais forte, mais completo", completou Otávio, titular contra o Millonarios.

O primeiro gol de bola parada sofrido pelo Galo foi contra a Caldense, em 21 de janeiro, em casa, no Independência, em Belo Horizonte, no triunfo por 2 a 1 sobre a Veterana pela primeira rodada da fase de grupos do Campeonato Mineiro. Já o segundo foi diante do América, no empate em 1 a 1. A partida ocorreu em 25 de fevereiro como mandante, no Mineirão, em BH, pela sétima e penúltima rodada da fase classificatória do Estadual. Para o jogo contra o Athleti, amanhã, o técnico argentino Eduardo Coudet pode mandar um time alternativo para o duelo com o Athletic, poupando titular para o confronto decisivo pela Libertadores.

ENQUANTO ISSO...

...Nova camisa será lançada dia 31

A nova camisa do Atlético para o restante da temporada 2023 será lançada em 31 de março. O lançamento vai contar somente com o uniforme principal, com a camisa alvinegra. Enquanto não lança a nova camisa, o Galo continua utilizando o uniforme de 2022. Será o segundo ano do Atlético com uniformes produzidos pela Adidas, fornecedora alemã de materiais esportivos. O lançamento do uniforme dois, com a camisa branca, deve seguir o padrão da Adidas, ao longo da Série A do Campeonato Brasileiro, a partir de 14 de abril. O Galo tem contrato com a empresa alemã até dezembro de 2025. Dos clubes brasileiros patrocinados pela Adidas, o Atlético será o último a ter a nova camisa de 2023 lançada. Ontem, o Tricolor Paulista divulgou o novo uniforme principal. O primeiro foi o Cruzeiro, principal rival do Galo, que divulgou a nova camisa principal em 2 de janeiro. Na sequência, Flamengo – no dia 26 do mesmo mês – e Inter – em 24 de fevereiro – lançaram seus uniformes.

CAMPEONATO MINEIRO

Coelho larga com vantagem sobre a Raposa na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas. Pode empatar os dois jogos ou vencer um e perder outro pelo mesmo placar para garantir vaga na final

CRUZEIRO E AMÉRICA FAZEM PRIMEIRO DUELO

SAMUEL RESENDE

Cruzeiro e América iniciam hoje, às 16h30, a disputa de uma das semifinais do Campeonato Mineiro. Os times voltam a se enfrentar na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, após 11 anos. Dono da segunda melhor campanha da fase de grupos, com 18 pontos, o Coelho tem a vantagem nesta fase da competição. A equipe pode empatar os dois jogos ou vencer um e perder outro pela mesma diferença de gols que ainda se classifica. A Raposa, por sua vez, tenta se recuperar após o empate em 1 a 1 com o Democrata-SL na rodada passada. O time celeste ficou em primeiro no Grupo C, com 12 pontos, graças ao tropeço do Tombense diante do próprio América para garantir a vaga nas semifinais. Este será o segundo clássico entre as equipes neste ano. Na terceira rodada do Estadual, o Coelho, atuando como mandante, contou com gol de Henrique Almeida para vencer por 1 a 0, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

O zagueiro Lucas Oliveira relembra o desempenho da Raposa contra os rivais e ressalta a importância dos detalhes para um bom jogo na semifinal. "A gente sabe que clássicos são decididos nos detalhes, assim como foram os dois passados. Vamos entrar firmes porque fizemos bons jogos contra América e Atlético. Podemos fazer outro bom jogo", afirma o defensor celeste.

Pelo lado americano, o lateral-esquerdo Nicolas mostra confiança em uma nova vitória, mas destaca como os clássicos são diferentes. "Tem que ficar tranquilo. Clássico é diferente, a semana, a concentração, tudo muda. Estou confiante com a nossa semana de trabalho. Tranquilo também em relação ao grupo, que trabalha firme e forte. Estamos prontos para fazermos um grande jogo", diz.

O Cruzeiro conta com o retorno do volante Wallisson, que foi reintegrado ao grupo nesta semana após ser punido por faltar a treino. O jovem de 25 anos treinou normalmente com o restante do grupo esta semana, mas deve começar no banco de reservas. Já o zagueiro Neris, com lesão muscular na coxa direita, e o meia Daniel Júnior, que sofreu uma pancada no tornozelo esquerdo na vitória por 2 a 1 sobre a Caldense, em 23 de fevereiro, são desfalques da Raposa. Outra ausência é o atacante Rafael Bilu, cuja lesão na coxa esquerda foi comunicada ontem pela assessoria de imprensa do clube. Ainda é possível que Pezzolano faça alguma mudança no time titular, com Nikão entrando no lugar de Mateus Vital. A confirmação, porém, só ocorrerá uma hora antes de a bola rolar.

■ DEFESA MUDADA

O América também deve ter algumas mudanças em relação ao time que venceu o Tombense por 3 a 1 na rodada passada, no Independência. Na lateral-direita, Nino Paraíba retorna após cumprir suspensão, mas tem a forte concorrência de Arthur, convocado para a Seleção Brasileira. Já na esquerda, Nicolas é o favorito para retomar a condição de titular de Marlon.

Ainda no setor defensivo, Iago Maidana pode perder a vaga para Ricardo Silva. Outros dois que também devem deixar o time são os atacantes Dadá Belmonte e Henrique Almeida.A tendência é que Felipe Azevedo volte a ser titular na ponta esquerda, enquanto Aloísio e Wellington Paulista disputam uma vaga no comando de ataque.

Outras novidades do Coelho estão no banco de reservas. Nesta semana, o meia Martínez e os atacantes Mateus Gonçalves e Mikael foram liberados do departamento médico e reforçam a equipe, que não tem nenhum desfalque para o clássico.

O zagueiro celeste Lucas Oliveira diz que clássicos são decididos nos detalhes. Já o lateral Nicolas garante que o América está pronto para fazer um grande jogo hoje

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO | MARINA ALMEIDA / AMÉRICA

X
CRUZEIRO	AMÉRICA
Rafael Cabral; Oliveira, Reynaldo e Matheus Jussa; William, Ian Luccas, Neto Moura e Kaiki; Nikão (Vital), Gilberto e Bruno Rodrigues	Matheus Cavichioli; Nino Paraíba (Arthur), Iago Maidana (Ricardo Silva), Éder e Nicolas; Alê, Juninho e Benítez; Matheusinho, Aloísio (Wellington Paulista) e Felipe Azevedo
Técnico: *Paulo Pezzolano*	**Técnico:** *Vagner Mancini*

Jogo de ida das semifinais do Mineiro

ESTÁDIO: Arena do Jacaré
HORÁRIO: 16h30
ÁRBITRO: Paulo César Zanovelli
ASSISTENTES: Felipe Alan Costa e Magno Arantes Lira
VAR: Marco Aurelio Augusto
TRANSMISSÃO: Globo, SporTV e Premiere

TABU

5 vitórias obteve o América nos últimos cinco clássicos contra o Cruzeiro. A última vitória celeste foi em dezembro de 2020

Raposa anuncia contratação do lateral-esquerdo Marlon

O Cruzeiro anunciou a contratação do lateral-esquerdo Marlon. Ele chega para reforçar o setor e substituir Marquinhos Cipriano, que rescindiu com a Raposa na quinta-feira. Marlon, de 25 anos, tinha vínculo com o Ankaragücü, da Turquia, até 30 de junho de 2024. Na equipe turca, o brasileiro foi titular absoluto na posição, começou entre os 11 iniciais em 15 das 16 partidas do time na temporada. Ele serviu os companheiros com duas assistências. Marlon foi revelado nas categorias de base do Criciúma (2015) e ganhou destaque nacional na primeira passagem pelo Fluminense (2017 a 2019). Depois, foi emprestado ao Boavista, de Portugal, e Trabzonspor, da Turquia. Na volta ao Brasil, defendeu novamente as cores do Tricolor das Laranjeiras em 20 jogos, entre 2021 e 2022, antes de ser vendido ao Ankaragücü. Na negociação, o clube carioca ficou com 30% dos direitos de uma venda futura.

A lateral esquerda é uma posição carente no elenco. Nas primeiras rodadas do Campeonato Mineiro, o técnico Paulo Pezzolano teve à disposição apenas Marquinhos Cipriano, que deixou o clube nesta quinta, uma vez que Kaiki foi convocado para representar a Seleção Brasileira no Sul-Americano Sub-20. Mesmo com Cipriano disponível, o treinador uruguaio preferiu improvisar o zagueiro Reynaldo e o atacante Rafael Bilu na lateral em algumas ocasiões. Kaiki só assumiu a titularidade na posição na goleada celeste por 4 a 0 sobre o Villa Nova, no estádio Castor Cifuentes, pela 6ª rodada do Estadual.

■ RONALDO NO TREINO

Acionista majoritário do Cruzeiro, Ronaldo foi à Toca II, em Belo Horizonte, ontem, para acompanhar o treino da Raposa. Durante a visita, ele se encontrou com o lateral-esquerdo Marlon, o coordenador de futebol D'Alessandro e deu uma dica a Gilberto. Ronaldo assistiu às atividades e conversou com atletas e comissão técnica. Durante o bate-papo com Gilberto, o ex-atacante chamou o atual centroavante da Raposa de "artilheiro musical" e elogiou as movimentações do jogador. "Artilheiro musical", disse Ronaldo. "(Preciso) aprender um pouco mais", respondeu Gilberto. "Só botar ela para dentro. Seus movimentos estão bonitinhos demais, na hora que pegar o 'timing' certinho, a confiança, vai fluir. Seus facões estão certinhos", completou o Fenômeno.

Ronaldo estará presente hoje na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, onde as equipes se enfrentarão pela semifinal do Campeonato Mineiro. Será o 11º jogo do Cruzeiro que ele acompanhará inloco desde que se tornou gestor do clube. Nos outros dez jogos, a Raposa venceu cinco, empatou três e perdeu duas. A Arena do Jacaré será o quinto estádio visitado por Ronaldo neste período. Ele também assistiu aos jogos do time celeste no Mineirão, no Independência, no Maracanã e no Mané Garrincha, em Brasília.

MARCO FERRAZ/CRUZEIRO

Ronaldo esteve na Toca II para acompanhar o treino do Cruzeiro e se encontrou com o coordenador de futebol D'Alessandro

Coelho já mira Santa Cruz na terça-feira

Concentrado na disputa das semifinais do Campeonato Mineiro, contra o Cruzeiro, o América também está de olho nas outras competições que disputará nesta temporada. Na terça-feira, vai encarar o Santa Cruz, às 21h30, no Independência, em jogo único da segunda fase da Copa do Brasil. Em abril, além de esperar seguir no torneio mata-mata nacional e estar na final do Estadual, vai iniciar em duas novas frentes: as disputas do Campeonato Brasileiro e da Copa Sul-Americana.

Esta semana, o Coelho ficou conhecendo a maior parte dos possíveis adversários na fase de grupos da competição continental. Com jogos únicos da primeira fase, envolvendo times dos mesmos países, foram definidos mais 16 participantes. Além do Coelho, estão garantidos no torneio outros cinco brasileiros: Botafogo, Goiás, Bragantino, Santos e São Paulo. Desses, apenas o Goiás está no mesmo pote que o time mineiro.

A divisão das equipes foi feita de acordo com a posição de cada clube no ranking divulgado pela Conmebol em dezembro do ano passado. O sorteio das chaves está marcado para 27 de março. No pote 1 estão São Paulo, Santos, Peñarol-URU, LDU-EQU, Estudiantes-ARG, San Lorenzo-ARG, Emelec-EQU e Santa Fe-COL. No 2, Botafogo, Bragantino, Guaraní-PAR, Universitario-PER, Tolima-COL, Newell's Old Boys-ARG, Defensa y Justicia-ARG e Palestino-CHI. O pote 3 conta, além de América e Goiás, com Blooming-BOL, César Vallejo-PER, Oriente Petrolero-BOL, Danubio-URU, Tigre-ARG e Estudiantes de Mérida-VEN. Finalmente, o pote 4 é formado por Gimnasia y Esgrima-ARG, Tacuary-PAR, Puerto Cabello-VEN, Audax Italiano-CHI e times que virão das fases iniciais da Libertadores.

O sorteio é direcionado. Assim, se saírem equipes de um mesmo país, elas serão direcionadas aos grupos seguintes. Na Sul-Americana, os primeiros colocados de cada chave se classificam diretamente para as oitavas de final. Já os times que ficarem em segundo lugar encaram os terceiros da fase de grupos da Libertadores em uma espécie de repescagem. O América deve estrear na competição na primeira semana de abril. A final está marcada para o Estádio Centenário, em Montevidéu, no Uruguai, inicialmente para 28 de outubro.

LANÇAMENTO

CHINÊS NOVO NO MERCADO

Great Wall Motors apresentou o Haval H6 na versão de entrada, que chega ao mercado brasileiro importado da China, por R$ 209 mil. Conjunto híbrido garante bom desempenho

FOTOS: JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

Alexandre Carneiro (*)

De Indaiatuba (SP) – Durante a apresentação à imprensa, um executivo da Great Wall Motors (GWM) comparou o lançamento do Haval H6 ao do iPhone, tamanho o impacto no mercado. Trata-se de um exagero de marketing, mas é fato que o SUV híbrido não chegou para brincar: ele tem tecnologia de conectividade e de direção, bom acabamento e um plano de vendas ambicioso.

Além de preço competitivo, já que o Haval H6, na versão de entrada Premium HEV (que não tem carroceria ao estilo cupê como o topo de linha GT), é tabelado em R$209 mil para todo o país. É mais em conta que um Jeep Compass 4xe e apenas ligeiramente mais caro que um Toyota Corolla Cross XRX Hybrid. Esses são os dois concorrente diretos, mas há ainda o Volkswagen Taos Highline, que não é híbrido.

Esses preços são válidos até 31 de março, período durante o qual o Haval H6 estará à venda com benefícios. Entre as bossas, estão as duas primeiras revisões totalmente gratuitas, entrega do veículo em domicílio e oficina remota (na qual o serviço de assistência vai à casa do proprietário), com carro de cortesia, além de pacote de 3GB de acesso à internet por mês e tag para pedágios e estacionamentos.

Outra vantagem oferecida pela GWM, nesse caso sem prazo para acabar, é um plano de recompra do veículo. Há ainda garantia da bateria, já que o modelo é híbrido. O período total da cobertura desse componente é de oito anos, mas, durante os primeiros 24 meses, o fabricante assegura reparo gratuito até de problemas decorrentes de mau uso. No mais, a garantia do veículo é de cinco anos.

DE ENTRADA Por falar em sistema híbrido, o da versão de entrada é convencional (HEV), e não do tipo plug-in, como no Haval H6 GT. De qualquer modo, o conjunto formado por propulsor 1.5 turbo a combustão, junto com um motor elétrico, entrega 243cv de potência e 54kgfm de torque.

Assim, o veículo se move em modo totalmente elétrico em baixas velocidades, mas precisa da unidade a combustão para atingir e manter velocidades mais altas. Toda a gama, incluindo as versões mais caras, que trazem a tecnologia plug-in, utiliza a mesma plataforma, batizada de LMN e criada pela própria empresa. Já a tração é integral nos dois veículos plug-in e dianteira no HEV.

De acordo com a Great Wall Motors, o Haval H6 HEV consegue acelerar até 100km/h em apenas 7,9 segundos. Além disso, ainda segundo o fabricante, o consumo chega a 13km/l. Por enquanto, o SUV vem importado da China, já que a fábrica da multinacional em Iracemápolis (SP) só começará a operar em 2024. E, mesmo assim, deverá produzir modelos de outras gamas.

EQUIPAMENTOS O SUV tem tecnologias semiautônomas de nível 2+. O pacote inclui sistemas de permanência em faixa, controle de cruzeiro adaptativo, desvio de veículos lentos, frenagem autônoma com detecção de tráfego cruzado e reconhecimento de placas e de pedestres. Há também circuito de câmeras em 360 graus com monitoramento de pontos cegos e head-up display.

No campo da conectividade, há atualização de software por dados em nuvem. Não falta carregador com conexão sem fio para smartphones. Já a tela multimídia, em sentido horizontal, tem 12,3 polegadas. Os instrumentos também vêm em uma tela configurável, nesse caso de 10,25 polegadas. "O consumidor quer saber de tamanho de tela", afirmou uma executiva da Great Wall Motors.

Desde a versão de entrada, o Haval H6 vem equipado com bancos dianteiros com ajuste elétricos e ventilação, saída de ar-condicionado para os bancos traseiros, sistema de partida sem chave, assistente de estacionamento, função Auto Hold e controlador de velocidade em descidas. Os primeiros lotes de veículos virão sempre com teto solar, mas posteriormente esse equipamento será limitado ao GT.

COMO ANDA? Depois de conhecer o Haval H6 na configuração topo de linha GT, chegou a vez de experimentar a versão de entrada Premium HEV. E a atmosfera do test drive foi bastante distinta: em vez do autódromo de Interlagos, o trajeto incluiu 22 quilômetros de rodovias duplicadas entre as cidades de Iracemápolis (SP), onde fica a fábrica da Great Wall Motors (GWM), e Limeira (SP).

Esse itinerário foi curto demais para conhecer o SUV híbrido com intimidade, mas deu para perceber algumas das características dele. A primeira delas é o bom desempenho: o Haval H6 acelera e retoma velocidade com muita disposição. A performance até sobra para as rodovias brasileiras, algo que já era esperado diante dos números de potência e torque.

O SUV híbrido também apresentou bom isolamento acústico, mantendo os ruídos do lado de fora, além de um rodar sólido e confortável. Ele passou com suavidade por quebra-molas, demonstrando um acerto de suspensão confortável. Nesse ponto, pesa a favor o conjunto independente do tipo multilink instalado no eixo traseiro.

INTERIOR Por dentro, o Haval H6 Premium HEV tem acabamento condizente com o preço, que é de R$ 209 mil. Painel e portas dianteiras exibem revestimentos emborrachados, de toque agradável. Os bancos têm revestimento em couro, sem os enxertos de camurça da versão GT, mas, ainda assim, são anatômicos e bem-arrematados.

O espaço interno também é generoso. No banco traseiro, até mesmo pessoas mais altas conseguem se acomodar sem aperto algum para as pernas. Mas, ali, há um porém: o assento é um pouco baixo e deixa a parte posterior das coxas sem apoio adequado. Por sua vez, o porta-malas é igualmente espaçoso: tem nada menos que 560 litros. São 45 litros a mais que o já amplo bagageiro da versão GT.

O interior amplo é um reflexo das dimensões externas igualmente graúdas. Em toda a gama Haval H6, a distância entre-eixos é de 2,73m. Já o comprimento, nos dois modelos de entrada, chega a 4,68m, e a largura, a 1,88m. Há ainda várias entradas USB para os ocupantes, além de duas saídas de ar-condicionado dedicadas ao banco traseiro.

(*) Jornalista viajou a convite da GWM do Brasil

Lanternas traseiras são unidas por uma faixa luminosa, sendo todo o conjunto em LED

Interior com acabamento de qualidade e sistema multimídia com tela tátil de 12,3 polegadas

No console, seletor giratório com as posições P, R, N e D e freio de estacionamento eletrônico

No banco traseiro, apoio de braço e conforto para dois passageiros

Rodas de liga leve de 19 polegadas pintadas em preto brilhante

PREÇOS DA LINHA HAVAL H6

- Haval H6 Premium HEV: R$ 209 mil
- Haval H6 Premium PHEV: R$ 269 mil
- Haval H6 GT: R$ 299 mil

CHEVROLET MONTANA PREMIER 1.2 TURBO

Testamos a versão topo de linha da picape de tamanho intermediário que traz conjunto mecânico eficiente, visual mais moderno, boa lista de equipamentos e preço competitivo

NOVATA COM CARTAS NA MANGA

FOTOS: JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

ENIO GRECO

Desde que foi lançada em fevereiro, a nova Montana mostrou que chegaria para importunar a concorrência, que vai da Fiat Strada nas versões de entrada até a Fiat Toro e Renault Oroch, quando se avalia as configurações de topo de linha do modelo Chevrolet. Testamos a Montana Premier 1.2, a versão mais completa, que traz um conjunto mecânico que dá conta do recado, mas sem brilho no desempenho. O modelo agrada também pelo estilo, pacote de itens de série e preço, que é menor do que o da concorrência.

A nova Montana deixou de ser uma picape compacta e se aproximou das intermediárias, segmento onde estão a Fiat Toro e a Renault Oroch. Em termos de dimensões, a Montana está mais próxima da Oroch, que tem 4,71 metros de comprimento e 2,82m de distância entre-eixos. Já a Toro é um pouco maior, com 4,94m de comprimento e 2,99m de distância entre-eixos. Na Montana são 4,72m de comprimento e 2,80m de distância entre-eixos.

Se for comparada com a Fiat Strada (4,48m de comprimento e 2,73m de distância entre-eixos), a nova Montana tem mais porte e motor mais potente. Mas considerando que testamos a versão topo de linha Premier 1.2, que tem preço sugerido de R$ 140.490, as concorrentes mais próximas são a Oroch Outsider 1.3 flex turbo (R$ 146.900) e a Toro Endurance T270 flex (R$ 146.990).

NA CAÇAMBA Quem compra uma picape, geralmente, tem interesse na caçamba, seja pela necessidade do trabalho ou pelo apoio na hora do lazer. A nova Montana tem caçamba com volume de 874 litros e carga útil de 600 quilos, que corresponde ao peso dos ocupantes e mais a carga. Nesse quesito, a Fiat Toro leva vantagem, com 937 litros e 750 quilos de carga útil. Já a caçamba da Oroch disponibiliza 683 litros e 650 quilos.

A caçamba da nova Montana pode não ser a maior, mas nesta versão de topo de linha traz de série a proteção do piso, oito ganchos para amarração da carga, iluminação e capota marítima. A tampa traseira tem sistema que alivia o peso na hora de abrir e fechar. E no para-choque estribos ajudam a acessar a caçamba. Como acessório, a Chevrolet oferece as divisórias multiboard, que servem para acomodar objetos menores no compartimento de carga, mas não são muito práticas na montagem.

ESTILO Se comparada com a geração anterior, a nova Montana mudou muito no visual, que ficou bem mais moderno e atualizado. Mas como na indústria automotiva nada se cria, tudo se copia, não há como negar algumas semelhanças com a Toro, como no formato e posição da luz diurna e dos faróis. Apesar disso, a nova Montana tem personalidade, com a grade frontal ampla ornamentada com a tradicional gravata dourada, laterais limpas, rack de teto e lanternas traseiras menores, mais discretas.

Por dentro, a nova Montana Premier tem acabamento de boa qualidade, com muito plástico no painel e portas, mas de diferentes texturas e boa montagem. Os bancos são revestidos em couro, sendo os dianteiros com formato anatômico, apoiando bem as pernas e com ajustes manuais. Já no banco traseiro o assento não apoia totalmente as pernas e o encosto fica posicionado em quase 90 graus, o que traz desconforto em viagens longas. O espaço atrás é limitado para duas pessoas, desde que não sejam muito grandes.

Caçamba tem volume de 874 litros e pode ser equipada com divisória

Lanternas traseiras pequenas e estribo para compartimento de carga

INTERIOR A picape tem volante multifuncional com a base achatada e ajuste de altura e distância. Não traz aletas para mudanças de marchas. O painel tem elementos analógicos e uma tela central que mostra as informações do computador de bordo. A Chevrolet usou um recurso na nova Montana para unir a tela da central multimídia – tátil, de oito polegadas – ao painel de instrumentos, para passar a impressão de que é um conjunto só. O resultado é interessante, já que a tela fica ligeiramente voltada para o motorista.

O sistema mutimídia traz conectividade por Apple CarPlay e Android Auto, Bluetooth para dois celulares simultâneos, Wi-Fi nativo e entradas USB dos tipos A e C para os passageiros da frente e do banco traseiro. A nova Montana traz também o serviço On Star, que auxilia com informações e suporte ao motorista, além de sistema de carregamento do celular por indução. No quesito segurança, a picape traz de série seis airbags, assistente de partida em aclive, sistemas Isofix e TopTheter de fixação de cadeiras infantis.

AO VOLANTE O conjunto mecânico que equipa a nova Montana é basicamente o mesmo do Chevrolet Tracker Premier. O motor é o 1.2 turbo que desenvolve 133cv e 21,4kgfm de torque quando abastecido com etanol. Ele atua em conjunto com o câmbio automático de seis marchas, que permite trocas manuais, mas somente na tecla na lateral do pomo da alavanca.

Se comparada às concorrentes – Oroch (170cv e 27,5kgfm) e Toro (185cv e 27,5kgfm), a nova Montana perde nos números de motorização. Mas é importante considerar que a picape Chevrolet pesa 1.310 quilos, enquanto o modelo da Renault tem peso de 1.432 quilos e o da Fiat, 1.650 quilos. Uma diferença considerável que acaba afetando a relação peso/potência.

Na prática, a nova Montana se mostra uma picape bem interessante, com boa dirigibilidade e desempenho satisfatório. O motor 1.2 turbo mostra agilidade em arrancadas quando a picape está sem carga, apresentando melhores resultados quando o giro do motor passa das 3.500rpm. Nessa condição, a nova Montana fica esperta, graças, também, ao bom escalonamento das marchas do câmbio automático, que faz as trocas de maneira suave. Com mais peso, o desempenho fica mais comprometido.

Acabamento com diferentes texturas de plástico e couro nos bancos

O desempenho não chega a ser empolgante, mas o suficiente para garantir agilidade no trânsito urbano e retomadas de velocidade seguras nas estradas. O computador de bordo apontou consumo médio de 11,7km/l com gasolina em um circuito misto de cidade/estrada. A melhor média registrada pelo computador foi de 14,5km/l. Números que não impressionam, mas que também não são ruins.

A picape tem direção com assistência elétrica com cargas bem definidas para baixas e altas velocidades, com bom diâmetro de giro, que facilita nas manobras. As suspensões merecem destaque especial, pois receberam calibragem que privilegia tanto a estabilidade quanto o conforto ao rodar. No sistema de freio o único pecado foram os tambores no eixo traseiro. Uma picape que custa mais de R$ 140 mil merecia discos.

Em resumo, o teste da nova Montana foi bem positivo. O design é bonito, o acabamento de boa qualidade, o pacote de itens de série é bom e o conjunto mecânico cumpre bem o seu papel. E para completar, a picape Chevrolet tem preço mais em conta do que a Oroch e a Toro, que trazem vantagens em alguns quesitos. É preciso fazer a conta na ponta do lápis para saber qual merecerá um espaço na sua garagem.

Espaço no banco traseiro é limitado e encosto quase reto prejudica

Motor 1.2 turbo proporciona desempenho apenas satisfatório

FICHA TÉCNICA

» MOTOR (*)
Dianteiro, transversal, três cilindros em linha, 12 válvulas, 1.199cm³ de cilindrada, flex, que desenvolve potências de 132cv (gasolina) e 133cv (etanol) a 5.500rpm, e torques de 19,4kgfm (g) e 21,4kgfm (e) a 2.000rpm

» TRANSMISSÃO (*)
Tração dianteira, com câmbio automático de seis marchas

» SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS (*)
Dianteira, independente, tipo Mc Pherson, com barra estabilizadora; e traseira com eixo de torção/de liga leve de 7×17 polegadas/215/55 R17

» DIREÇÃO (*)
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica progressiva

» FREIOS (*)
A discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com ABS e EBD

» CAPACIDADES (*)
Do tanque, 44 litros; caçamba, 874 litros; e de carga útil (passageiros mais bagagem), 600 quilos

» DIMENSÕES (*)
Comprimento, 4,72m; largura, 1,80m; altura, 1,66m; e distância entre-eixos, 2,80m; altura em relação ao solo, 19,2cm

» PESO (*)
1.310 quilos

» PERFORMANCE (*)
Velocidade máxima de 160km/h (e)
Aceleração até 100km/h em 10,1 segundos (e)

» CONSUMO (**)
Cidade: 11,1km/l (g)/7,7km/l (e)
Estrada: 13,3km/l (g)/9,3kml (e)

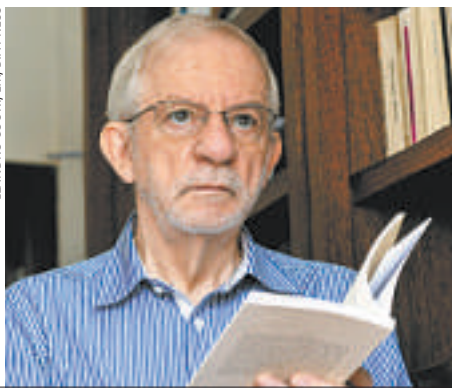
(*) Dados dos fabricantes
(**) Dados do Inmetro
(g) gasolina (e) etanol

● EQUIPAMENTOS

» DE SÉRIE:
Seis Airbags (frontais, laterais e de cortina); assistente de partida em aclive; controle de estabilidade e tração; luz de condução diurna; Isofix e Top Tether; ar-condicionado digital automático; coluna de direção com regulagem em altura e distância; computador de bordo; trava elétrica das portas com acionamento pela chave; vidros elétricos nas portas com acionamento por "um toque", anti esmagamento e fechamento; multimídia Chevrolet MyLink, com com tela tátil de oito polegadas, Android Auto e Apple Car Play, rádioAM/FM, função Audio Streaming, Bluetooth para até dois celulares simultaneamente, entradas USB dupla - tipo A e tipo C; controles de rádio e do celular no volante; sensor crepuscular; OnStar + Conectividade Chevrolet + Wi-Fi; protetor de caçamba; tampa traseira com abertura por botão elétrico sensível ao toque com alívio de peso na subida e descida; oito ganchos para amarração de carga na caçamba; capota marítima; iluminação na caçamba; rack de teto na cor prata; roda de alumínio aro 17 polegadas; volante esportivo com revestimento premium; câmera de ré; retrovisores externos elétricos na cor do veículo; console central com descansa-braço; controlador de velocidade de cruzeiro; Easy Entry – abertura das portas, tampa traseira e alarme anti-furto por meio de sensor de aproximação na chave; Easy Start – partida sem chave; e sensor de estacionamento traseiro.

» OPCIONAL:
Pintura metálica (R$1.950)

» QUANTO CUSTA?
Chevrolet Montana Premium 1.2 turbo com câmbio automático tem preço sugerido de R$140.490, e com pintura metálica vai a R$142.440.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

PRODUÇÃO LITERÁRIA

O psicólogo José Newton Araújo (**foto**) volta à literatura com o lançamento de "Retalhos de fazenda"

PÁGINA 6

O PROFESSOR E PSICANALISTA PEDRO CASTILHO LANÇA HOJE "OBJETOS À REVELIA", COLETÂNEA DE POEMAS ESCRITOS DESDE A SUA JUVENTUDE; AUTOR PARTICIPA DE BATE-PAPO SOBRE O LIVRO

VIDA EM VERSOS

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

O movimento noturno na região da Savassi inspira um dos 63 poemas que compõem o livro de estreia de Pedro Castilho

Lucas Lanna Resende

Trabalho de uma vida. É assim que o psicanalista e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Pedro Castilho se refere ao livro "Objetos à revelia", editado pela Caravana Grupo Editorial. A coletânea de 63 poemas escritos desde a juventude do autor, hoje com 46 anos, marca sua primeira incursão na literatura.

Seguindo a linha psicanalítica de Lacan, que defende a ideia de que o inconsciente é estruturado como linguagem, Castilho dá a seus textos a estética surrealista, ao tratar temas como amor, solidão, erotismo, relações familiares e mazelas sociais.

O livro será lançado neste sábado (11/2), na cafeteria do MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. Na ocasião, o autor participará de bate-papo com os convidados, no qual pretende falar sobre o processo criativo de seus poemas.

COTIDIANO Situações do cotidiano foram inspirações para cada texto. Em "poemar", por exemplo, o autor lembra que "o gosto amargo/ da melancia/ traz memórias/ de tempos ruins/ que só o gosto/ doce do limão/ pode fazer esquecer".

Já em "savassi", ao escrever "desço viçosa/ fumo um baseado/ vejo beijos gays/ lindas pernas/ botas e vestidos/ passeio, ando/ não sou daqui", descreve a realidade de muitos frequentadores da tradicional região boêmia da capital mineira.

A solidão também é recorrente na poesia de Castilho. Em "quadrilha moebiana", ele entende que "nas danças das cadeiras/ tem sempre uma que falta", e em "eu a vi", perde-se no olhar de uma mulher que cruza seu caminho tal qual Charles Baudelaire no poema "A uma passante".

> "A poesia é uma espécie de engano da comunicação, porque ela, com palavras que têm determinado significado, passa um recado dizendo algo totalmente diferente. Ela usa o significante para te enganar"
>
> ■ **Pedro Castilho**, psicanalista, professor e poeta

Pedro também se inspirou no pai do simbolismo ao escrever "Intoxico-me". Para quem é mais familiarizado com a poesia de Baudelaire, é impossível não se lembrar de "Embriaga-te". Os versos "Intoxico-me de pensamentos/ Intoxico-me de álcool/ Intoxico-me de jogos/ Intoxico-me de internet/ Intoxico-me de remédios.../ Intoxico-me de amor" dialogam com "Embriaga-te sem cessar/ De vinho, de poesia ou de virtude, a teu gosto", de Baudelaire.

"Tentei trazer a sonoridade das palavras em cada poema. E também fiz um esforço para fazer com que cada palavra produzisse no leitor sensações de cheiro, aroma e sabor", conta Castilho.

Para fazer isso, inspirou-se em cânones da poesia. Além de Baudelaire (1821-1867), estão entre as influências de Castilho poetas como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), Paulo Leminski (1944-1989), Fernando Pessoa (1888-1935) e os concretistas Haroldo de Campos (1929-2003) e Augusto de Campos.

DRUMMOND Castilho, inclusive, homenageou Drummond com o poema "eu pedro", ao trocar os versos "Tinha uma pedra no meio do caminho", do itabirano, por "tem um pedro no meio do caminho".

Fernando Pessoa, por sua vez, é lembrado quando no início do poema "tenho em mim" pelos versos "tenho em mim/ todas as vontades do mundo" (em "A tabacaria", Pessoa escreveu: "Tenho em mim todos os sonhos do mundo").

"vivo fora de mim" (assim mesmo, grafado com letras minúsculas) conversa com "Contranarciso", de Leminski. Os versos "viro fora de mim/ o que há em mim é você", de Castilho remetem a "o outro que há em mim é você/ assim como/ eu estou em você", do paranaense.

Os textos de Castilho escritos em forma de haikai, presentes em "estive lá", "é ela" e "as idades" são mais uma referência a Leminski.

"A poesia é uma espécie de engano da comunicação, porque ela, com palavras que têm determinado significado, passa um recado dizendo algo totalmente diferente. Ela usa o significante para te enganar", observa Castilho.

Isso pode ser percebido no poema "encaixes", no qual a disposição das palavras (escritas como se estivessem num movimento de queda) lembra muito a estética dos concretistas Haroldo e Augusto de Campos.

Além da preocupação com essa estética, Castilho faz uma brincadeira com o sentido das palavras e a mensagem que o poema quer passar (em horizontal, ocupando uma página inteira do livro, escreveu: "um poema que caiba inteiro em uma página").

REPRODUÇÃO

● OBJETOS À REVELIA"

Pedro Castilho
Caravana Grupo
Editorial (75 págs.) R$ 60
Lançamento neste sábado (11/2), das 10h às 13h, na cafeteria do MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal (Praça da Liberdade, 680, Funcionários). Entrada franca. Informações: (31) 3516-7200. Exemplares à venda no lançamento e no site caravanagrupoeditorial.com.br

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Mineira foi à luta e ganha a vida vendendo pipoca'

Mulher vencedora

Vez por outra, o e-mail coloca em nossas mãos histórias curiosas, como a desta mineira que foi à luta. Repasso o texto para os leitores:

"Natural de Santa Bárbara, interior de Minas Gerais, a chef pipoqueira Natalia Lage, fundadora da La Bella Gourmet, teve contato com o universo da pipoca desde muito nova por conta de seu avô paterno, seu José Geraldinho da Silva, pipoqueiro na cidade. Ele criou a família exclusivamente com a renda das pipocas.

'A minha paixão pela pipoca veio de um elo de afetividade e ligação familiar. Isso me tornou a empresária que sou hoje. Já veio no DNA', conta a chef. Aos 12 anos, Natalia iniciava sua jornada de empreendedorismo, vendendo bombons e pralinés na escola.

A mão na massa com a pipoca começou na faculdade de direito, em Belo Horizonte. 'Engravidei durante o curso e fazia estágio em um escritório. Por conta dos sintomas da gravidez, tinha sono e perdi a vontade de continuar no estágio. Pedi demissão, mas precisava de renda extra para me formar e depois focar na minha carreira como advogada. E foi aí que tudo começou.'

Em uma busca rápida no Google por doces gourmet, a primeira coisa a aparecer foi a pipoca gourmet de Leite Ninho. Fez alguns saquinhos e levou para as amigas na faculdade. Todas adoraram e dali em diante as vendas começaram. Em pouco tempo, surgiram encomendas e o cardápio de sabores se diversificou.

'Passava de sala em sala vendendo as pipocas, nunca tive vergonha. Sempre alguém me olhava com um ar de desprezo, do tipo lá vem a menina da pipoca. Nunca me incomodei, queria mesmo era ganhar o meu dinheiro', conta.

O pessoal da faculdade insistia para a criação das redes sociais da marca. Natalia iniciou as páginas da La Bella Gourmet no Facebook e no Instagram. Começaram a surgir oportunidades de parcerias com blogueiras regionais e a participação em eventos que levaram a marca a ter visibilidade.

'As pessoas começaram a me seguir no Instagram e interagir nas minhas publicações. Decidi dar as caras nas redes e comecei a testar outras milhares de receitas. Foi então que desenvolvi a minha própria metodologia de fazer pipoca gourmet, pois quando comecei, lá em 2016, não tinha curso e quase ninguém fazia pipoca. La Bella Gourmet foi um divisor de águas.'

A doceira estava o tempo todo nas redes sociais, postava eventos e dicas, além de experiências negativas e positivas do negócio (...). Atendeu empresas como Bradesco, Anacapri, Globo Minas, CVC Viagens, TIM, Portobello Revestimentos, Oracle, Rodobens Toyota, Clamper, Salesforce, VLI Logística e Direcional Engenharia.

LA BELLA GOURMET/REPRODUÇÃO

Natalia Lage, neta de pipoqueiro, modernizou o ofício do avô com suas pipocas gourmet

Em 2020, com a pandemia, pessoas mandavam mensagens perguntando se ela não ensinaria a fazer e vender pipoca gourmet. O desemprego batia forte. E assim nasceu o método exclusivo La Bella.

'Me tornei referência de mulher empreendedora, que influencia outras mulheres a terem renda extra ou a ter a profissão de pipoqueira e pagar contas pesadas de casa. Tive alunas que saíram da depressão com meu curso', diz.

A chef criou um curso de farinha de pipoca, ensinando a reaproveitar o produto descartado no processo de seleção. A sobra vai para o liquidificador e se transforma no ingrediente de receitas de brownie, bolo de cenoura, farofa crocante, cupcake, torta salgada (...).

Natalia mantém um e-commerce que vende produtos e utensílios para pipoqueiras. Passou a ter sua própria equipe de marketing e outras oportunidades surgiram, como participação nas principais feiras de confeitaria do Brasil (...) Tem alunas nos Estados Unidos, Austrália, Suíça, Canadá, Colômbia, Portugal, Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e Paraguai."

Achei esta história o maior barato. Até queria ser aluna dela para aprender a fazer praliné, aquela delícia de amendoim que só pipoqueiro vende.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Nesta fase, você está com enorme disposição para romper com tudo o que considera ultrapassado em sua vida. Por isso, abra-se a novas vivências. Sua necessidade de mudar e se renovar está em alta. DICA: os momentos dedicados à autoanálise prometem ser muito esclarecedores.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Até amanhã, a Lua transita pelo signo oposto ao seu e se harmoniza com Saturno, dinamizando suas relações pessoais e lhe ajudando a se entrosar melhor com as pessoas. Em vez de competir, alie-se aos outros em torno de metas comuns. DICA: Urano aconselha a manter a calma em todas as situações.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A Lua está em Escorpião, por isso é essencial que você não implique nem exija demais de si ou de quem está à sua volta. Não crie atritos por motivos banais e seja especialmente maleável ao se relacionar com todos. DICA: procure se colocar no lugar dos outros para poder entender o ponto de vista alheio.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A Lua promete um período estimulante, muitíssimo favorável ao lazer e aos encontros. Você tende a se mostrar mais sentimental e pode demonstrar claramente o que sente. DICA: não provoque rupturas indesejáveis, não espere demais dos amigos e preserve tudo o que há de bom em sua vida.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Agora a Lua vibra harmoniosamente em seu setor doméstico, por isso lhe ajuda a se entender melhor com os familiares. Você tende a ser mais flexível e tolerante e pode eliminar qualquer problema que exista. DICA: Urano aconselha a não se exceder nos gastos e a administrar bem seus rendimentos.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nestes dias, a Lua reforça seu desejo de ação e torna este período ideal para sair, caminhar, passear e mudar de ambiente. Viagens curtas e excursões serão particularmente bem-vindas, assim como tudo o que movimente o período. DICA: você anda mais verbal e pode se entender melhor com todos.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A Lua transita pelo seu setor material e faz com que esta fase seja excelente para colocar a mão na massa e executar seus planos. Você está em condições de fazer tudo com especial objetividade. DICA: nas relações pessoais, acautele-se contra a possessividade excessiva.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Hoje e amanhã, a Lua está em seu signo. Isso vitaliza você e possibilita que estes dias sejam excelentes para se concentrar nos assuntos pessoais. DICA: como o satélite está em harmonia com Mercúrio, você pode agir com coerência e manter a estabilidade emocional, especialmente no terreno amoroso.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
A passagem da Lua pelo setor espiritual faz com que estes dias sejam ideais para você meditar e concentrar a mente em tudo de bom que deseja para si e para a coletividade. DICA: seu organismo anda particularmente vulnerável a desgastes. Portanto, descanse e se poupe ao máximo.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Estes dias são excelentes para curtir a vida em grupo, estar com amigos e dar vazão a seu lado mais atuante e fraternal. Seu espírito de solidariedade está em alta e você pode participar ativamente de tudo o que se passa à sua volta. DICA: não peça nem conceda empréstimos e evite a possessividade.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Até amanhã, a Lua transita pelo ponto mais elevado do seu céu natal. Assim, coloca você em evidência e assinala um período em que você tende a fazer sucesso no círculo social e profissional. Reserve um tempo para relaxar. DICA: mantenha a estabilidade emocional e não espere demais dos outros.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A passagem da Lua por Escorpião favorece iniciativas no sentido de expandir seu campo de ação. A fase é ótima para estudos, viagens e tudo o que amplie seus conhecimentos e visão de mundo. DICA: você anda muito mais otimista, mesmo porque a sorte atua a seu favor.

SUDOKU

					9		3	
	7			5		8		
		9	4					
	2	4	3	8				
3								
					1	4	5	
			1			2		8
2	8		9		6			
6						7		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	6	1	7	4	2	3	8	9
2	8	3	6	9	1	7	4	5
4	7	9	5	3	8	2	6	1
6	2	7	9	5	3	8	1	4
9	1	5	4	8	7	6	3	2
8	3	4	2	1	6	9	5	7
7	4	6	8	2	5	1	9	3
1	5	8	3	7	9	4	2	6
3	9	2	1	6	4	5	7	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Atleta brasileira de pentatlo moderno, medalha de ouro no Pan-Americano de 2015
- Formato da bifurcação
- Processo egípcio de preservação de cadáveres no qual eram retirados órgãos internos
- A "arma" do gato
- Enfermeira, em inglês
- Em vigor desde 2006, visa coibir a violência doméstica
- 1.000 kg (símbolo)
- Diminui a pena do crime
- Recordar
- Murilo Benício, ator de "Avenida Brasil"
- Parte larga do sombreiro (pl.)
- Ivens Machado, artista plástico
- Trocar uma (?): conversar (gíria)
- Cidade industrial colombiana
- Pasmada; estupefata
- Cinza azulado
- Provoca dano em
- Hiato de "ciúme"
- Dificuldade do iletrado
- Levantar (?): decolar
- O indivíduo sem boas maneiras
- 8, em romanos
- Ferro, em inglês
- Conjunto de vísceras de um animal
- O "lar" do peixe-beta
- Que não é dito
- (?) Corbusier, arquiteto francês
- Autores (abrev.)
- Tribunal (p. ext.)
- Recibo de Pagamento de Autônomo
- Ficar para (?): viver muito (pop.)
- O mais novo estado do Brasil (sigla)
- (?) da Boa Vista, parque público carioca onde se situa o Museu Nacional
- Expressão típica mineira (bras.)
- Verbo favorito do indivíduo consumista
- Assim, em espanhol
- Nascente
- Filho, em inglês
- A bancada com menos representantes
- Herói que matou o Minotauro (Mit.)
- Na hora (?): no momento preciso

BANCO 3/asi — son. 4/iron. 5/garra — nurse — teseu. 6/quinta. 8/fressura. 11/yane marques. 42

Solução

MÚSICA

Cantor e compositor mineiro lança álbum com baladas inéditas, releitura do hit "Resposta" e canção dedicada a Samuel Rosa. Ele faz show hoje à noite, no Centro Cultural Unimed-BH

Telo Borges apresenta "Chama sentimento"

AUGUSTO PIO

Caçula do Clube da Esquina, Telo Borges, irmão mais novo de Marilton, Márcio e Lô Borges, chega ao sexto álbum autoral, "Chama sentimento", com show de lançamento neste sábado (11/3) à noite, no Centro Cultural Unimed BH-Minas.

A maioria da 10 canções foi composta por Telo ao violão. "Sou mais conhecido como tecladista, mas toquei violão e guitarra em várias faixas. Tivemos participações muito legais, como a do Pedro Martins, fenômeno da guitarra, jovem de Brasília. Ele ganhou o prêmio de melhor guitarrista no Montreux Jazz Festival, na Suíça, em 2015. Participou comigo de 'Novo pensamento', música que fiz em homenagem ao Samuel Rosa."

BETO Outra faixa é a releitura de Telo para "Resposta", parceria de Samuel com Nando Reis. "Fiz essa regravação e o Samuel amou", conta. O disco também contou com Eduardo Maciel, "grande compositor de Montes Claros, na linha do Beto Guedes, e especialista em Clube da Esquina", diz.

Aliás, o álbum conta com a participação especial do próprio Beto Guedes, tocando viola na faixa "As vezes".

A única canção que Telo não assina é "Ângulo", balada do compositor paulista Dênis Campos. "Flor da manhã", parceria dele com o irmão Márcio Borges, traz a participação especial de seu filho Fred Borges.

Os irmãos Borges também assinam "Chama sentimento", a faixa-título. "É uma canção antiga, mas fiz regravação dela que tem a poesia muito linda feita por Marcinho", conta.

Há também o baião "Incerto sertão", composta por Telo e o poeta e escritor Antenor Pimenta, com participações de Christiano Caldas, no acordeom, e do percussionista Serginho Silva.

"As outras são aquelas minhas músicas características: baladas irmãs e primas de 'Vento de maio'", revela. "O Toninho Horta gosta de dizer que é valsa mineira, aquela balada em seis por oito, (compasso) que eu amo muito."

Para o show desta noite, Telo Borges, que assumirá os teclados, convidou Cláudio Venturini (guitarrista do 14 Bis), Eneias Xavier (baixista), Eduardo Maciel (baixista), Carol Gualberto e Erlon Lemos (integrantes da banda Som do Céu), Gérdson Mourão (baixista), Pedro Henrique (guitarrista) e Pingo Balona (baterista).

O repertório terá, além das canções do disco, sucessos de Telo como "Vento de maio" e, claro, "Tristesse", que deu a ele o Grammy Latino de melhor canção brasileira em 2003. Maria Rita gravou interpretação primorosa desta música.

HOMEM GAIOLA Clipes das novidades ainda não foram lançados, mas um vídeo está nos planos. "Vem sendo feito por um cara muito bom daqui de BH, o Rafael Cançado, também conhecido como Homem Gaiola. Ele é fera e está pensando o clipe de 'Resposta', a música que está puxando o disco. Deve entrar no YouTube em breve", diz Borges.

RODRIGO DAI/DIVULGAÇÃO

Telo Borges promete cantar inéditas esta noite, mas "Vento de maio" não vai faltar no repertório

A temporada de shows de "Chama sentimento" está sendo articulada. "Enquanto isso, continuo compondo. Quero fazer um disco tocando guitarra, o meu primeiro instrumento", conta Telo Borges.

DIVULGAÇÃO

"CHAMA SENTIMENTO"

- **Resposta** De Samuel Rosa e Nando Reis
- **Novo pensamento** De Telo Borges
- **Ângulo** De Dênis Campos
- **As vezes** De Telo Borges
- **Incerto sertão** De Telo Borges e Antenor Pimenta
- **Chama sentimento** De Telo Borges e Márcio Borges
- **Flor da manhã** De Telo Borges e Márcio Borges
- **Chave do amor** De Telo Borges e Eduardo Maciel
- **Coisas do céu** De Eneias Xavier e Telo Borges
- **Pai nosso** De Telo Borges

TELO BORGES
Lançamento do disco "Chama sentimento". Show neste sábado (11/3), às 21h, no Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244, Lourdes). Ingressos: R$ 40 (inteira) e R$ 20 (meia-entrada). Informações: 3516-1360.

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

SABINO
CENTENÁRIO NA FLIT

A quarta edição da Feira Literária de Tiradentes (Flit) foi confirmada para 25 a 29 de outubro, na cidade histórica mineira. Durante reunião entre a diretora da Flit, Cristina Figueiredo, o prefeito de Tiradentes, Nilzio Barbosa, e Bernardo Sabino, filho de Fernando Sabino, acertou-se a homenagem ao centenário do escritor, que completaria 100 anos em 12 de outubro.

IVAN LINS
SÓ SUCESSOS

"Quero falar de amor", nova turnê de Ivan Lins, chega a Belo Horizonte em 25 de março, no Palácio das Artes. Para o cantor, falar de amor não se limita ao coração. "É também falar dos caminhos da fé, como em 'Bandeira do Divino'; de esperança, como em 'Depende de nós'; de amor-próprio, em 'Chega'; de patriotismo, em 'Meu país'; e de família, em 'Aos nossos filhos'", diz Ivan, citando alguns de seus sucessos.

CATAR
EMOÇÃO EM FOTOS

Para matar a saudade da Copa do Mundo do Catar, o Festival de Fotografia de Tiradentes programou a projeção de imagens clicadas pelos mineiros Pedro Vale, Pedro Vilela e Eugênio Sávio, entre outros, que participaram da cobertura do campeonato. Com curadoria de Sergio Moraes, a projeção está marcada para sexta-feira (17/3), no Largo das Forras. No dia seguinte, às 11h, Moraes vai conversar com o público sobre o tema "Fotografia e futebol – Emoção pelas lentes", no Centro Cultural Yves Alves. A 12ª edição do festival começa na próxima quarta-feira (15/3) e vai até domingo (19/3).

PEDRO VALE/DIVULGAÇÃO

Pedro Vale registrou jogos da Copa do Mundo do Catar

SOLIDARIEDADE
PARA VÍTIMAS DA CHUVA

O Instituto Yduqs e a Estácio se uniram para doar 2t de alimentos às vítimas da tragédia no litoral paulista ocasionada pelas chuvas. As doações foram viabilizadas por meio do engajamento de estudantes, docentes e colaboradores.

RAFAEL FREIRE/DIVULGAÇÃO

Depois de fazer filmes e série, a atriz Rejane Faria está de volta ao teatro

TEATRO
O GRANDE ENCONTRO

Rejane Faria está de volta aos palcos na Mostra "Quatroloscinco 15 anos: Espetáculos, oficinas e encontros", ao lado dos artistas Marcos Coletta, Assis Benevenuto e Ítalo Laureano. Até domingo (12/3), ela está em cena na peça "Ignorância", no Galpão Cine Horto. Também vai atuar em "Tragédia", que ficará em cartaz de 23 a 26 março. Fundadora da companhia, Rejane também ministra a oficina "O trabalho de atuação nas peças do Quatroloscinco", hoje (11/3) e amanhã (12/3).

•••

A atriz mineira se destaca no filme "Marte Um", indicado pelo Brasil para disputar uma vaga no Oscar 2023. Também atua na nova temporada de "Segunda chamada", série sobre evasão escolar em cartaz no Globoplay que vai chegar à TV aberta. Outro trabalho recente de Rejane é "Ninguém sai vivo daqui", longa dirigido por André Ristum.

RECONHECIMENTO
ENTRE OS MELHORES

O Biocor Instituto, fundado em 1985 por Mario Vrandecic (1942-2019), foi apontado pela revista norte-americana Newsweek como um dos melhores hospitais do Brasil. "Esse reconhecimento, fruto da avaliação de médicos especialistas em diversos países, demonstra o nosso foco na assistência à saúde com qualidade, competência, estrutura moderna, tecnologia avançada, segurança, ética e, sobretudo, respeito aos pacientes", afirma Erika Vrandecic, diretora do Biocor.

CINEMA

Promotor Luis Moreno Ocampo, retratado no filme "Argentina, 1985", ressalta a importância da memória nos processos de reparação histórica e cita o Brasil como país que não "investigou o passado"

ROBYN BECK / AFP

Hoje com 70 anos e vivendo na Califórnia, Moreno Ocampo afirma que o filme, que concorre ao Oscar amanhã, está revelando o passado argentino às novas gerações

"A justiça é um trabalho sem fim"

"O filme é sobre o risco de (perder) a democracia, não apenas para a Argentina de 1985. É o Brasil de 2023", afirma Luis Moreno Ocampo sobre "Argentina, 1985", que disputa o Oscar de melhor filme internacional neste domingo (12/3). Ocampo foi um dos promotores do julgamento dos comandantes militares da ditadura argentina, momento histórico retratado no longa.

Dirigido por Santiago Mitre, o filme mostra como o promotor Julio Strassera (Ricardo Darín) e seu adjunto, Moreno Ocampo (Peter Lanzani), conduziram a acusação contra os nove dirigentes militares no poder entre 1976 e 1983, em um clima de grande tensão após uma ditadura brutal.

Em entrevista concedida na Califórnia, onde mora atualmente, Moreno Ocampo destacou a recepção positiva do filme em países como Brasil e Espanha, que atravessaram ditaduras militares que não enfrentaram os tribunais.

"Na transição da ditadura para a democracia, não investigaram o passado", afirma o advogado. O julgamento da Junta na Argentina "transformou a perspectiva do país.Esse processo faltou no Brasil, onde temiam que os militares pudessem se envolver em um golpe num futuro próximo."

Segundo Moreno Ocampo, "os militares não são o problema, porque eles cumprem ordens. São as elites, se suas elites apoiam um golpe de Estado, você tem um problema".

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

No longa de Santiago Mitre, Peter Lanzani interpreta Moreno Ocampo, que tinha 32 anos na época, e Ricardo Darín vive o promotor Julio Strassera

"Isso é uma coisa que não entendem no Brasil, mas até nos Estados Unidos não entendem", acrescenta, referindo-se ao ataque de 6 janeiro de 2021 ao Capitólio, nos últimos dias da presidência de Donald Trump, ao qual o ataque de 8 janeiro passado às sedes dos Três Poderes em Brasília foi muito comparado.

MEMÓRIA Hoje com 70 anos, Moreno Ocampo tinha apenas 32 e pouca experiência quando trabalhou no caso, mas, para ele, era claro que precisava convencer não só os juízes, mas também a opinião pública da Argentina. Algo que "Argentina, 1985" também está fazendo, aponta. "É preciso ganhar o caso no tribunal, mas depois vem uma batalha pela memória", avalia. "Venci a batalha pelo entendimento em 1985. Mas, agora, Santiago Mitre e Ricardo Darín estão vencendo a batalha pela memória. E isso é único", acrescenta o ex-procurador-chefe do Tribunal Penal Internacional (2003-2012).

Vindo de uma família de tradição militar, Moreno Ocampo conta que sua própria mãe estava contra ele, conforme é mostrado no filme. "Minha mãe frequentava a missa com o ditador Jorge Videla!"

Mas como revela uma das cenas mais dolorosas do longa, o angustiante depoimento de uma mulher obrigada a parir algemada dentro de uma viatura a fez mudar de opinião.

"No dia seguinte, minha mãe me ligou. Disse: 'Continuo gostando do general Videla, mas você tem razão, ele tem que ser preso'", lembra Moreno Ocampo.

Isso encheu de otimismo o então promotor adjunto que, com Strassera e uma equipe de jovens inexperientes, construiu um processo que levou às condenações de seis dos militares, incluindo Videla, um feito para a América Latina, marcada naqueles anos por violentas ditaduras.

"Argentina, 1985" mostra como o regime militar estabeleceu campos de detenção, tortura e extermínio, jogou pessoas vivas de aviões ao mar e prendeu outras indefinidamente. Cerca de 30 mil argentinos desapareceram, segundo organizações de direitos humanos, e centenas de bebês nascidos em cativeiro foram entregues a outras famílias.

"No meu país, meu exército tratou os cidadãos argentinos como inimigos", diz Moreno Ocampo. "Não se pode tratar cidadãos como inimigos."

JUVENTUDE A Argentina já ganhou dois Oscars de melhor filme internacional, ambos por obras que abordaram os anos do terror militar: "A história oficial", de Luis Puenzo, em 1986, e "O segredo dos seus olhos", de Juan José Campanella, em 2010, este último também estrelado por Ricardo Darín. Fã de futebol, Moreno Ocampo espera que seu país conquiste agora sua terceira estatueta em Hollywood, assim como fez ao se consagrar tricampeão na Copa do Mundo no ano passado. O filme, no entanto, enfrenta a dura concorrência da produção alemão "Nada de novo no front", que teve um total de nove indicações, incluindo melhor filme.

Ele também confia em que o filme de Mitre, que dedica boa parte do tempo a mostrar o trabalho de jovens que ajudaram os promotores, vai fazer a história alcançar as novas gerações."Meu filho de 23 anos não tinha ideia do que havia acontecido. E agora está aprendendo", conta Moreno Ocampo, pai de quatro filhos.

"Este filme é também sobre o poder da juventude: como os jovens são aqueles que mudam o mundo e como é necessário continuar lutando pela justiça. A justiça é um trabalho sem fim", assegura. (France-Presse)

TAPETE VERMELHO DO OSCAR MUDA DE COR

Símbolo maior de qualquer evento com celebridades, o tapete vermelho desta edição do Oscar terá outra cor. O espaço em frente ao Dolby Theatre, em Los Angeles, onde os candidatos chegarão, posarão para fotos e darão entrevistas antes da cerimônia de entrega dos prêmios será da cor champanhe.

A decisão de mudar a cor partiu dos consultores criativos Lisa Love, colaboradora da "Vogue", e Raúl Ávila, diretor criativo do Met Gala, em Nova York.

O tapete será coberto, em parte para proteger as estrelas e as câmeras das intempéries, mas também para ajudar a transformar as chegadas em um evento noturno. Para Love, sempre houve uma desconexão entre o elegante código de vestimenta black tie e o fato de que é no meio da tarde que as pessoas chegam para serem fotografadas à luz do dia.

"Transformamos um evento diurno em noturno", disse Love. A cerimônia do Oscar, neste domingo (12/3), terá início às 16h pelo horário de Los Angeles (21h no Brasil). As estrelas, desta maneira, vão começar a chegar por volta das 15h, em plena luz do dia.

O tapete vermelho do Oscar remonta à edição de número 33, realizada em 1961. Foi a primeira cerimônia televisionada, transmitida pela ABC e apresentada por Bob Hope. O público em geral não veria o tapete vermelho em toda a sua glória na televisão até 1966, quando o Oscar foi transmitido pela primeira vez em cores.

De acordo com Love, não houve nenhum grande debate sobre a mudança de cor do tapete. "Eles apenas sabiam que tinham a liberdade de romper com a tradição. Foram testadas algumas outras cores também, mas pareciam muito escuras com a tenda coberta. Escolhemos uma cor que evoca o pôr do sol", disse.

A chegada dos convidados no tapete outrora vermelho, agora areia ou champagne, será transmitida no Brasil, a partir das 20h deste domingo, nos canais pagos TNT e E! Entertainment e na plataforma HBO Max. (Da Redação)

STEFANI REYNOLDS / AFP

Trabalhador instala tapete no Dolby Theatre, em Los Angeles, que neste ano terá a tonalidade champanhe

Antena

"BAKE OFF BRASIL CELEBRIDADES"

ESTREIA DA 3ª TEMPORADA

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Os fornos já estão ligados e a temperatura vai subir na terceira temporada do "Bake off Brasil celebridades", que estreia neste sábado (11/3), a partir das 21h30, no SBT/Alterosa. Durante nove semanas, os participantes famosos vão encarar desafios de tirar o fôlego. Os convidados são as jornalistas Carla Vilhena (**foto**) e Michelle Barros; a apresentadora Babi Xavier; o músico Pimpolho; a empresária Helô Pinheiro; as modelos Barbara Fialho, Gianne Albertoni e Natália Deodato; o humorista Rodrigo Capella; as atrizes Dani Gondim e Duda Reis; o ator Velson D'souza; os influencers Camila Loures e Eliezer; o cantor MC Davi; e o vereador Thammy Miranda. Todos estão preparados para mostrar que podem dar um show na confeitaria.

●●●

"Bem-vindos à tenda mais doce e maravilhosa do Brasil", anuncia a apresentadora Nadja Haddad. Para vencer a competição, as celebridades terão de conquistar exigentes jurados: a chef confeiteira Beca Milano e o premiado chef Carlos Bertolazzi, que chega nesta temporada. "Vamos ter uma jornada de muita emoção. Todos vocês são artistas e, para chegar ao auge da carreira, tiveram que ter muita persistência e muito jogo de cintura. É deste talento que vocês vão precisar para trazer doces que encham os olhos e sejam gostosos", afirmou Bertolazzi. A atração, dirigida por Marcelo Kestenbaum, vai premiarr a Melhor Celebridade Confeiteira do Brasil, entregando o cobiçado Avental Preto e o troféu da temporada. O reality, coprodução do SBT com o Discovery Home & Health, também vai ao ar no canal pago, às sextas, às 19h.

'ARTE E COTIDIANO'

FABIANA LORENTZ

A exposição "Arte e cotidiano", da artista Fabiana Lorentz – Binha –, está em cartaz no Centro Cultural UFMG (Avenida Santos Dumont, 174 – Centro). A mostra reúne obras que exploram as relações entre o cotidiano dito feminino e a arte, que poderá ser vista até 16 de abril. Binha propõe nova dimensão expressiva para objetos utilizados no cotidiano, sugerindo reflexões sobre a importância da família, a valorização da mulher na sociedade e seus distintos papéis sociais – mãe e principalmente mulher artista –, que na maioria das vezes tem sua subjetividade desprezada. Entrada franca.

BINHA LORENTZ/DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Isaac Amendoim, de 9 anos, de Cana Verde, no Sul de Minas, com o "pai" de Chico Bento, Mauricio de Sousa

CHICO BENTO MINEIRO

ISAAC AMENDOIM

Depois dos sucessos de "Turma da Mônica – Laços" e "Turma da Mônica – Lições", a Mauricio de Sousa Produções prepara novo filme live action sobre os personagens dos gibis. Desta vez, Chico Bento será o personagem principal. Para dar vida ao caipira, a equipe escolheu o mineiro Isaac Amendoim. O menino de 9 anos é natural de Cana Verde, no Sul de Minas. "Até agora não estou acreditando, mas é verdade, eu vou ser o Chico Bento nos cinemas, com a bênção de ninguém menos que o próprio Mauricio de Sousa", compartilhou Isaac em seu perfil.

●●●

Na publicação, o menino chama o quadrinista de "pai" e até pede "bença" a Mauricio. O criador da Turma da Mônica deu a notícia de que Isaac conquistou o papel, deixando o mineirinho e a mãe, Márcia Érica, visivelmente emocionados. Mostrando como é viver na roça, Isaac conquistou mais de 4 milhões de seguidores no TikTok e outros 2 milhões no Instagram. Ele tem um canal no YouTube, onde dá detalhes da sua vida como "agroinfluenciador". E gravou conteúdos com o influenciador Gustavo Tubarão.

SÔNIA PEDROSO

CIA. DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES

PAULO LACERDA/DIVULGAÇÃO

A bailarina e coreógrafa Sônia Pedroso é a nova diretora da Cia. de Dança Palácio das Artes. Escolha unânime dos bailarinos da companhia (**foto**) e da atual gestão da Fundação Clóvis Salgado, Sônia possui extensa trajetória de trabalho com a instituição, fazendo parte do corpo de funcionários desde 1984. Já atuou como bailarina, coreógrafa, assistente de direção e assistente de coreografias, de ensaios e de criação de diversos espetáculos de dança, ópera e teatro. "Assumir a companhia é um desafio muito grande. Tenho a sensação de poder trazer para a CDPA todos os ganhos, transformações e aprendizados que fizeram parte de minha carreira. Seguindo o padrão da Cia. de Dança, buscarei trazer desafios artísticos e técnicos, fazendo jus a esse corpo artístico cinquentenário", afirmou ela.

●●●

Durante seus 39 anos de atuação na FCS, Sônia Pedroso foi responsável pela escolha e planejamento junto à direção da CDPA da programação artística anual e de novas criações e remontagens de repertório. Ela terá como assessor direto Fernando Cordeiro, que passa a ser seu assistente em todas as criações. Um novo desafio já se desenha: a diretora vai supervisionar o processo criativo do próximo espetáculo inédito da CDPA, inspirado no Vale do Jequitinhonha. Esta ambiciosa aposta da Fundação Clóvis Salgado une duas linguagens artísticas: dança e artes visuais. O novo trabalho vai ocupar a Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, no Palácio das Artes.

IL VOLO

TRIO EM BH

Belo Horizonte receberá o trio italiano de ópera pop Il Volo, formado por Piero Barone, Ignazio Boschetto e Gianluca Ginoble. Eles trazem à capital mineira a turnê "Il Volo live in concert", com apresentação na Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090 – Barro Preto), neste domingo (12/3), às 19h30. O repertório conta com as canções "Grande amore", "O sole mio" e "Volare", além de árias de ópera como "Nessun Dorma" e a releitura de "Como vai você", sucesso de Roberto Carlos. Todas com arranjos especiais da Orquestra Sinfônica Villa-Lobos. Ingressos a partir de R$ 250, pelo site www.ticket360.com.br.

OPERA AND BLUES/DIVULGAÇÃO

"MARIANA DA ESTRADA"

MEMÓRIAS DE MARIA CAIAFA

DIVULGAÇÃO

"Mariana da estrada – As aventuras e desventuras de Maria Caiafa", de Maria Caiafa e Virgínia Castro, será lançado neste sábado (11/3), das 9h às 13h, no Mirante Santa Vista (Rua Júpiter, 265, Santa Lúcia). Trata-se do livro de memórias da ex-vereadora, ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Belo Horizonte e ex-candidata ao Senado por Minas nos anos 1980/1990. A ex-presidente Dilma Rousseff assina o prefácio do livro, que traz ilustrações do artista plástico e escritor Rômulo Garcias. A trajetória de Caiafa começou há 81 anos, em Campos Gerais, cidade do Sul de Minas onde ela nasceu. Esta mineira dedicou sua vida à luta pela democracia e pelos direitos das mulheres

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

RODRIGO BELENTANI/SBT

Raul Gil (*ao centro*) recebe os sertanejos Rodolfo e Maria Cecília, que vão cantar o hit "Mais uma noite sem você" na tarde do SBT/Alterosa

BOB PAULINO/GLOBO

Xuxa Meneghel ganha um "Altas horas" em sua homenagem, na Globo

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
12:00 The love school
12:57 Iurd
13:00 Balanço geral
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis
23:00 Chicago med
01:15 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:00 Verdade e vida
08:30 João Kleber show – Melhores momentos
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Manhã do Ronnie – Melhores momentos
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Free Fire na RedeTV!
13:30 Desce pro play
14:30 Polishop
15:30 Festival RedeTV plus
16:30 Encrenca – Melhores momentos
17:30 Ultrafarma
18:30 João Kleber show – Melhores momentos
19:00 Casa das empreendedoras
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:10 O céu é o limite
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de Neve
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
07:45 Flash Minas
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:30 Don e Juan
14:00 Sábado série
15h30 Cinema em casa
17:30 Programa Raul Gil
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça – Resumo da semana
21:30 Bake off Brasil celebridades
22h30 Esquadrão da moda
00:00 Notícias impressionantes
02:00 SBT news na TV

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

"Harmonia", na Rede Minas, exibe a estreia de Ligia Amadio como a primeira mulher regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:15 Band motores
07:30 Cozinha campeã
07:45 Band kids
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band kids
09:15 Momento bem estar
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Balada country
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro de Minas
10:45 Momento celebridades
10:50 Band kids
11:00 André show
11:15 Mundo dos negócios
11:30 NBA action
12:00 Nosso agro
12:30 Band esporte clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Documento Band
21:30 The blacklist
22:30 Warner play
23:00 SFT – MMA
01:00 Cine privé
03:00 Sex privé club
04:00 Cinema na madrugada

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:30 Minas rural
08:00 Agro nacional
09:00 Faixa infantil
12:00 Juntos na cozinha
12:30 Agenda
13:00 Camarote 21
13:30 Rotas da liberdade
14:00 Alto-falante
15:00 Hypershow
16:00 Harmonia
17:00 Cinematógrafo
17:30 Minas da gente
18:00 Segredos da vida de um centenário
19:00 Coletânea
20:00 #Partiu
20:30 +Geraes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Faixa musical

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 É de casa
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Sessão de sábado
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Mar do sertão
19:20 MGTV 2ª edição
19:45 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:15 Altas horas
01:05 Supercine
02:45 Vai na fé – Reapresentação
03:25 Corujão 1
04:35 Corujão 2

FILMES

14h10 na Globo

VELOCIDADE MÁXIMA
EUA, 1994. Direção de Jan De Bont. Com Keanu Reeves, Dennis Hopper, Sandra Bullock, Jeff Daniels, Joe Morton e Alan Ruck. Psicopata coloca bomba em ônibus, que explodirá caso a velocidade seja reduzida para menos de 80km/h. Policial e passageira tentam impedir o desastre.

15h na Record

TÁ DANDO ONDA 2
EUA, 2016. Direção de Henry Yu. Com Jeremy Shada, Jon Heder e Diedrich Bader. O pinguim surfista Cadu Maverik está de volta. Quando o grupo de marombados Hang 5 surge na ilha Pen-Gu explicando o caminho para uma praia que dizem ter as maiores ondas do planeta, Cadu e amigos não hesitam em aceitar o desafio e iniciam longa jornada em busca do lendário "pico".

15h30 no SBT/Alterosa

POMPEIA
EUA, 2014. Direção de Paul W. S. Anderson. Com Kit Harington, Carrie-Anne Moss e Emily Browning. Às vésperas da erupção do Vesúvio, o escravo Milo está apaixonado por Cassia, filha de rico comerciante já prometida a um senador romano. Diante do pânico da destruição de Pompeia, Milo luta de todas as formas para salvar a mulher que ama.

1h na Band

OBSESSÃO FATAL
EUA, 1997. Direção de Fred Olen Ray. Com Tim Abell, Tane Mcclure e Corry Lane. Fotógrafo tenta terminar relacionamento tóxico e tórrido, mas a companheira não aceita o fim, pois não consegue lidar com a rejeição. Ela faz de tudo para aterrorizar o ex.

1h05 na Globo

PARA SE DIVERTIR, LIGUE...
EUA, 2013. Direção de Jamie Travis. Com Ari Graynor, Don Mcmanus, James Wolk, Justin Long, Lauren Miller Rogen, Mark Webber e Mimi Rogers. Lauren e Katie têm temperamentos bem diferentes, mas se aproximam. Lauren descobre que Katie trabalha com telessexo e propõe que criem um negócio juntas.

3h25 na Globo

OS OUTROS CARAS
EUA, 2010. Direção de Adam McKay. Com Will Ferrell, Mark Wahlberg e Eva Mendes. Dupla de Nova York se espelha nos dois melhores detetives da cidade para investigar um poderoso homem usando métodos nada tradicionais.

4h na Band

AGENTES DUPLOS
EUA, 2018. Direção de Bobby Moresco. Com Karl Urban, Sofía Vergara e Andy Garcia. Danny Gallagher é um desacreditado detetive da narcóticos recém-saído da prisão. Ele procura se vingar da pessoa responsável pela acusação que o levou a ser preso, de que matou o parceiro. Em busca da verdade, ele investiga um misterioso assassinato. Logo descobre que o crime envolve uma grande conspiração internacional.

4h35 na Globo

BOM DIA, RAMÓN
Alemanha, 2013. Direção de Jorge Suárez. Com Adriana Barraza, Arcelia Ramírez e Hector Kotsifakis. Ramon é um jovem mexicano que se arrisca tentando cruzar a fronteira dos EUA pelo deserto. Tudo muda quando amigo lhe sugere tentar a vida na Alemanha.

LITERATURA

Contos de José Newton Araújo revelam o brilho de vidas aparentemente invisíveis. Psicólogo voltado para a área acadêmica, autor está entre as boas surpresas vindas de oficinas literárias

Pequenas grandes histórias

Ângela Faria

Prima Gabriela, a menina que gostava de roubar biscoitos. A imensa caranguejeira diante de Tia Lisa e seu chinelo quase certeiro. A empregada Tina. O menino diante do primeiro cadáver de sua vida, homem baleado na beira da estrada. O quilombola Barandão em busca de justa vingança. O "tortinho" Zé Martin, agregado da família. Naninha, mistura de parente longínqua e empregada. Lili, viúva recente, morena sacudida. O pedinte da esquina de Rua Timbiras com Avenida Bias Fortes.

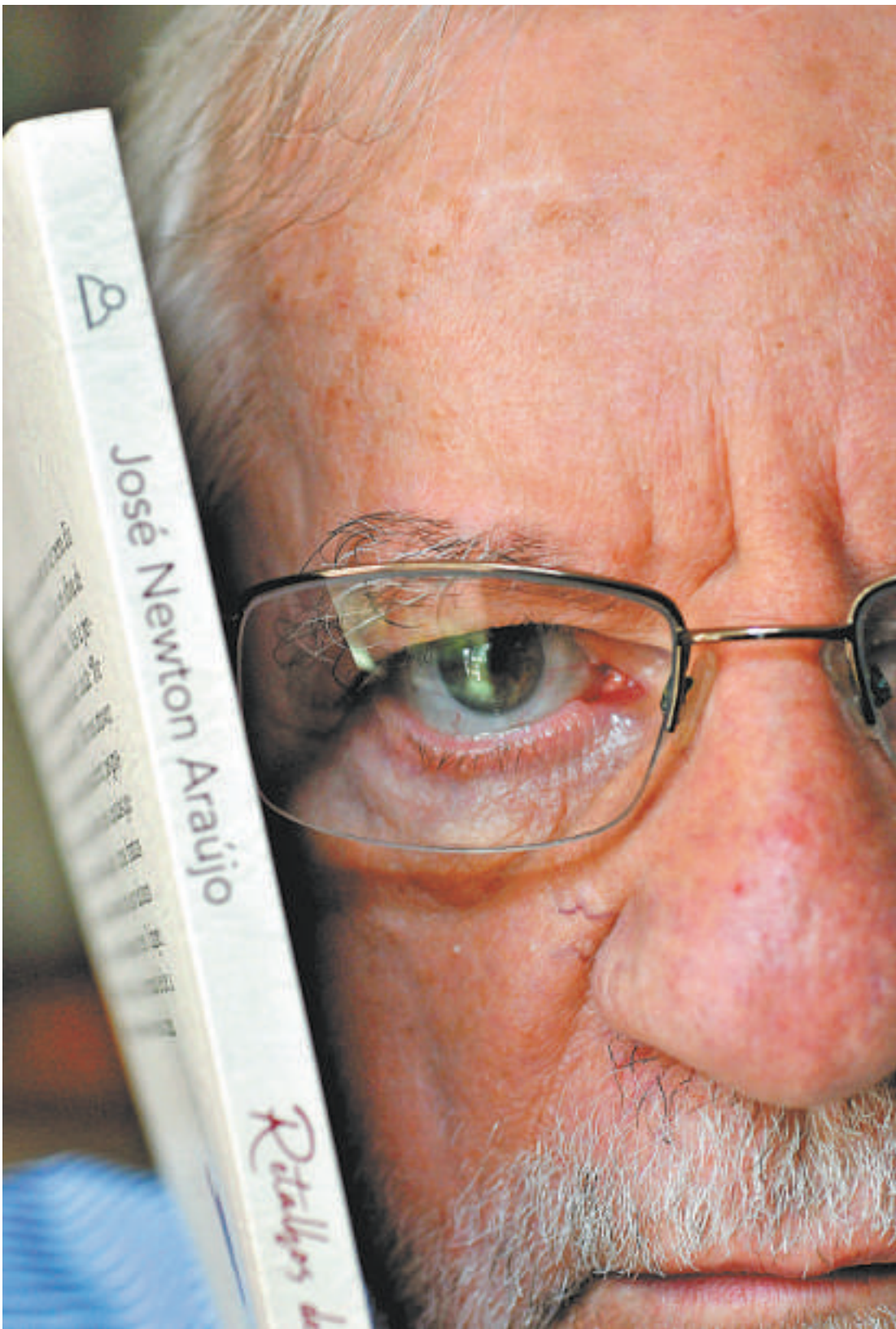
Personagens dos contos de José Newton Araújo no livro "Retalhos de fazenda" (Editora Quixote+Do), todos eles são protagonistas de vidas ordinárias em cidades pequenas ou em algum canto da metrópole. O mundo aparentemente comezinho desta gente será mesmo sem graça, tediosamente banal?

CULPA Lembranças, culpa, ressentimento e nostalgia, mas também a graça deste planeta, são a matéria-prima de José Newton nas 140 páginas deste livro inspirado, sobretudo, na memória. Ou melhor, memórias.

"Hoje sei o que é o inferno de não esquecer", diz o narrador de "Corruptelas", autor de covardia na meninice, ao se deparar com Zé Martin, sua vítima, já adulto.

A "boa intenção" do jovem padre de aposentar, contra a vontade, o ensimesmado Nonato e a invisibilidade que coube ao sacristão, depois de tantos anos de dedicação, passam longe de ser acontecimentos "ordinários".

"Nonato era, no entanto, portador de uma alegria não revelada. Estava onde queria estar. Seu copo não era meio vazio, era quase todo cheio de satisfação íntima. Ao abrir e fechar a igreja, tinha um prazer secreto: ser quase o dono das chaves, mas não de um imóvel qualquer. Certa feita, por mero agrado, uma freira disse que ele tinha as chaves da casa do Senhor. E completou, teatralmente: as chaves do Reino", revela José Newton no conto "Poeira da chuva".

E o que dizer de Euclides, o Mudinho, barbeiro e cabeleireiro da pequena cidade? "Quero não, marido surdo e mudo dá azar", decretam as meninas-moças. "Fígaro sem bodas naquele confim de mundo", resume o contista. Só que não...

Euclides, digamos, é quase filósofo. "Sentava-se à porta da barbearia, seu dom de observar tecia histórias de todas as coisas que via na praça, fosse gente, passarinho, tempestade ou escuridão", conta José Newton, observador tão atento quanto seu personagem, o "rapaz privado da barulheira do mundo".

"Figurava, no detalhe, cada transeunte que percorria a feirinha de frutas e verduras, o armazém, a sapataria, farmácia, igreja, cartório. Sua imaginação ficcional desenhava os dramas e prazeres do fazendeiro a cavalo, da costureira apressada, do cachaceiro conversador, da beata arrogante e até do cachorro manco de nascença, ele também filho de Deus", prossegue o autor.

CANNABIS E Lígia? Ela é caixa, "espécie em extinção nos bancos", em suas próprias palavras. Aguenta o tranco da rotina na agência como pode – tranquilizantes, analgésicos, "às vezes uma boa Cannabis". Lígia sabe que o banco "quer se livrar do lixo" – idosos, analfabetos, pessoas com deficiência e a turma que dá despesa porque não usa o terminal eletrônico.

À beira do burnout ("nem sei o que é isso", confessa), a bancária é a "máquina de carne e osso" que conversa, olha nos olhos da gente incapaz de lidar com aquelas teclinhas. Assediada pelo cliente "ilustre", tem de engolir a denúncia do homem à gerência. Acaba "encostada" no setor de serviços internos. O cliente tem sempre razão...

"Se ainda tenho sonhos? O trabalho indesejado levou quase todos. Em minha nova mesa, sem clientes, às vezes paro, olho os papéis, olho o teto, as paredes e os colegas, sem lhes dirigir palavra. Olho sobretudo o vazio que me resume", desabafa Lídia conosco.

José Newton faz do leitor o confidente de todo mundo. Somos testemunhas também. De segredos eróticos, por exemplo. Há o menino entre o desejo e a culpa, a saia da prima levantada. "Prosseguir como? Sempre fui um cagão", ele nos diz.

O rapaz da república em Ouro Preto e a moça, sozinhos, na Semana Santa. "Nossa música entoada em gemidos primitivos, eu transpondo os umbrais daquele corpo branco, os sinos de todas as igrejas começando a repicar a ressurreição de um estudante negro, em plena Sexta-feira da Paixão".

Chegamos até a acompanhar o diálogo angustiado entre o ponto e a vírgula. Os coitados temem desaparecer. "Se desligamos o computador o texto fica salvo automaticamente e nós também", diz a vírgula. "Agora é tarde, ele está acordando", responde o ponto, referindo-se ao próprio José Newton.

FICHA Ao fim dos 33 contos de "Retalhos de fazenda", vê-se que nada é insignificante, ninguém é invisível. O trivial tece os nossos dias, assim como os de Lídia, Nonato, Euclides, do nostálgico ex-estudante de Ouro Preto.

Também pudera: o autor dedicou sua vida a compreender a alma humana. José Newton Araújo é mestre em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutor em psicologia pela Universidade Paris-Diderot (Paris VII), professor da PUC Minas e da UFMG. Aluno da poeta Dagmar Braga na oficina literária Letras e Ponto, este mineiro de Dionísio, acostumado a textos acadêmicos, fez bem em se aventurar na literatura. Saiu-se muito bem em seus "contos de aprendiz".

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Em "Retalhos de fazenda", José Newton Araújo se mostra observador atento da alma humana

TRECHO

"Guardo essa lacuna. Se fosse historiador, iria escarafunchar sua vida. Iria atrás dos mistérios e sofrimentos que ele carregava nas mãos calejadas e no peito. Descobriria que, quando jovem, além de esculpir com rara destreza a madeira bruta, ele também usou o machado como arma. Nascido numa comunidade quilombola, teria vingado os irmãos assassinados por fazendeiros que invadiram suas terras. Depois, fugiu, perambulou por vários recantos, descendo o Jequitinhonha, até chegar à minha pequena cidade, sem biografia e sem documento, apenas buscando trabalho"

. Conto "É só o que sei dele"

REPRODUÇÃO

"RETALHOS DE FAZENDA"
- De José Newton Araújo
- Contos
- 140 páginas
- Editora Quixote+Do
- R$ 45

Terra Trio está de volta

Augusto Pio

Formado em 1966 pelos irmãos Fernando Costa (contrabaixo), Ricardo Costa (bateria) e Zé Maria Rocha (piano), o Terra Trio acompanhou Maria Bethânia, Nara Leão, Sueli Costa, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Dorival e Nana Caymmi, entre outros grandes nomes da MPB.

Com o objetivo de não deixar o trabalho importante dos irmãos Costa cair no esquecimento, o jornalista, escritor, podcaster e radialista fluminense Ricardo Schott lança o livro "Terra Trio – Uma família musical com os pés na Terra" (Editora Sonora).

BETHÂNIA Os irmãos lançaram apenas um LP, "Terra à vista" (Elenco), em 1969, embora tenham se apresentado ativamente como trio até 1980. Em 1983, reuniram-se novamente para viajar à Argentina com Maria Bethânia. Na ocasião, o trio gravou com ela o álbum "Ciclo" (Phillips).

No mesmo ano, os três participaram, na Itália, do espetáculo "Bahia de todos os sambas" ao lado de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Dorival e Nana Caymmi.

A história do Terra Trio passa também por Sidney Miller, Áurea Martins, Pedro Santos (o percussionista Pedro Sorongo), Sueli Costa, Marisa Gata Mansa e Martinho da Vila.

O livro foi feito a partir de entrevistas com o grupo e artistas que trabalharam com ele, além do extenso material compilado pela mãe dos três, dona Emília.

"Não por acaso, vários artistas falam que dona Emília, antes de ser a mãe dos três, era a mãe do Terra Trio e, por consequência, a mãe de toda uma sonoridade que marcou a MPB", diz o autor.

"Bethânia me falou muito bem do grupo. Disse que adoraria fazer coisas com eles de novo. Cheguei a entrevistar a Sueli Costa, que deu detalhes da parceria deles. Sueli frequentou a casa da mãe dos meninos", afirma.

Os irmãos Costa formavam, na verdade, uma comunidade musical, observa Schott. "Moravam juntos inicialmente num apartamento que ficava em cima do Veloso, o bar da moda de Ipanema que mudou seu nome para Garota de Ipanema. Depois, moraram na vila que existe até hoje na Rua Vinicius de Moraes. O Fernando ainda vive lá."

Entre os discos emblemáticos da MPB que contaram com a participação do trio está "Viagem", de Marisa Gata Mansa, lançado em 1973.

"Eles também trabalharam muito com o Fauzi Arap, grande diretor de teatro paulista, que dirigiu a maioria dos shows de Bethânia nos anos 1970. Aprenderam muito com ele", comenta o jornalista.

O solitário álbum do grupo, "Terra à vista", foi produzido por Nara Leão. "Raro e caro, o LP foi lançado recentemente em CD no Japão até por, digamos assim, um descuido do próprio Ricardo, que deu a capa para um colecionador japonês. Depois, viajou para o Japão e viu as cópias sendo vendidas lá. Nem dá para dizer que foi descuido, porque, na hora, ele não ligou muito para aquilo", conta Schott. Na época em que isso ocorreu, desconhecia-se o fato de japoneses cultuarem a MPB.

Schott chama a atenção para a trajetória peculiar dos irmãos Costa. "Pegaram bastante aquela época dos trios, mas o mágico neles é que acabaram migrando para a coisa do cinema e do teatro", comenta.

OUTRA DIMENSÃO "O Zé Maria é fanático por filmes. E teve a coisa do Fauzi Arap dar dicas, dizendo: 'Vocês tocam deste jeito aqui, para provocar tal reação no público'. Acabaram levando essa coisa de trio influenciado por jazz para outras dimensões. Ainda mais com a Bethânia junto. Com ela, você entra em outra dimensão, não tem jeito."

ACERVO PESSOAL

Terra Trio, formado por Ricardo, Fernando e Zé Maria Rocha, desenvolveu trabalho importante nos anos 1960/1970

SONORA/REPRODUÇÃO

"TERRA TRIO – UMA FAMÍLIA MUSICAL COM OS PÉS NA TERRA"
- Livro de Ricardo Schott
- Editora Sonora
- 312 páginas
- R$ 59,90

Interessante notar que o Terra Trio pouco participou dos famosos festivais dos anos 1960. Schott informa que atualmente, volta e meia, o grupo se apresenta com a cantora Áurea Martins. "Também fazem espetáculos e shows nas noites cariocas." Segundo ele, Ricardo trabalhou com Paulinho da Viola, Zé Maria se apresenta na noite e Fernando dá aulas.

"Infelizmente, o trio é praticamente esquecido pela bibliografia da história da música brasileira", lamenta o jornalista. "Não se vêem entrevistas deles em livros, não se vê a história da música brasileira contada por eles. Meu livro propõe um passeio na história da música brasileira a partir da visão do Terra Trio", finaliza.